FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 172

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FIM DO ANO EM LISBOA: DANÇAR OU VER TELEVISÃO

Nos Ateliers Paiva, do Parque Mayer, a simpática D. Aurora põe a jeito os «smokings» de aluguer. Há muita clientela para a Noite de S. Silvestre

Ficar sentado em casa e ver no pequeno «écran» o programa especial da R. T. P., «Minuto Zero», ou alugar um fato de cerimónia no Parque Mayer para estar como deve ser num «réveillon» a 150$00 por cabeça, são duas hipóteses de fim de ano que o lisboeta de certos recursos não desdenhará no próximo domingo.

O outro, o habitante modesto, levará a sua pequena boémia de

(Continua na página seguinte)

A guerra do Vietnam deve ser solucionada pelos vietnamianos

— disse o ministro dos Negócios Estrangeiros de Saigão

PARIS, 27 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros sul-vietnamiano, Tran Van Do, afirmou, a noite passada, que a guerra no Vietnam devia ser solucionada pelos vietnamianos e que o seu Governo poderia, sinceramente, conversações directas com Hanói.

Falando a jornalistas, antes de partir de avião para Abidjan, o dr. Tran declarou: «Não temos qualquer intenção de derrubar o regime norte-vietnamiano ou de o usurpar».

«Nessa base, propomos discussões directas entre Saigão e Hanói, pois trata-se de um problema vietnamiano que deve ser solucionado entre vietnamianos».

O dr. Tran fez uma escala de um dia nesta capital na sua viagem de Saigão para uma visita oficial á capital da Costa do Marfim. Ao chegar a Paris disse que a sua viagem não estava de qualquer modo relacionada com conversações de paz.

Ao ser interrogado ontem á noite, acerca de uma carta que o presidente Nguyen Van Thieu, do Vietnam do Sul, planeava enviar ao presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte, o dr. Tran respondeu: «Foi, talvez, já enviada, mas não posso informá-los».

Fontes sul-vietnamianas desta capital disseram que o conteúdo da carta seria, provàvelmente, divulgado após ter sido entregue a Ho Chi Minh.

O ministro revelou que os sul-vietnamianos pretendiam, também, o reagrupamento de tropas em ambos os lados do paralelo 17 e uma comissão internacional de fiscalização do cessar-fogo. Sobre isto, o dr. Tran declarou:

«Não chegámos ainda ao fim do túnel. Apresentamos algumas propostas, que consideramos razoáveis, pois desejamos, sinceramente, acabar com a guerra e com os sofrimentos do nosso povo».

O ministro sul-vietnamiano seguirá, depois, da Costa do Marfim para Monróvia, a fim de representar o seu Governo na investidura, como presidente da Libéria, de

(Continua na 13.ª página)

ALTERADAS AS TARIFAS DA C. P. A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

Estabelecido um aumento de 12,5 % da tarifa geral de passageiros. Cada quilómetro custará $54 em 1.ª classe e $36 em 2.ª.

A administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses distribuiu, esta manhã, aos órgãos da Informação, um comunicado a anunciar a alteração de tarifas nos transportes ferroviários, de passageiros e mercadorias, na sede daquela companhia, a vigorar a partir de 1 de Janeiro próximo. Começa por afirmar-se:

«Desde Julho de 1965 — no quadro de um planeamento financeiro cuidadosamente elaborado e que o Governo vem atentamente acompanhando — tinha a C. P. pendente de autorização superior um pedido de alteração de tarifas conducente a um agravamento dos preços do transporte por via férrea. E, mau grado os aumentos sobrevindos no custo dos materiais, na mão-de-obra, nos encargos sociais e nos encargos de financiamento dos investimentos, foi possível á empresa ir retardando a execução das referidas alterações. A ultima revisão de vencimentos e salários processada a partir de Se-

(Continua na 8.ª página)

HOMENAGEM DO MUNICÍPIO AO POETA DO «SÓ»

• O Jardim de São Pedro de Alcântara passou a chamar-se António Nobre

Ao findar a manhã de hoje, um dos mais belos logradouros de Lisboa mudou de nome. O Município da capital, associando-se ás comemorações do centenário do nascimento de António Nobre, decidiu rebaptizar o Jardim de S. Pedro de Alcantara, que, a partir de hoje, se chamará Jardim António Nobre.

Durante uma pequena e singela cerimónia, que foi surpreender, na sua modorra, os frequentadores do local, o presidente da Camara, tendo a seu lado algumas das individualidades ligadas á vida citadina, proferiu palavras de elogio a António Nobre, incitando a gente nova a interessar-se pelas coisas do espírito.

— As novas gerações não deviam ignorar os grandes escritores e poetas os pintores ou escultores e toda a plelade de artistas que, em qualquer tempo, e sob qualquer forma de inspiração, nos legaram obras que detêm os nossos passos e os nossos olhares, dominados pelo po-

(Continua na página central)

REORGANIZADO O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE ENFERMAGEM

(Ler na página central)

Nota do dia

ACORDAR PARA A VIDA

Férias de Natal nas escolas quer dizer que já lá vai uma terça parte do ano escolar. Quantos dos nossos estudantes estão agora a pensar que há-de vir (é daqui a seis meses) a hora do ajuste de contas? Ora, como é em tempo de paz que se prepara a guerra (para no tempo da guerra se suspirar pela paz), talvez que a inactividade destes dias festivos do fim do ano seja a oportunidade para algumas meditações, que nem por parecerem fáceis são as mais frequentes. Deseja-se, para começar, repetir a confiança que se tem na juventude, a compreensão (que não se leva à conta de generosidade) pelo que possam parecer as suas fantasias imprevistas ou pelos seus impulsos de heterodoxia. Deseja-se confirmar o crédito que se guarda intacto a favor dos que vão chegando para as realidades da vida e se preparam nas sombras do anonimato para ocupar as primeiras filas do amanhã. Mas o crédito é isso mesmo — o crédito. É preciso saber merecê-lo para o poder usar. É preciso que a juventude, simultâneamente tão provada no mundo de hoje e tão sequiosa dos seus direitos, se mostre possuida de um sentido de responsabilidade em que, para começar, cada um faça bem aquilo que lhe compete fazer — que o operário opere, que o aprendiz aprenda, que o estudante estude. E que cada um seja capaz, para começar, de fazer em consciência o exame do que dá e do que pede, de quanto vale o seu esforço próprio e de quanto vale a quota que a seu favor recai do esforço dos outros, para concluir se lhe devem ou se fica a dever. É uma espécie de contabilidade que todos nós — sem exclusão dos mais jovens — deveremos ser capazes de fazer em todas as alturas da vida. E para o estudante em férias a lembrança dos seis meses de trabalho que aí vêm é uma perspectiva que pode parecer incómoda — mas que é com certeza salutar.

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

QUATRO LANCHAS PARA A ARMADA

No gabinete do sr. ministro da Marinha foi ontem á tarde assinado o contrato de construção, nos Estaleiros Navais do Mondego, de quatro lanchas-patrulhas para a nossa Armada. É a segunda série da classe «Cacine». Além de várias personalidades da Marinha, estiveram presentes os srs. prof. Bissaia Barreto e eng.º Viegas Nascimento, dos Estaleiros Navais do Mondego. Depois de ter falado o prof. Bissaia Barreto, disse o sr. ministro da Marinha: «Este contrato é assinado pelos Estaleiros Navais do Mondego e, portanto, é para a indústria nacional. Isto demonstra que os Estaleiros apresentaram condições de preço e outras razoáveis dentro do limite admissível para se poderem realizar essas construções. Evidentemente que quando os preços vão além de um certo limite ou quando as condições não são convenientes, por melhor boa vontade que haja, por melhores esforços que façamos para dar trabalho á indústria nacional, torna-se, porém, completamente impossível, por excederem aqueles limites máximos estabelecidos para o que se pretende adquirir. De outra forma, evidentemente, há esbanjamento, há desperdício, há má administração, e os dinheiros da Nação têm de ser zelosa e criteriosamente aplicados, como não pode deixar de ser. Outro momento de muita satisfação, e particularmente diz respeito aos Estaleiros Navais do Mondego. É que estas construções vêm mais uma vez firmar os créditos feitos nas dezenas de unidades que têm feito até hoje e que já vão em cerca de quase cinquenta. Espero que com estas construções, continuarão a trilhar o caminho seguido até aqui e a dar plena satisfação, como até agora tem acontecido. Muitas felicidades aos Estaleiros e que tudo corra como até aqui.» O valor da construção das quatro lanchas sobe a mais de cento e sete mil contos. A última lancha será entregue dentro de trinta e seis meses.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Na estrada Lisboa-Porto, junto á Mealhada, um automóvel conduzido pelo sr. José de Matos Soares, morador em Lisboa, na Rua Antero de Figueiredo, foi colher o sr. Joaquim Gomes Ferreira quando este se dirigia para sua casa, em Alpalhão, concelho de Anadia. Ao hospital da Mealhada chegou já sem vida.

A MORTE NA RIBEIRA

Tinha estado num baile o João Nunes Domingos, de 16 anos, solteiro, jornaleiro, natural das Sarzedas. Era filho de Manuel Domingos e de D. Celeste Nunes. Findo o baile, ele e mais quatro rapazes montaram nas bicicletas e regressaram a suas casas. Mas o João Nunes é que não chegou lá. Encontraram-no depois na ribeira de Monte Gordo, já morto. Ao entrar na ponte, caira á água e dera com a cabeça numa pedra, tendo morte imediata.

COMBOIO DE MORTE

Tinha 17 anos Alfredo Alves Dias, filho do sr. Alfredo Dias e da sr.ª Maria de Lourdes Alves. Nas minas da Panasqueira seguia ele num vagão que transportava cascalho. Escorregou e caiu á linha. Apanhado pela composição teve morte imediata.

HOSPITAL MILITAR

Assumiu as funções de director do Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas, o tenente-coronel médico dr. Amílcar Lopes Pereira Caseiro. Exercia até agora o cargo de subdirector do Hospital Militar Principal. Especializado em otorrinolaringologia, foi até há pouco director do Hospital Militar de Luanda.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Um automóvel conduzido pelo major David Neto, morador em Portimão, apanhou em Rogil a pequenita Celinda Maria Malveiro Fontinhas, de 9 anos. Ainda a levaram ao hospital de Lagos, mas quando lá deu entrada a petiza tinha morrido.

AO COLOCAR UMA LÂMPADA

Morava na Quinta da Argolinha, a sr.ª D. Branca Reis Morais, de 50 anos. Ontem ia colocar uma lâmpada. Operação simples, como se vê, mas que para ela foi de morte. Atingida por forte descarga eléctrica, não conseguiu sobreviver. No Hospital de São José, os médicos apenas puderam verificar o óbito.

«RÉVEILLON» À PORTA

(Continuação da página anterior)

S. Silvestre ao ponto de abrir uma garrafa de água-pé. Se tiver telefonia, esperará, então, as doze badaladas da meia-noite (que também servem para acertar o relógio) e dirá consigo:

— *Oxalá este seja melhor do que foi o antigo!*

Há vários programas-tipo com que podemos entreter-nos, durante uma noite, a mudar de calendário. «Diário de Lisboa» não tem a pretensão de esgotar o assunto. Mas talvez o leitor encontre aqui, senão uma sugestão para o seu fim de ano, pelo menos um objecto de comparação. Para começar, vamos levá-lo ao famoso guarda-roupa do Parque Mayer, os Ateliers Paiva, onde o «réveillon» começa a tomar forma.

Um «smoking» por 80$00

O Paiva tem uma existência de 600 fatos de cerimónia para homem. Fraques e casacas custam 120$00 por dia, «smokins» ficam mais em conta — 80$00. Serão estes os preferidos para os «réveillons».

Quem os aluga? Quem precisará deles no domingo? Responde-nos o gerente, sr. Silva, genro do fundador da casa:

— *Temos já alguns marcados. No total contamos alugar cerca de cem. O público dos «smokings», que é mais ou menos o dos outros fatos de cerimónia, compõe-se de pessoas com uma certa posição social. Vê o senhor: mandar fazer um fato de cerimónia custa um dinheirão. Contos de réis. Ora bem, aqui o cliente fica decentemente vestido por uma ridicularia...*

(Opinião do gerente: desapareceu entre nós a relutância pelo aluguer desta espécie de trajes. O negócio prospera. Daí os Ateliers Paiva terem á disposição da clientela seis centenas de fatos, no valor aproximado de mil contos.)

Se o leitor aparecer por lá, mandam-lhe ao seu encontro a velha D. Aurora, que «olha para o freguês e vê logo o fato que ele há-de vestir».

A entrada de ano a dançar

A entrada de ano pode ser dançada. É uma boa ideia para quem dispõe de suficiente numerário. Melhor ideia ainda: a ceia com baile. Estão anunciados programas deste género no Restaurante Montes Claros («lotação quase esgotada») e no Restaurante da Marinha, em Cascais («serviço de ceias á inglesa, com mariscos»), entre muitos outros estabelecimentos congéneres.

Pessoas com menos apetite, mas igualmente dotadas de ouvido para a música moderna, poderão marcar lugar no Monumental (três orquestras: Quinteto Académico, Napolitano e os Beatnik's) e no Roma (orquestras de Eugénio Pepe e Rock Rúbio, uma atracção suplementar — Alberto Cortez, «Mr. Suco-Suco»).

Os «réveillons» com cinema e baile já chegaram também á Amadora, onde o Cine-Teatro Lido apresenta um filme alegre e um bom cartaz de variedades (José Viana, Mara Abrantes, Max e duas orquestras).

Numa poltrona de teatro

Outra hipótese divertida: ir ao teatro, em especial o de revista. No próximo domingo há já um terceiro espectáculo musical no Parque Mayer, a revista «Pois, pois...», com o Solnado, que serve para reabertura do Variedades. O cartaz do Maria Vitória apresenta «Pão, pão... queijo, queijo», e o do ABC continua com «Mulheres á vela».

O fim de ano acontece sempre na segunda sessão. À meia-noite menos coisa o público é avisado:

— *Dentro de minutos entramos no novo ano!*

Meia-noite: os artistas vêm todos ao palco, batem-se palmas, grita-se muito, «viva eu! viva quem está fino!» — e depois segue a dança, ó Luisinha. A malta da revista é especialmente animada.

Sugestão do jornalista: vá á Casa da Comédia ver os «Bonecos de Santo Aleixo», de António Talhinhas e Manuel Jaleco. É um espectáculo inolvidável. E há surpresas para domingo. O Mestre-Sala tem piadas novas na manga.

Lisboa sai de Lisboa

Lisboa também sai de Lisboa no fim do ano. A C. P., por exemplo, tem um serviço especial de e para o Algarve. Agências de viagens como a Rodarte e a Boa Viagem propõem outros programas: Serra da Estrela, Porto e Braga, Madrid, Sevilha, Vigo-Pontevedra-La Toja.

Hoje, de manhã, pelas 11 horas, zarpou da gare marítima de Alcântara o paquete «Funchal», da Empresa Insulana de Navegação, levando a bordo um grupo nutrido de foliões para o fim do ano na Madeira. Parece que sim, que lá é que é bom. À volta entrevistaremos os felizes contemplados.

Em nível mais modesto, haverá algumas dezenas de milhares de lisboetas a aproveitar fora de Lisboa este fim-de-semana mais longo que começa já depois de amanhã. Atenção, senhores automobilistas: a velocidade máxima permitida em estrada é de 90 quilómetros horários.

Uma das direcções escolhidas será o Algarve. Mas o Algarve está cheio. Taxa de ocupação desde o Natal: quase cem por cento.

A meia-noite em casa

Mas muita gente passará o fim do ano em casa. Reúne-se a família, liga-se o receptor de televisão ou o aparelho de telefonia, abre-se uma garrafa especial... Há quem mostre júbilo sincero, há quem faça uma careta meio agradada. Depende de tanta coisa.

Cinco homens modestos explicaram ao jornalista como tencionam passar o fim do ano. O primeiro é um jovem empregado de armazém. Chama-se Luís Manuel de Jesus Luz e vinha a passar na Avenida da Liberdade. Disse-nos:

— *Quero estar com a família, e para isso vou de camioneta á Grândola. Junto em casa dos meus avós. Agora é tempo de água-pé e abrimos uma garrafa...*

— *Se você fosse rico, ó Luís?*

— *Se eu fosse rico, passava a meia-noite num bom hotel. Ceia, e depois baile...*

Mais abaixo, sempre na Avenida da Liberdade, fizemos parar o sr. Carlos Alberto Farinha, motorista.

— *Sr. Farinha, onde passa o fim do ano?*

— *Em casa, com a minha mulher e o meu filho.*

— *Faz alguma festa especial?*

— *Não, senhor. Tenho um cunhado na Guiné e não é altura de andar em festas.*

O sr. Arlindo Gaudêncio Gouveia, madeirense e contínuo da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, apareceu-nos ao cimo da Calçada de S. Francisco. Contámos-lhe a nossa ideia:

— *Queríamos saber como passa o sr. Gouveia o seu fim de ano.*

— *Muito simples* — respondeu. — *Moro em Almada, e lá me reúno com a mulher e os filhos. (Quatro filhos). Depois ligo a televisão e vejo o programa. Quando chegar a meia-noite...*

— *...abre uma garrafa...*

— *Abro uma garrafa de champanhe, ou de vinho da Madeira, e pronto: bebemos todos.*

Quarto entrevistado: o sr. Henrique Antunes Lopes, guarda-fios, que estava a conversar com dois colegas na Rua Capelo. Mora em Queluz, onde passará a noite de S. Silvestre. Assim:

— *Ligo o rádio um bocado antes da meia-noite e fico á espera com a mulher. Na altura do sinal, chego-lhe na água-pé. Costumo guardar uma garrafita.*

— *E é tudo, sr. Lopes?*

— *É tudo, meu amigo. O ordenado não dá para mais.*

No Largo da Biblioteca Nacional, com a saca dos jornais ao ombro, ia o «Licas», de seu nome real Domingos Cavadas dos Anjos. Tem 46 anos e vende «papel» há 41 (o leitor faça as contas).

— *Fim de ano? Ah, bem, isso é uma data especial!*

— *Especial também para si, amigo Licas?*

— *Especial para todos. A minha mulher vai comprar um «pirum» e eu tenho champanhe que me ofereceram. Somos sete pessoas á mesa: eu, a mulher, quatro filhos e a nora.*

— *Nesse dia o Licas deita-se tarde.*

— *Pois é. E o pior está para vir: ás cinco da manhã «alço» da cama. Tenho os jornais á espera...*

Mas a P. S. P. quer ordem e tranquilidade

À semelhança dos anos anteriores, o comando distrital da P. S. P. deverá montar um serviço especial de repressão ao costume de lançar para a via pública toda a qualidade de lixo e objectos inúteis. Recordam-se, a propósito, as instruções complementares vindas a lume no final do ano passado: «Esta P. S. P. reprimirá, também quaisquer tentativas de formação de cortejos ou bichas com toques de apito, cornetas, latas, etc., ou quaisquer outras manifestações perturbadoras da ordem e tranquilidade públicas».

E que tal estará o tempo?

Para quem passa o «fim do ano» no nosso País, e é o caso da maioria dos portugueses, três são os locais preferidos: Lisboa (incluindo Cascais e Estoril), Algarve e serra da Estrela. E é natural que, este ano, devido a tratar-se de um fim-de-semana longo, as deslocações sejam bastante numerosas. Surge, então, uma pergunta oportuna: que tal estará o tempo nessa época?

Os Serviços Meteorológicos tiveram a gentileza de nos informar a esse respeito, principalmente quanto aos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro, e tanto quanto uma previsão deste género pode fazer-se. Assim, de um modo geral, a temperatura tende a descer um pouco, pois se encontra, actualmente, um tanto acima dos valores normais nesta época. No entanto, não deverá ultrapassar a média normal — o que quer dizer que o frio será perfeitamente suportável.

Quanto a Lisboa, o tempo poderá considerar-se bom, com possibilidade de períodos de céu muito nublado, principalmente da parte da manhã. De tarde, o vento poderá soprar com rajadas, especialmente junto da costa, afectando, portanto, a região de Cascais e Estoril.

No Algarve, o tempo deverá estar melhor ainda, com vento fraco e temperatura dentro dos valores normais nesta época.

Na zona da serra da Estrela é que o céu se apresentará mais nublado, admitindo-se mesmo possibilidade de aguaceiros.

Enfim, quanto ao estado do tempo no fim do ano, parece não haver motivos para grandes receios.

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «Fumano» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço de propaganda: 375$00. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor, Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto n 20

Manuel Português, o «Manel da Leitaria», figura muito popular no nosso jornal, apresenta ao leitor duas sugestões para o fim do ano

RESTAURANTE MONTES CLAROS (Miradouro)

GRANDE CEIA DE REVEILLON, no mais alegre e divertido ambiente familiar. Baile toda a noite abrilhantado por um magnífico conjunto de ritmos modernos.

Ementas de muita categoria para os ALMOÇOS E JANTARES do Ano Novo, com musica e chás dançantes. — Tels. 63 65 66 — 67 12 99.

Um presente diferente, para uma oferta original? O novo disco de DIONNE WARWICK

é um disco tecla

Ora, diga-nos...

— Quantas gravatas compra por ano?

Uma gravata preto numa camisa branca. Terá morrido alguém...? E se, por acaso, for uma gravata encarnada? Ou verde? Ou ás pintas? Bem, a gravata põe-se consoante o fato que se veste... Socialmente, ainda tem o seu significado.

• *Disse-nos, modesto, José Manuel Carvalho da Fonseca, jovem empregado no comércio:*

— Eu compro uma gravata por ano.

— Quando a escolhe, evita que seja da mesma cor da anterior? Isto é: compra uma gravata por a outra se encontrar usada, ou por desejo de novidade?

— Por desejo de novidade. Se estou alegre, compro uma gravata bastante colorida...

• *Seguidamente, disse-nos o sr. José Júnior, gerente de uma casa de confecções:*

— Uma dúzia por ano.

— ...

— Renovo a colecção, sabe? Dou umas, deixo de usar outras... Tenho sempre uma gravata diferente, ao fim e ao cabo.

— Compra as doze de uma assentada?

— Não. Uma a uma, ao sabor do momento...

• *Afirmou-nos, finalmente, o sr. Manuel da Silva, funcionário público:*

— Umas seis, umas sete.

— Dá algum significado ao uso da gravata?

— Assim, assim. Depende das estações, mais do que da posição social.

— Quer dizer...?

— Quero dizer que até a pessoa mais humilde usa gravata. Uma gravatinha quase sempre preta, com um nó lustroso, muito fininho...

BODOS...

Lisboa, como um pouco todo o País, assiste, nesta quadra, a um autêntico festival de bodos. No intuito de minorar a sorte dos seus concidadãos, autarquias locais e instituições particulares promovem dádivas em géneros alimentícios, em roupas, em dinheiro e em brinquedos.

Os bodos são distribuídos em ambientes festivos, na atmosfera densa de salas aquecidas e ornamentadas, em que não faltam a árvore reluzente, o presépio anichado, as verduras salpicadas de doirados, as fitas acetinadas, os sinos embranquecidos.

Ao menos por breves instantes, os contemplados deixam os recantos lúgubres das suas habitações, o ar gélido das suas permanências. Não custa mesmo aceitar o princípio de que os cavalheiros e as senhoras que presidem aos bodos são movidos pelas intenções mais sinceras de servir o seu semelhante, de correr em seu auxílio, numa ausência completa de exibicionismo, de vaidade e de ostentação.

Mas caminhamos para uma época em que os bodos não serão necessários. Só pode ser essa a meta daqueles que confiam na capacidade realizadora de todos os Portugueses, no sentido de justiça da Grei. Tal ideia alvoroça todos os espíritos que sentem em si um potencial de força, de dedicação, de trabalho e de confiança nos destinos pátrios. Esse o objectivo a atingir por todos os que recebem e por aqueles que oferecem bodos.

Receber custa mais do que dar. Ruboriza muitas vezes o rosto. Contrai as entranhas. Encafua o corpo. Enquanto se não podem abolir definitivamente os bodos, porque não distribuí-los ao domicílio, de maneira discreta. Tal prática parece mais consentânea com a máxima evangélica, que manda dar com a direita sem que a esquerda veja. Em linguagem do nosso tempo, poder-se-ia traduzir assim: reduzir os bodos ao anonimato, á indiscrição da publicidade, ao espalhafato do gesto. Que aqueles que dão se desloquem a pé ou deixem o automóvel muito longe da casa do pobre. Que pratiquem o seu acto em espírito aberto e igualitário. Que se vistam modestamente, quase como andrajosos, para que a atitude de dar tenha a alma do calor humano, o bafo da solidariedade, a vivência quanto possível autêntica e total da situação em que mergulham os que precisam de receber.

JOÃO GOMES

NOTÍCIAS DE MONCORVO

Interesses da lavoura

MONCORVO, 27 — Amanhã, às 14 horas, haverá na sede do Grémio da Lavoura de Moncorvo uma reunião, presidida pelo presidente da Federação dos Grémios do Nordeste Trasmontano, engenheiro Camilo de Mendonça, na qual serão discutidos assuntos de interesse para esta região.

Auxílio às vítimas das inundações

O peditório efectuado nesta vila, por um grupo de senhoras, para auxílio ás vítimas das inundações que flagelaram a região de Lisboa, rendeu 12 contos, quantia já enviada ao seu destino. Mais uma vez Moncorvo concorreu, assim, para suavisar os sofrimentos alheios.

Adro da igreja

Mais uma vez chamamos a atenção da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para o estado de abandono em que se encontra o adro da nossa igreja matriz, monumento nacional que é visitado por muitos turistas. O seu aspecto causa a pior impressão. No entanto, não será grande a despesa a despender com o seu arranjo.

Campo de jogos

Estão quase concluídos os trabalhos de regularização e vedação do Estádio de São Paulo, bem como os respectivos balneários, devendo efectuar-se ali, muito em breve, o primeiro desafio de futebol.

E' grande o entusiasmo em Moncorvo pela reorganização do grupo desportivo local. Oxalá continuem os dirigentes a trabalhar com o entusiasmo presente, pois têm sido bem compreendidos e ajudados.

Comissão fabriqueira

O sr. bispo da diocese nomeou a comissão fabriqueira da igreja matriz, que é constituída pelos srs. António Alberto Martins e António Emílio Barreiras Andrês, vogais: António Lopes dos Santos e dr. Manuel Ribeiro, tesoureiros. A posse foi-lhes conferida pelo pároco de Moncorvo, padre Antunes Afonso.

TRUCIDADO POR UM COMBOIO

Recolheu ao Necrotério o cadáver de Manuel Gonçalves, de 54 anos, empregado da C. U. F., morador na Rua Paulo Falcão, 16, r/c., que foi trucidado, esta madrugada, em Belém, por um comboio.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos da Covina 250 escudos.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal

Por motivo da quadra do Natal, os funcionários de todos os departamentos da Camara Municipal estiveram no gabinete do presidente, sr. eng. Araujo Vieira, a quem apresentaram cumprimentos, tendo usado da palavra em nome de todos os funcionários o chefe da Secretaria. O presidente agradeceu e retribuiu os cumprimentos dos servidores do Município.

Vida associativa

Na Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, realiza-se hoje, ás 21 horas, uma assembleia para eleição dos corpos gerentes e aprovação do orçamento para o próximo ano.

— Amanhã pelas 21 horas, reune a assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero, para eleição dos novos corpos gerentes e apreciação do orçamento ordinário do próximo ano.

Concurso público

A Camara Municipal abriu concurso para a cobertura com chapa de alumínio do pavilhão de venda de peixe, no Mercado D. Pedro V. A base de licitação é de 68 000$00.

Pagamento de propinas na Universidade de Coimbra

Durante o próximo mês de Janeiro, encontra-se em pagamento, na Secretaria da Universidade, a segunda prestação de propinas e indemnizações de trabalhos práticos nas diversas Faculdades e na Escola de Farmácia, dentro dos seguintes prazos:

Faculdade de Medicina e Escola de Farmácia, de 9 a 16; Faculdade de Ciências, de 12 a 19; Faculdade de Direito, de 13 a 20; e Faculdade de Letras, de 19 a 24.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O papá das pernas altas» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Indomável Angelique» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Agente secreto FX-18» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067)

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA Rua do Brasil (Tel. 26046).

UM BRINDE DE ANO NOVO

ÚTIL! PRÁTICO! DIFERENTE!

OFEREÇA AOS SEUS **MELHORES** AMIGOS

UMA CAIXA COM 12 GARRAFAS
DE AZEITE DO **MELHOR**

CASA AGRICOLA SANTOS JORGE

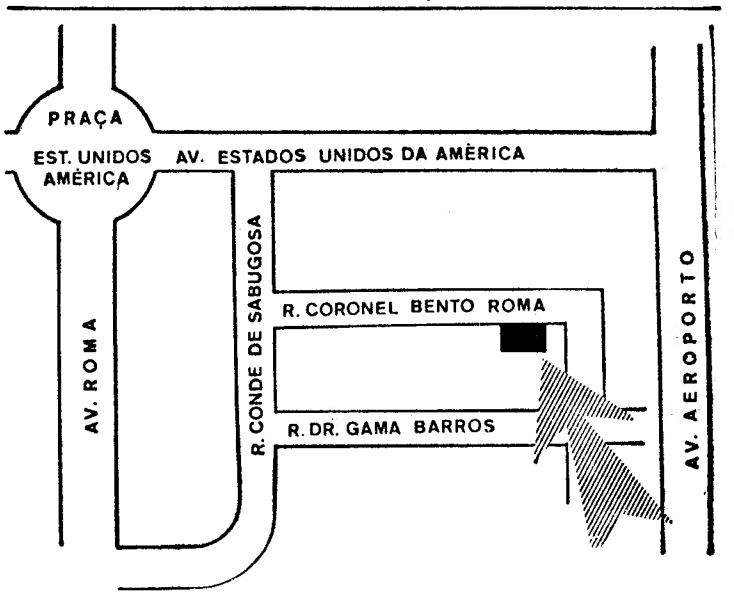
VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

NA

RUA BRAAMCAMP, 50-A (TEL. 48639)

E NA

RUA CORONEL BENTO ROMA, 45-D (TEL. 711849)



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O empresário Eduardo Damas continua interessado em levar à cena, no Maria Vitória, uma nova revista No entanto, tal acontecimento só deve ser possível no princípio do Verão.*
- *O empresário José Miguel deve estrear a sua companhia no Porto, no próximo dia 12.*
- *Abandonou a vida teatral a artista Helena Vieira.*
- *Continua marcada para o Tivoli a peça «O porteiro».*
- *A actriz Laura Alves, com a peça «A flor do cacto», deve iniciar em Janeiro uma digressão pela província.*
- *Prosseguem os ensaios de apuro da nova revista do Variedades, «Pois... pois...», com Raul Solnado como cabeça de cartaz.*

MONUMENTAL

«A Flor do Cacto» em 7.º mês no cartaz

Em «A flor do cacto» tem Lisboa, no Teatro Monumental, já em 7.º mês consecutivo, um espectáculo alegre, fresco, original e diferente, uma comédia onde tudo acontece em duas horas e meia de franca gargalhada, e em que a dinâmica actriz Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, mostra a autêntica arte de bem representar.

Também Paulo Renato, na figura principal masculina, tem um excepcional desempenho, no que é muito bem coadjuvado por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

«A flor do cacto», um orgiinal de Barillet & Gredy, foi traduzida por Jerónimo Bragança. A encenação é de Manuel Santos Carvalho. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

o excepcional SALVADOR no «compère»

A MELHOR E MAIS APLAUDIDA REVISTA DO ANO!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

ABC

Últimos dias da revista «Mulheres à vela»

Despede-se de Lisboa, dentro de poucos dias, a revista que foi, e ainda é, o grande êxito da presente temporada: «Mulheres à vela». Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada pelos conhecidos maestros João Nobre e João de Vasconcelos, a coreografia, plena de movimento e modernidade, foi concebida por mestre Charles. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. O surpreendente

(Continua na 6.ª página)

O MAESTRO JEAN FOURNET GRAVEMENTE FERIDO NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

PARIS — O maestro Jean Fournet, figura prestigiada do mundo musical e um dos mais aplaudidos chefes de orquestra franceses de hoje, foi vítima de um grave acidente de viação, na fronteira da Holanda com a Bélgica, quando, vindo de uma digressão artística, regressava a Paris. Hospitalizado numa clínica de Bruxelas, onde foi submetido a uma intervenção cirurgica, encontra-se livre de perigo, mas, impossibilitado de reger por algum tempo. (E.)

Sastifeitos, como é natural, o actor italiano Marcello Mastroianni e a sua colega inglesa Judi Dench exibem, no decurso de uma recepção recentemente efectuada no Instituto Italiano de Londres, os troféus que acabavam de lhes ser atribuidos — o da Academia Britanica de Cinema, para o melhor estrangeiro, a Mastroianni, e o Cavaleiro de Prata, á segunda

COLISEU
HOJE, às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Grande noite do fim do ano!

FADIGA: O QUE É E COMO VENCÊ-LA

Recentes estudos revelam informações úteis e surpreendentes sobre a natureza da fadiga: a actividade física periódica aumenta a capacidade de trabalho. Isto quer dizer que a melhor forma de combater a fadiga, por incrível que pareça, é cansar-se com mais frequência. Para aumentar a sua preparação física, precisa ler *Selecções* de Dezembro, que se encontra à venda em distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

TEATRO GIL VICENTE
Tel 280919
Hoje e todas as noites ás 21.45 h.
MAR
de MIGUEL TORGA
pela COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
M/ 12 anos
com o patrocinio da Junta de Turismo da Costa do Sol

BRINDE SUA FAMÍLIA COM UMA ALEGRE COMÉDIA

VÁ AO MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Ás 21,45 h.
Domingo á tarde ás 16 horas
(ADULTOS)
218.ª representação
LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

MONUMENTAL «RÉVEILLON» SÓ NO MONUMENTAL
2 SESSÕES às 20.30 e 23.30 H. TEATRO e BAILE (adultos)
3 CONJUNTOS — QUINTETO ACADÉMICO ● NAPOLITANO ● OS BEATNIK'S
● BILHETES À VENDA ●

TEATRO VARIEDADES Tel. 326037
AINDA ESTA SEMANA ESTREIA A SUPER-REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO
ADULTOS
POIS, POIS...
Produção GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
original JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
musica JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
COM O FABULOSO RAUL SOLNADO
A ACTRIZ DO ANO IVONE SILVA
e um sensacional elenco de estrelas!
★ UMA REVISTA «A PORTUGUESA» COM O LUXO DE PARIS!

RESTAURANTE DA MARINHA
(sala com lareira)
TELEF. 289032
MARINHA—CASCAIS
NOITE DE S. SILVESTRE
SENSACIONAL REVEILLON
JACINTO E SEUS GAUCHOS
VARIEDADES POR:
ZURITA DE OLIVEIRA E s/ CONJUNTO
SERVIÇO DE CEIAS À INGLESA (COM MARISCOS)
Preço 300$00 (taxas incluidas)
RESERVE A SUA MESA
m/15 anos

O FORNO — BAR-BOITE
SESIMBRA
PASSAGEM DO ANO
Marcações — Tel. 535425 — Lisboa
COM CEIA — SEM CEIA

RONDA
M. ESTORIL
OS MUSICATES
no GRANDE RÉVEILLON DA COSTA DO SOL
Sábado, 1.ª actuação de «Os Musicates»
Reservas de mesa telef. 260965
M/ 17 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

OS BONS VELHOS TEMPOS — O SANTO —

O que eu sei é que desapareceu o colar do Lord. O fabricante foi para o maneta com uma fortíssima marretada na cabeça, desferida por inefável mão feminina. Eu sempre disse que estas fitas são muito inducativas. Em pouco tempo, aprendi dois processos de me desembaraçar de fulanos incómodos. Um deles, soube-o ontem, consiste em ir por detrás dele e dar-lhe com um objecto pesado no occipitalzinho. O fulano cai logo redondo como a Lua cheia. O outro processo também é de uma simplicidade caté mete raiva. A gente tira a gravata e quando o fulano que se quer desarriscar de sócio se aproxima de nós, atiramos-lhe com a gravata ao pescoço e vamos apertando, apertando com muito jeitinho ao mesmo tempo que ele vai fazendo uns olhos bestialmente espantados, com o ar de quem se esqueceu de dizer alguma coisa.

Acho uma graça quando oiço dizer prai que a televisão não ensina coisíssima nenhuma! Mas há mais! Há, com certeza, nos episódios do «Santo» situações muito didácticas, eu ontem é que não vi tudo por solidariedade, por patriotismo. Cheguei àquela cena da passagem de modelos. Senti-me, mas reparei que a apresentação não estava a cargo de Maria Leonor. Injustiça! Sai, para vincar bem o meu desacordo.

Corria assim o risco de não ter hoje matéria para a conversa com vocês. Não faz mal. Uma vez por outra, o feriadozinho sabe bem. Mas e «os bons velhos tempos»? Ah, isso vi, mas não com olhos de crítico. Imaginem que me esqueci! Uma destas... Farteí-me de rir com aquele mágico que desmistifica a mágica. Mal respirei com o contorcionista a meter-se dentro da caixa. Com os equilibristas. Com os funambulos, com o trompetista de 15 anos, com a cantora de garganta de oiro e com aquele impagável que contava anedotas com o corpo todo. Com isso tudo me distraí e soube-me tão bem ser pura e simplesmente telespectador que quando dei por mim não tinha na sebenta uma única nota. Minto: havia duas palavras de elogio ao Fernando Pessa que traduziu as anedotas depressa e bem, com sobriedade e sem recorrer aos excessos de familiaridade fora de moda e de propósito. — *M. C.*

TRINDADE

F. N. A. T.
HOJE,
às 21.45 h

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do

TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de **Francisco Ribeiro**

EM ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

(Adultos)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Eurovisão**

A UNICEF apresenta, esta noite, por intermédio da Eurovisão, um programa intitulado «O Natal das crianças no Mundo», em que colaboram a Escola de Samba do Rio de Janeiro, Lena Horne, Victor Borge, Marlon Brando, Ravi Shankar, Balleis da Turquia, Serger Reggiani, e ainda Elisabeth Tulor e Richard Burton.

TEM ENCENAÇÃO MODERNA DE LUZIA MARIA MARTINS A PEÇA QUE HOJE SE ESTREIA NO TEATRO VASCO SANTANA

A Companhia Teatro Estudio de Lisboa inicia esta noite, no Teatro Vasco Santana, a sua terceira temporada. Para este primeiro espectáculo da nova caminhada daquele agrupamento foi escolhida a peça «A nossa cidade», de Thornton Wilder, traduzida e encenada por Luzia Maria Martins, que é a directora artística do T. E. L.

Esta obra sucede no cartaz, aliás, a «Bocage — Alma sem mundo», de que Luzia Maria foi autora e, igualmente, encenadora.

Foi com ela que falámos, sobre a estreia desta noite, e, de um modo geral, sobre o que poderá ser a sua nova temporada.

LUZIA MARTINS

— Porquê a escolha desta peça e deste autor para a abertura da época? — quisemos saber.

— Porque me parece fundamental incluir no reportório de uma companhia-estudio, como a nossa, um autor que merece e deve ser conhecido e representado entre nós. A peça «A nossa cidade» estava programada para se estrear mais cedo, nesta companhia. Aconteceu tê-la visto incluída nas actividades de um grupo experimental. Por isso desistimos. Agora, porém, achamos que se deve dar a conhecer ao público do teatro profissional, um autor que tem de ser conhecido desse público. Para quem se interessa por teatro, Wilder representa muito. Tenho, portanto, a maior alegria em o revelar ao publico português.

— Depois da sua peça «Bocage — Alma sem mundo» é natural que o publico espere outra encenação de teatro moderno. Dado que a peça foi escrita há trinta anos, podemos saber qual a orientação da encenação?

— Os temas tratados em «A nossa cidade» — a exaltação da vida e do amor; a valorização de todos os gestos naturais e comuns do homem comum; a chamada a um estado de beleza que provém do simples facto de existirmos, são valores de todos os tempos que podem caber dentro de uma encenação de recorte modernista.

«Os gestos comuns a todas as donas de casa serão entendidos pela adopção de fórmulas de representação assentes na mímica. Mas tenho a certeza de que toda a dona de casa que serviu um pequeno almoço aos seus familiares ou que algum dia descascou ervilhas, saberá entender o gesto dos actores sem chávenas sobre a mesa nem ervilhas no avental. Esta é, sem duvida, a inovação maior do espectáculo.»

— Sabemos quantas dificuldades têm de ser vencidas na montagem de um espectáculo. Quer falar-nos das maiores?

— Iniciar uma temporada teatral, é arrojo que custa muito caro, hoje em dia. A Companhia do Teatro Estudio de Lisboa, conta apenas como amparo, com o subsídio do Fundo do Teatro Nacional que garante os ordenados dos actores. Tudo o mais, aluguer de casa, operários de cena, licenças e contribuições fica a descoberto, amparado na esperança de bilheteira. Esta está longe de cobrir as despesas. Para a montagem de «A nossa cidade» encontramo-nos sem verbas para lhe fazer face.

«Lembrámo-nos, então, á semelhança do que vi em Londres, de contar com as grandes empresas. Por isso nos dirigimos ao Secretariado Internacional da Lã (fatos), á C. U. F. (alcatifas e panos de cena), á Robbialac (tintas), a Publicações Europa-América (cartaz) e á Papelaria Progresso (programas), que, surpreendentemente e com um espírito de abnegação exemplar, que só estimulam quantos trabalham em teatro, nos deram, entusiásticamente, a colaboração pedida. É, sem duvida, graças a essa ajuda que «A nossa cidade» se vai estrear.

«Agora, compete ao publico ajudar-nos com a sua presença — aquela que nos tem dispensado já ao longo de três anos de trabalho sem férias, persistindo em fazer do Teatro Vasco Santana um centro de interesse a bem de um teatro em cada dia mais respeitado.»

«A nossa cidade» será interpretada por Jorge de Sousa Costa, Helena Félix, Maria Manuela Cassola, Joaquim Rosa, Dario de Barros, Armando Venancio, Zélia Rosa, Vítor Ribeiro, Lily Neves, Carlos Paulo, Mário Jacques, Vasco de Lima Couto, Lourdes Cabral, Luís Alberto, Mário Sargedas, Adelaide João e José de Carvalho.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Richard Burton recusou-se a vender o seu filme «Dr. Fausto» á televisão inglesa. A oferta era de três milhões de dólares (87000 contos) e a película custou-lhe dois milhões (58 000 contos).**

■ **O actor norte-americano George Segal está em Roma acompanhado pela sua mulher, Marion Sobol, para contracenar com Virna Lisi na película «Tenderly» (título provisório). O argumento é do próprio realizador, Brusati, e de Ennio de Concini, e o produtor é Luciano Perugia. Em 28 de Janeiro, a equipa desloca-se á Suécia para rodar algumas sequências.**

Não perca o filme das festas que é 100% ESPECTÁCULO!

As Donzelas de Rochefort

Realização de Jacques Demy

Música de Michel Legrand

MAIORES DE 12 ANOS

O MAIS FELIZ DOS FILMES FELIZES ★ COLORIDO — SOM ESTEREOFÓNICO

CATHERINE DENEUVE

GEORGE CHAKIRIS

FRANÇOISE DORLEAC

Gene Kelly — Danielle Darrieux — Michel Piccoli — Jacques Perrin

O FILME DE QUE A CRÍTICA DISSE...

«NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE O IMPÉRIO ESCOLHEU PARA A PRESENTE QUADRA UM DIVERTIMENTO DE GRANDE CLASSE.»
DE «O SÉCULO»

«HÁ QUEM CONSIDERE ESTA PELÍCULA COMO UM «WEST-SIDE STORY» FRANCÊS, MAS, DIGAMOS QUE NÃO, QUE É MUITO MAIS DO QUE ISSO: É UMA HISTÓRIA DE ESPERANÇA PARA TODOS OS QUE TÊM UM IDEAL. UMA HISTÓRIA DE ESPERANÇA PARA TODOS OS QUE ACREDITAM NA FELICIDADE, UMA HISTÓRIA DE ESPERANÇA ATÉ PARA OS QUE UM DIA ERRARAM NA VIDA E RESOLVERAM VOLTAR ATRÁS.»
DO «DIARIO POPULAR»

UM GRANDIOSO ÊXITO em

2.ª SEMANA

70 M/M

UM EXCLUSIVO RIVUS

NA PERFEITA PROJECÇÃO DO IMPÉRIO

COMUNICADO

Para efeitos de balanço, informamos os n/ clientes, revendedores e amigos que encerramos a n/ loja no dia 2 de Janeiro, e os n/ armazéns nos dias 2, 3 e 4 de Janeiro.

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva.

Mais uma vez comandando o êxito, o empresário José Miguel foi o produtor deste sensacional espectáculo, formando uma companhia repleta de vedetas, onde se evidenciam os nomes de Humberto Madeira, Aida Baptista e Beatriz da Conceição, seguidos por Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José e, ainda, um magnífico conjunto de bailarinas e de «girls».

«Mulheres à vela» — a revista das lotações esgotadas, a mais alegre e aplaudida do ano — representa-se, diàriamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

No próximo dia 12 de Janeiro, este excepcional espectáculo estreia-se no Porto, no Teatro Sá da Bandeira.

VASCO MORGADO
e
RAUL SOLNADO
apresentam

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

HOJE, 2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

ADULTOS

DEPOIS DE «MARY MARY»
EUNICE MUÑOZ
VOLTA À COMÉDIA PARA FAZER RIR COM

Deliciosamente louca!

com
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUET MAYA
JOÃO PERRY
Clara Rocha ● Madalena Braga e Vasco Morgado Jr.
●
Loucura
Gargalhadas
e Luxo!

HOTEL
ESTORIL-SOL

GRANDIOSO
«RÉVEILLON»

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

LEO TINO
KEEPERS
OS LORDES

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas ..... 150$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas 250$00

Taxas não incluidas (Maiores de 15 anos)

ADEGA MESQUITA

T 328307
13.ª SEMANA
A CHISPALHADA

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

Continua no seu sucesso às 5.as-feiras aos almoços.
Sexta-feira — o conhecido bacalhau no forno c/ açorda.

SÁBADO — Ver anúncio especial

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

Concerto de Musica Sacra na I. E. A.

Todas as sessões de musica de que Pierre Salzmann toma a responsabilidade são em regra de um nível cultural fora do vulgar. O termo *cultural* tem um sentido muito largo, susceptível de ser vago e mesmo difuso. Tome-se aqui no significado mais desempoeirado, bastante preciso, adstrito ao bom desenvolvimento do conhecimento e do gosto, com o devido lugar á produção dos tempos presentes. Não esqueçamos de que Salzmann não trabalha regularmente com grupos instrumentais e raras vezes com orquestra (e é pena) e que nas suas funções de director do Coro Bach lida de um modo geral com amadores. Melhor impressão nos causa ainda a confiança que o coro deposita no seu director, permitindo plena adesão a uma obra complexa e bem moderna como a Cantata 1952, de Igor Stravinsky, 1.ª audição em Portugal no Concerto de Musica Sacra realizado na Igreja Evangélica Alemã na noite de 21 do mês corrente.

A execução durará uns 25 minutos, e desde os primeiros compassos percebe-se que a obra está admirávelmente escrita para aproveitar os elementos escolhidos — para começar, o pequeno grupo de «madeiras» e um violoncelo, tratados solísticamente, e o coro, que será só de vozes femininas. É espantoso o rendimento da escala sonora e dos timbres, bem como o carácter de musica sinfónico-dramática. Espantoso também que dentro de ásperas dissonâncias não haja nem severidade, nem secura, pelo contrário. Emanará o conjunto da Cantata uma certa barbárie, ligada á ancestralidade da grande terra russa e nunca, de modo algum, á polpa não menos característica dos cantos actuais da fé proletária. Intervêm na Cantata uma voz solista de soprano, para uma ária que se anuncia de linha amena, a bizarria dada pelo complemento instrumental, ora polifónico, ora acórdico, mais rasgado para a voz o segmento terminal; e uma voz de tenor solista, para um papel muito mais longo, mais difícil de defender no seu compromisso de salmodia melismática, pontuada repetidas vezes por uma fórmula de cadência sempre a mesma. O regresso do coro faz-se num clima fatalista de tragédia grega, com um final exultante que sai dos limites anteriores, sem prejuizo da unidade de pensamento própria dos grandes, grandes compositores. A Cantata termina com uma reminiscência do começo, que se compraz em fazer-nos esperar o ultimo acorde, luminosamente consonante. Agora a execução: foi francamente honrosa para a preparação e a direcção de Pierre Salzmann, bem coordenados os instrumentos, bastante vivazes, e o coro. A soprano Jennifer Smith serviu a sua ária com bonito timbre, igualdade de emissão e muito á-vontade. O tenor Fernando Serafim, embora não vença ainda completamente todos os escolhos da sua parte, fez apelo aos seus dotes e estudos vocais e musicais de feição mais que invulgar nos nossos tenores. Impõe-se uma nova execução da Cantata, com a inclusão no programa da tradução do texto, em inglês, não sabemos se original, e nesse caso, de quem, se coordenado, e por quem.

A peça de Stravinsky fechava um programa não demasiadamente longo, mas variegado. Desfiando: abriu com um *Magnificat*, de Monteverdi, que, infelizmente, não chegámos a tempo de ouvir; seguiam três cantos do séc. XVIII apropriados á quadra, em que a soprano Jennifer Smith se houve com as mesmas qualidades adiante novamente verificadas na Cantata de Stravinsky, com Pierre Salzmann, modelar ao órgão, que já se lhe tornou familiar; o tributo a J. S. Bach era prestado com a Cantata n.º 189, «Minha alma glorifica», apenas para voz solista de tenor e conjunto instrumental, obra de juventude, amável, nunca fácil para o cantor — Fernando Serafim, que lhe garantiu bom ritmo de conjunto e de pormenor e que se esmerou na segunda ária. Só falta mencionar a nota do século XIX, com uma linda e singela canção estrófica de Max Reger e outra dramatizante de Hugo Wolf, em que Salzmann voltou a chamar a nossa atenção no órgão, pelo *legato* perfeito e pelas límpidas harmonias.

FRANCINE BENOIT

Banda de musica da G. N. R.

A fim de executar quatro concertos incluídos no Fertival de Fim de Ano do Funchal, desloca-se amanhã por via aérea para a ilha da Madeira a banda de musica da G. N. R. O regresso está previsto para 2 de Janeiro próximo.

RÉVEILLON
HOTEL NAU
CASCAIS
OPIPARA CEIA
Música estereofónica gravada especialmente — Sala alcatifada — Conforto — Aquecimento central
Ambiente de Luxo
— ★ —
Ceia—Vinhos—Champ.—Taxas 220$00
Reservas 282702
M/15 anos

A moda propõe. Ela dispõe.

elna realiza
*Mecânica de precisão Suiça
*De todas a mais completa
*Vários modelos portáteis e planos

PASSAP
*Com um autêntico cérebro incorporado, realiza automàticamente todas as fantazias do tricot.
*Robustez — Execução impecável
*Alta precisão Suiça

☐ Pretendo receber literatura PASSAP
☐ » » » ELNA
Nome _____
Morada _____

LISBOA — AV. DE ROMA, 16 — CALÇADA DO COMBRO, 23
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 772 FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAIS

com vista à cobertura do espaço português

ANGOLA

A partir de
27 de Dezembro de 1967
a agência de
MOÇÂMEDES
R. da Praia do Bomfim, 97-99
tels. 427 e 428
caixa postal 500

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A P. J. INVESTIGA UM CURIOSO CASO DE RAPTO E ROUBO

Está a Polícia Judiciária a investigar um caso que tem o seu quê de estranho e confuso.

As serviçais Aurora Neves Rocha, de 22 anos, natural de Miragaia, e Maria do Céu Sarmento, de 16 anos, natural de Vila Nova de Gaia, ambas moradoras na Rua da Horta Seca, 32, 2.º, contaram numa esquadra da P. S. P., que anteontem, quando passavam no Parque Eduardo VII, cerca das 18 e 30, dois desconhecidos abordaram a segunda (apenas alguns metros afastada da amiga) e, agarrando-a tê-la-iam forçado a entrar para uma furgoneta, que logo se pôs em andamento.

A Aurora afirma ter-se metido num táxi e seguido em perseguição da furgoneta, cuja matrícula apontou e forneceu á P. S. P., alcançando-a já fora dos limites da cidade, num local onde uma placa assinala a direcção para Loures.

Ali se deteve a furgoneta, tendo os dois homens (um dos quais aparentando 20 anos e o outro 25) abandonado a Maria do Céu, fugindo em seguida.

Afirma a raptada que não foi fisicamente molestada, mas que lhe roubaram os 100 escudos que levava, assim como um fio de ouro, oferta de sua mãe.

É este o curioso rapto cuja veracidade a P. J. está agora a investigar.

QUATRO RAPAZES INTOXICADOS COM GÁS NUMA PADARIA

Por terem sofrido intoxicação com gás, na padaria onde trabalham, na Travessa da Boa Hora, 39, receberam tratamento no Hospital de S. José, Jacinto José Raimundo Rocha, de 15 anos, residente na Rua Diogo Cão, 30, r/c, esq.º; Venceslau Vieira do Rego, de 17 anos, Rua Nova do Calhariz, 42-1.º, dt.º; Raul Amorim Fernandes, de 15 anos, Travessa das Fiandeiras, 7; e José Rodrigues dos Santos, de 18, Travessa do Armador, 9-1.º, dt.º

Depois de assistidos, os quatro rapazes seguiram o seu caminho.

INSTITUTO MARQUÊS DE VALLE FLÔR

INSTITUTO DE UTILIDADE PÚBLICA NACIONAL

(Decreto n.º 38.351 de 1 de Agosto de 1951)

Sede: RUA JAU, 54

LISBOA

PRÉMIO MARQUÊS DE VALLE FLÔR

I

A Fundação Instituto Marquês de Valle Flôr institui um prémio anual, no valor de 25 000$00, denominado Prémio Marquês de Valle Flôr, destinado ao melhor trabalho de índole científica ou técnica, cujo tema se relacione com as províncias ultramarinas, publicado no ano anterior ao da sua atribuição.

II

A atribuição do prémio Marquês de Valle Flôr é da competência do Conselho de Administração do Instituto Marquês de Valle Flôr, e terá lugar no mês de Outubro de cada ano, em reunião especialmente convocada, á qual, além do premiado e concorrentes, poderão assistir todos aqueles que o desejarem. O prémio não será, porém, atribuído, se nenhuma das obras apresentadas o merecer.

III

Da deliberação do Conselho de Administração do Instituto Marquês de Valle Flôr, sobre a atribuição do prémio e demais actos que com ela se relacionarem, não há reclamação.

IV

O prémio será atribuído por meio de concurso aberto a todos os cidadãos portugueses e brasileiros, com obras originais em língua portuguesa. A abertura do concurso será anualmente anunciada.

V

Cada concorrente entregará na Sede do Instituto Marquês de Valle Flôr, cinco exemplares da obra apresentada a concurso até ao dia 31 de Março, com uma nota na qual indicará a obra apresentada, a data da sua publicação, e o seu nome e morada.

Novembro de 1967.

VEJA SE A SUA LIXA **SINCAL** TEM ESTA ETIQUETA (DOURADA)

pali

LIXAS **SINCAL** Made in Portugal

A QUALIDADE QUE VALE OURO

5 DESTAS ETIQUETAS VALEM 1 LIBRA-OURO

JUNTE **5** *destas etiquetas e ganhe* 1 LIBRA OURO

REMETA-AS PARA: SINCAL - SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L. APARTADO 15 - SINTRA

ENCERADORAS **HOOVER**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

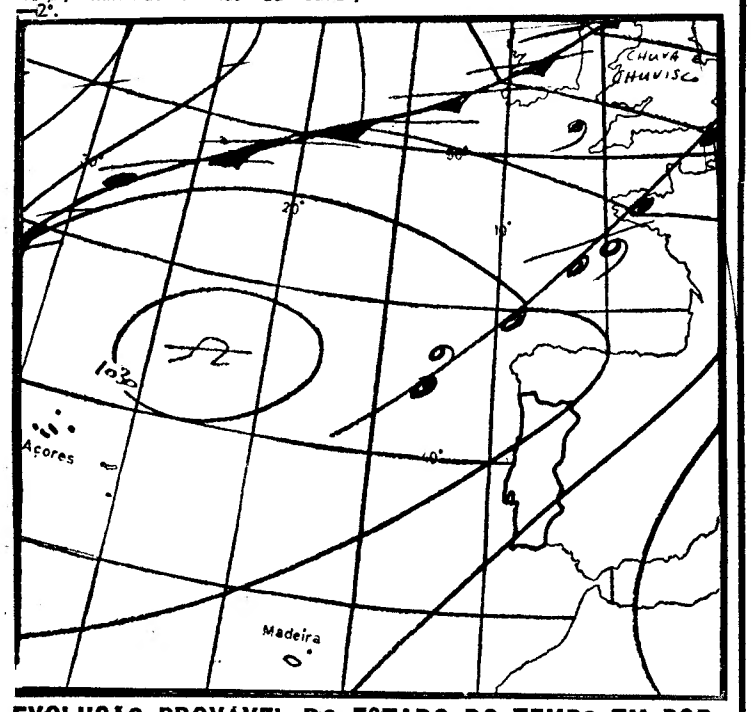
O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°,0; mínima: Penhas da Saúde, —2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°,1; na água do mar: 13°.



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28. — O anticiclone dos Açores deverá permanecer quase estacionário. A superfície frontal que se aproxima lentamente do noroeste da Península Ibérica tende a dissipar-se. Sobre o território do continente deverá manter-se a corrente de ar polar com trajecto continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU LIMPO OU POUCO NUBLADO; VENTO FRACO, POR VEZES MODERADO, DE NORTE OU NORDESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 54 Ocaso às 18 e 21

MARÉS — Preia-mar: Dia 27 — Às 0 e 15 (3,5 m); 12 e 45 (3,7 m). Dia 28 — À 1 e 20 (3,7 m); 13 e 50 (3,8 m). Dia 29 — Às 2 e 18 (3,9 m); 14 e 50 (3,9 m). Baixa-mar: Dia 27 — Às 6 e 20 (1,3 m); 18 e 56 (1,2 m). Dia 28 — Às 7 e 18 (1,1 m); 19 e 47 (1,1 m). Dia 29 — Às 8 e 10 (1 m); 20 e 35 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 31 · Dia 7 · Dia 14 · Dia 21

As novas tarifas ferroviárias não abrangem o transporte de géneros fundamentais ao abastecimento público

(Continuação da 1.ª página)

tembro de 1966 provocou, porém, acentuado desequilíbrio na situação financeira da companhia e impôs a necessidade de não se adiar por mais tempo a elevação tarifária solicitada há mais de dois anos. Reconheceu-se, assim, ter chegado a oportunidade de pôr em vigor tais alterações, porfiando-se por não agravar ainda mais o «deficit» dos caminhos-de-ferro, mas acautelando-se, na medida do possível, o desenvolvimento económico e social do País, que a C. P. reconhece exigir importantes precauções em tudo quanto se refere á política de preços, dos bens e dos serviços».

Tarifas modificadas

As alterações de preços referem-se, como já dissemos, a transportes de passageiros e a transportes de mercadorias. Quanto á primeira modalidade modificam-se: a tarifa geral de 1.ª e 2.ª classes; as tarifas especiais, incluindo as de assinaturas e de tranvias; e os regimes de preços excepcionais, actualmente praticados, nas linhas de Sintra e de Azambuja.

Quanto ás alterações da tarifa geral de passageiros, elevam-se os preços das 1.ª e 2.ª classes em 12,5 por cento. Assim, por exemplo, o preço de uma viagem Lisboa-Porto passa a ser de 182$00 em 1.ª classe e 121$50 em 2.ª (162$00 e 108$00, respectivamente, na tabela em vigor).

Como medida de largo alcance social, é elevado de 10 para 12 anos o limite de idade das crianças para efeito de aquisição de bilhetes com direito á redução de 50 por cento.

Quanto ás tarifas especiais, incluindo as tarifas de assinaturas e de tranvias, nas quais se fixam reduções substanciais dos preços da tarifa geral, a elevação far-se-á na mesma proporção da tarifa geral.

Continuação do regime excepcional nas linhas de Sintra e Azambuja

O transporte de passageiros nos percursos Rossio-Sintra, Rossio-Azambuja e Santa Apolónia-Azambuja tem constituído um regime excepcionalmente favorável em relação ás demais regiões do País.

Tal regime de excepção manter-se-á ainda, muito embora se procurem corrigir, pela via tarifária, certas distorções do tráfego existentes nesses percursos e que ocasionam sérias dificuldades á empresa e ao próprio publico.

Na realidade, a procura de transporte ferroviário tem crescido acentuadamente nas localidades mais próximas de Lisboa, também servidas por outros meios de transporte. A satisfação a essa procura, de muito curta distancia, obriga, porém, a uma frequência das circulações ferroviárias, afectando sériamente o tráfego que serve localidades mais distantes.

Nestas condições, tudo aconselha a que se incremente o crescimento do tráfego ferroviário com origem nas localidades mais afastadas, o que poderá vir a conseguir-se com mais reduzidos agravamentos dos preços de transporte de e para essas localidades.

Novas modalidades da tarifa de assinaturas

Assim, e quanto á tarifa de assinaturas, estende-se até Amadora o patamar de preços que hoje vai de Lisboa-Rossio até Damaia; limita-se a níveis entre 12,8 e 5 % os aumentos para os transportes das localidades situadas entre Amadora e Sintra, para Lisboa-Rossio; estende-se até Braço de Prata o patamar de preços que vai de Lisboa-Rossio até Areeiro; limita-se a níveis compreendidos entre 11,7 e 5 por cento os aumentos para os transportes das localidades situadas entre Braço de Prata e Azambuja para Lisboa-Rossio; estende-se até Bobadela o patamar de preços que actualmente vai de Lisboa-Santa Apolónia até Moscavide; e limita-se a níveis compreendidos entre 11,1 e 5 % os aumentos para os transportes das localidades situadas entre Bobadela e Azambuja para Lisboa-Santa Apolónia.

Preços estabelecidos para as assinaturas

Esclarece-se que as percentagens mais elevadas, resultantes da extensão dos patamares de preços referidos, quando aplicadas aos preços existentes, traduzem-se em acréscimos de valor absoluto relativamente modestos. Como exemplo, citam-se os preços actuais e futuros de um bilhete de assinatura mensal de 2.ª classe, para numero ilimitado de viagens:

Rossio-Damaia, 86$00 e 116$00; Rossio-Cacém, 173$00 e 189$00; Rossio-Sintra, 247$00 e 260$00; Rossio-Marvila, 96$00 e 116$00; Rossio-Póvoa, 240$00 e 263$00; Rossio-Azambuja, 419$00 e 440$00; Santa Apolónia-Sacavém, 96$00 e 116$; Santa Apolónia-Póvoa, 173$00 e 189$00; Santa Apolónia-Azambuja, 384$00 e 404$00.

Os bilhetes de assinatura para jovens e estudantes mantêm para os novos preços, acima indicados, a redução de 40 %, já existentes.

Agravado em 20 % o preço das mercadorias em regime de detalhe

No que respeita ao tráfego de mercadorias, agrava-se em 20 % o preço das mercadorias que circulam em regime de detalhe, ao abrigo da tarifa geral, com excepção, por conseguinte, das que se transportam ao abrigo das tarifas especiais; e possobilita-se ás remessas que atinjam o peso de 5 toneladas a circulação em regime de vagão completo, tanto em grande como pequena velocidade, instituindo-se preços mais reduzidos do que os que lhe são actualmente aplicados.

Com o agarvamento de 20 % no preço das mercadorias que circulam em regime de detalhe, pretende-se atenuar os resultados altamente desfavoráveis destes transportes para a exploração ferroviária e que são os mais deficitários do tráfego de mercadorias.

Mas, para ressalvar um grande numero de casos, em que o transporte de pequenas remessas constitui auxílio significativo á economia familiar, não se alteraram os preços aplicados aos pequenos volumes (tarfifa 8/108) e aos géneros frescos normalmente transportados ao abrigo da tarifa especial n.º 1-G.V..

Com a instituição de preços de vagão completo para remessas que, em regime de grande ou pequena velocidade, atingem o peso de 5 toneladas, e ao taxá-las por preços sensívelmente inferiores aos actuais, procura-se não só fomentar o agrupamento de pequenas partidas de mercadorias, por forma a atingir aquela tonelagem, como facilitar o abastecimento de certas actividades comerciais de reconhecida debilidade económica.

De salientar, ainda, que a grande percentagem dos transportes fundamentais para o abastecimento publico (frutas, hortaliças, legumes, pescaria, criação, carne fresca, leite, queijo, manteiga, etc), é taxada através de tarifas especiais, que representam fortes reduções relativamente á tarifa geral e que, deste modo, em nada são afectados.

As alterações tarifárias, anunciadas pela C. P., constam de um decreto publicado na primeira série de ontem do «Diário do Governo». Ao pô-las em vigor, aquela empresa espera que os utentes do caminho de ferro as compreenderão, «dado constituirem, ante o desenvolvimento económico nacional, condição indispensável á modernização e ao aperfeiçoamento dos serviços ferroviários — objectivos essenciais da actividade da companhia».

SELOS COMEMORATIVOS DA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE

Entraram hoje em circulação os selos da série comemorativa do centenário da abolição da pena de morte, a qual é constituída pelos seguintes valores e tiragens: 1$00, nome milhões; 2$00, um milhão e meio; e 5$00, quinhentos mil.

Como é hábito, foram apostas marcas do primeiro dia e vendidos sobrescritos alusivos, estes ao preço de 1$50, nos seguintes locais Rua de S. José, em Lisboa; estação dos correios da Batalha (Porto) e centrais de Coimbra e Funchal.

VIDA RELIGIOSA

Exposição-convívio «Para o Progresso dos Povos»

Na Comunidade Paroquial de S. Domingos de Benfica — praceta em frente ao n.º 226 da Estrada de Benfica — continua aberta até depois de amanhã, das 18 ás 22 horas, a Exposição-Convívio «Para o Progresso dos Povos», constituida por dezenas de fotomontagens sobre a carta encíclica Populorum Progressio colhidas em diversos pontos do globo e que mostra o pensamento da Igreja perante os maiores flagelos da Humanidade, focando especialmnte a urgência da elevação do nível económico e cultural do homem e indicando os caminhos de a conseguir.

ALMOÇO EM HONRA DO PROFESSOR ANTUNES VARELA

O Presidente da Republica e sua esposa oferecem depois de amanhã, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em honra do sr. prof. Antunes Varela, que há três meses deixou a gerência da pasta da Justiça, e da respectiva esposa.

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Do nosso dedicado correspondente em Macedo de Cavaleiros, sr. Nuno Wenceslau, gerente da firma Joaquim António Wenceslau & Filhos, recebemos cinco sobretudos para auxílio ás vítimas das inundações que assolaram a região de Lisboa.

Em nome dos contemplados agradecemos.

tesa-moll

FITA ADESIVA
para calafetar portas e janelas

Aplicação fácil e rápida
pela sua qualidade auto-adesiva

Preços a partir de 10$00

«É tão confortável a nossa casa...
tesa-moll está nas portas e janelas»

COMPANHIA DE SEGUROS

Procura um empregado para serviço de CONTENCIOSO e outro para SECRETARIA. Pede-se grande experiência. Idade máxima 35 anos. Resposta com «curriculum» pormenorizado a este jornal, ao n.º 292.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

FESTAS DE NATAL

Na Liga dos Combatentes

Na Liga dos Combatentes, houve esta tarde uma festa de Natal dedicada ás crianças, de ambos os sexos, filhas de combatentes e expedicionários ás nossas províncias ultramarinas sócios da benemérita e patriótica instituição. A festa constou de um espectáculo com palhaços, acordeonistas infantis e ilusionistas distribuição de brinquedos e agasalhos e por último, merenda servida a todas as crianças.

O Natal dos Bombeiros Voluntários de Belas

Cumprindo a tradição, os Bombeiros Voluntários de Belas, promoveram no seu salão de festas a tradicional festividade da quadra, que constou da apresentação de palhaços (alguns bombeiros locais) e de distribuição de guloseimas pelos filhos dos voluntários.

O presépio do Turismo de Sintra

A montra dos Serviços do Turismo de Sintra é um atractivo durante todo o ano, visto que chama a atenção do público para as realizações da respectiva comissão e as festas ou acontecimentos que patrocina

Agora, a montra ostenta um presépio, que apresenta a Natividade com um arranjo invulgar e que tem o condão de lhe emprestar um maior ambiente de misticismo aureolado daquele sonho e enternecimento que o cenário do nascimento de Jesus trouxe na sua mensagem aos Homens.

P. S. P. de Viseu

VISEU, 27 — No Comando Distrital de Viseu e na Secção de Lamego efectuaram-se festas de Natal dedicadas á crianças filhas dos guardas e mais pessoal da corporação, festas numa e noutra cidade presididas pelo sr. comissário João Nogueira, que se encontra, novamente, á frente do comando.

Além do tradicional magusto de confraternização, houve distribuição de binquedos e de um bodo.

Na Fábrica Lusalite

No próximo sábado ás 15 horas, numa das dependências da Fábrica Lusalite, na Cruz Quebrada, haverá, por iniciativa do respectivo conselho de administração, uma larga distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a cêrca de trezenta e cinquenta crianças, filhas dos seus funcionários e operários, ás quais será também servida merenda.

No estaleiro da Sonaca

ODEMIRA, 27 — A Sonaca (Sociedade Nacional de Canalizações, S. A. R. L.) ofereceu no seu estaleiro, em S. Teotónio, uma festa dedicada aos filhos dos seus operários, a qual constou de uma merenda e de entrega de roupas e brinquedos de Natal.

Após o lanche, foi oferecido um «cocktail», no qual participaram, além do pessoal de escritório e administrativo, algumas entidades fornecedoras da firma e amigos.

No Cinema Condes

Realizou-se, no passado sábado, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal do Cinema Condes e Filmes Castello Lopes, que decorreu animadíssima. Depois de uma sessão de desenhos animados, que muito divertiu os pequenos espectadores, procedeu-se á distribuição de brinquedos.

O grupo de crianças que participou na festa do cinema Condes

Mais de 7000 trabalhadores beneficiados pelas pensões de sobrevivência

Por despachos do ministro das Corporações e Previdência Social, foi instituído o regime de pensões de sobrevivência relativamente a todos os beneficiários da Caixa de Previdência do Pessoal da Refinaria do Ultramar e das caixas federadas na «Carvões» — Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Caixa de Previdência do Pessoal da Empresa Carbonífera do Douro, Ld.ª e Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia de Carvões e Cimentos de Cabo Mondego, representando esta medida o alargamento daquele regime a mais cerca de sete mil trabalhadores.

No que respeita á primeira instituição, as referidas pensões são estabelecidas com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1966, sendo reconhecidos aos beneficiários existentes nesta data, incluindo os pensionistas, todos os direitos que lhes corresponderiam se as anteriores contribuições tivessem respeitado também á nova modalidade. Nas restantes instituições mencionadas, o novo regime entra em vigor a partir de 1 de Janeiro próximo.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

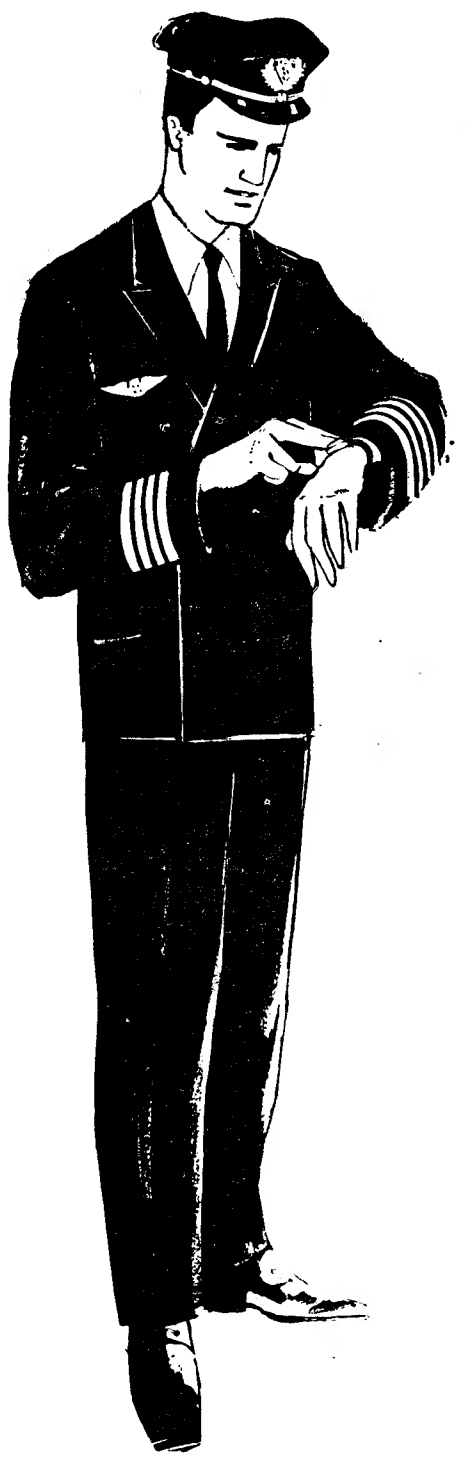
O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate no Ultramar os seguintes militares: em Angola, o soldado 038362/66, Manuel Ribeiro Fonseca, natural de Cernache, e filho do sr. Albano da Fonseca e da sr.ª D. Teresa Jesus R. Fonseca; e na Guiné, o soldado 009165/67, Alfredo Pinto de Sousa, natural de Santa Marta de Penaguião, filho do sr. António Tomás de Sousa e da sr.ª D. Maria de Lourdes Pinto de Sousa, e casado com a sr.ª D. Isaura de Jesus Pereira de Sousa, e, ainda, o marinheiro 4090-M, Domingos Lopes Medeiros.

Aquele Serviço informa também que desapareceu em combate na Guiné o primeiro-grumete 629/66-A, Manuel Santana Carvalho; e que faleceu no Hospital Militar Principal, onde se encontrava internado, por haver sido ferido em combate na mesma província, o primeiro-cabo 37113/66, Manuel Marques Martins, natural de Mação e filho do sr. Delfim Martins Novo e da sr.ª D. Hermínia de Jesus Martins.

CASA DA IMPRENSA

Reune-se amanhã, pelas 17 horas, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), a fim de eleger os corpos gerentes para o exercício de 1968 e apreciar o orçamento do próximo ano.

15 MODELOS DE TELEVISORES
10 MODELOS DE PORTÁTEIS
12 MODELOS DE RÁDIOS DE MESA
3 MODELOS DE MÓVEL RÁDIO COM GIRA-DISCOS
2 MODELOS DE GRAVADORES DE SOM
RADIO TV NORDMENDE
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE
EM EXPOSIÇÃO NA RUA NOVA DO ALMADA 46 - LISBOA



TAP

OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses diplomados em engenharia ou outros cursos científicos e técnicos, de preferência universitários, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões melhor remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reune as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito à Divisão de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES TAP

A condição económico-social

COMO medir a situação económico-social de um dado país? Que o mesmo é dizer como vive quem vive nesse país?

O desenvolvimento dos dados estatísticos, a contabilidade nacional, a disposição de indicadores sócio-económicos, já alguma coisa nos dizem e, para além disso, vai sendo sentida a sua necessidade. E não só pelos técnicos manipuladores desses instrumentos de medida. Mais ali que aqui, reflectindo um grau de consciência - participação, também o cidadão, o homem que escolhe votando, também esse procura respostas quantificadas, vai entendendo de rendimentos «per capita» e interroga, e julga, a partir desses dados. Por isso mesmo, esses elementos são sentidos como carentes, o aparelho fornecedor de numeros considera-se ineficiente, há um esforço de melhoria de serviços estatísticos.

Todos esses indicadores susceptíveis de nos retratar uma situação, mesmo que exaustivamente recolhidos e correctamente informados, não bastariam para revelar a condição sócio-económica de um país, da população de um país, tal como o pensamos.

Os elementos de que dispuséramos quantificar-nos-iam consumos — o consumo privado, o consumo publico, o investimento (para fazer face a consumos futuros) —; dar-nos-iam a distribuição desses consumos por classes de rendimento, por regiões populacionais; facultar-nos-iam o estudo da sua evolução (melhor: das suas evoluções). Mas nada nos diriam sobre o grau de satisfação ou insatisfação das necessidades da população cujos consumos tinham sido revelados.

É fundamental estabelecer a diferença entre a noção de consumo e a noção de necessidade. A condição económico-social só se pode medir do confronto entre as duas noções. A mesma carência — nossa que vivemos em 1967, e do nosso avô, que vivia a nossa idade há 60 anos — reflecte condições sócio-económicas bem diversas, por um condicionalismo sócio-temporal que faz com que o nivel de necessidades — e, portanto a sua satisfação — permanentemente evolua.

Viver, há 50 anos, no centro de uma capital e não dispor de casa de banho na habitação não era motivo de estranheza; a substituição do caro e incómodo aparelho de rádio com bateria, pelo acessível transistor (mete-se no bolso, ouve-se dentro do ouvido, paga-se a prestações) criou uma necessidade nova no meio rural e abriu campo á descoberta de necessidades novas, no mundo aos poucos descoberto; o automóvel, ligado á promoção social de há 10/15 anos, tornou-se familiar aos caminhos camarários com as suas matriculas estranhas e os «franceses» que vieram a férias.

As necessidades. *Tudo o que é objecto do desejo de um certo numero de homens, qualquer que seja a natureza e qualquer que seja o grau de necessidade do que é desejado.*

SÉRGIO RIBEIRO

Crianças e adultos têm uma pausa séria em três horas de bom cinema para rir: os trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

Mesmo os mais jovens encontram interesse na originalidade dos trabalhos dos pequenos artistas divulgados pela nossa realização «O Natal visto pelas crianças»

VAGABUNDAGEM NA EUROPA — 13

TRÊS EXPOENTES PARA UM SÓ DENOMINADOR — A DANÇA RUSSA

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS — Reservámos para o final desta série de artigos dedicada ao festival da dança, enquanto não vos escrevemos de Londres, as referências ás três companhias de além «cortina de ferro», que este ano se apresentaram nesta cidade, embora não tenha sido rigorosamente essa a ordem cronológica dos espectáculos. E procedemos desta maneira, em parte porque a qualidade das companhias checa e hungara não merecem um tratamento mais cuidado, em parte porque, falando do Bolchoi e de alguns problemas relacionados com a sua actividade, daremos ao leitor uma ideia do que, no capítulo da dança, se passa nos paises socialistas.

Embora, evidentemente, só uma viagem para além da «cortina» nos pudesse dar uma ideia mais exacta das realidades próprias desses países, na multiplicidade das relações entre os vários campos da cultura e a dança. É certo, por outro lado, que as companhias da Checoslováquia e da Hungria aqui apresentadas só são significativas na medida em que se apresentam como companhias de jovens de vanguarda. Ora, é partindo da comparação deste vanguardismo oriental, necessáriamente muito mais uniforme, com os vanguardismos ocidentais, que poderemos tirar do facto uma ilação bem elucidativa. O que não quer dizer que a mediocre qualidade destas jovens companhias não possa ter, e não tenha, a sua contrapartida em fórmulas de bailado tradicional, em que, pelo menos no aspecto de técnica, os orientais se distinguem das outras escolas europeias e americanas.

Vejamos, em síntese, em que consistiu a representação da Checoslováquia, da Hungria e da Rússia, neste festival, para chegarmos depois á conclusão que propomos ao leitor.

O Teatro Bolchoi, em Moscovo, onde os alunos da escola são, desde cedo, chamados a colaborar

● A Checoslováquia

A companhia enviada por este país foi o Ballet Estudio de Praga, que apareceu com o nome de Ballet Praha.

Trata-se do mais jovem agrupamento checo, fundado em 1964. Os seus organizadores foram os coreógrafos Lubos Ognoum e Povol Smok, associados ao crítico Vladimiro Vasut. Os três desejaram, antes de mais, romper com as convenções que amordaçam a dança no seu país e, assim, sair do limitado campo de bailados de estilo clássico, baseados num tema literário. «Desejaram ainda lutar contra o abuso da pantomima, que confere á dança um papel acessório. Chegaram, assim, á elaboração da defesa e prática do «ballet poético», reconhecendo, embora, que aquelo não seria uma fórmula inteiramente nova, sendo, mesmo assim, na situação do país, uma verdadeira revolução do gosto das plateias». Advertiam-nos ainda os organizadores de que o sua «não era uma companhia de «estrelas», constituindo apenas um conjunto equilibrado e homogéneo de jovens bailarinos, animados de espírito criador e unidos pela vontade de fazer algo de novo, á base de um estilo comum». Chamavam mesmo assim a nossa

(Continua na 15.ª página)

galã

TUDO
PARA O HOMEM ELEGANTE

PRONTO
A VESTIR

FAZENDAS NACIONAIS
E INGLESAS
MODELOS ORIGINAIS

UMA CASA DE CLASSE
PARA
UMA CLIENTELA DE CLASSE

RUA SANTA JUSTA, 46

Milhares de espectadores do cinema S. Jorge observam trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

O Cinema São Jorge, que tem registado lotações esgotadas em todas as suas sessões, *deixou de dar intervalos* aos seus frequentadores. É que, no «foyer» do 1.º balcão, estão expostos alguns dos trabalhos do nosso concurso «O Natal visto pelas crianças». E, assim, os espectadores que, por momentos, deixam de rir com a «Grande Paródia», são logo atraídos para outro motivo de interesse.

Nos dois intervalos de cada sessão, são milhares de espectadores que rodeiam os painels onde estão expostos os trabalhos plásticos de «O Natal visto pelas crianças».

— Considero os trabalhos expostos muito interessantes — dissemos o sr. João Guerra de Sousa, agente de seguros que assistia ontem á 1.ª sessão do São Jorge. — Apesar de não ser leitor do vosso jornal, aprecio muito o esforço que isto representa para a valorização da criança — acrescentou.

Rui Jaime L. Dias, estudante, de 16 anos, era outro dos espectadores que passava os olhos pelos painéis onde estavam expostos os trabalhos dos pequenos artistas que concorreram ao nosso concurso. Declarou-nos:

— É muito interessante este concurso. Estudo em Coimbra e leio o vosso jornal de vez em quando, mau grado em minha casa comprarem outros. Considero o «Diário de Lisboa» o melhor. Este vosso concurso vem responder a uma necessidade importante da criança — comunicar e, principalmente, comunicar com os adultos.

Foram criados dois novos órgãos na Secretaria de Estado da Aeronáutica

Um decreto-lei inserto no «Diário do Governo» estabelece que a Secretaria de Estado da Aeronáutica compreende, além dos órgãos já existentes, os seguintes: a Inspecção-Geral da Força Aérea e o Conselho superior de Disciplina da Força Aérea.

Estabelece o mesmo diploma que a Inspecção-Geral da Força Aérea, directamente dependente do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, é órgão de análise e fiscalização, sem carácter executivo, do funcionamento da Força Aérea, competindo-lhe fiscalizar o cumprimento das disposições legais e regulamentares respeitantes á Força Aérea e das decisões do secretário de Estado da Aeronáutica e do chefe do Estado-Maior da Força Aérea e propor disposições tendentes ao constante aperfeiçoamento da Força Aérea.

Por sua vez, ao Conselho Superior de Disciplina da Força Aérea compete, entre outras atribuições, julgar da capacidade profissional dos oficiais e aspirantes a oficial que revelem falta de energia, decisão ou de outros dotes militares ou qualidades essenciais para o exercício das suas funções e julgar da capacidade moral dos oficiais e aspirantes a oficial, por algum dos motivos que são consignados no diploma que estamos a seguir, ainda que pelos mesmos lhes tenham sido impostas penas disciplinares ou tenham sido julgados pelos tribunais.

Este decerto-lei estabelece ainda doutrina quanto ao regular funcionamento do Conselho Superior da Aeronáutica e da Comissão Técnica da Força Aérea.

nema para

trabalhos
atal visto

çaș»

- *Apesar de*
jornal, apre-
e isto repre-
o da criança

studante, de
s espectado-
os pelos pai-
ostos os tra-
artistas que
oncurso. De-

te este con-
nbra e leio
em quando,
asa compra-
«Diário de
vosso con-
uma neces-
iança — co-
ente, comu-

náutica

ça Aérea.
ho Superi
Aérea com-
uições, jul-
issional dos
cial que re-
decisão ou
s ou quali-
o exercício
da capaci-
e aspirantes
motivos que
ma que es-
que pelos
lo impostas
enham sido

elece ainda
ular funcio
Superior d
são Técnica

Reorganizado o exercício da profissão de enfermagem

Foram actualizados os quadros das escolas e criada a carreira de enfermagem de saúde pública

Como repetidas vezes tem sido apontado, o problema da enfermagem reveste, pela carência do pessoal necessário ao regular funcionamento dos serviços de saúde, aspectos de gravidade, aos quais se tem procurado obviar por diversos meios, mas que exigiam, para sua resolução, a revisão global da estrutura da enfermagem, como, aliás, expressamente se reconhece no III Plano de Fomento, e foi, ainda recentemente, referido pelo ministro da Saúde e Assistência, no discurso proferido por ocasião da inauguração oficial da Escola de Ensino e Administração de Enfermagem.

Recorda-se que o Decreto-Lei 36 219, de 10 de Abril de 1947, que lançou as bases do ensino de enfermagem em Portugal, criou uma unica carreira de enfermagem — a hospitaliar —, a cuja preparação e exercício se têm posto exigências cada vez maiores. Por outro lado, é indispensável o alargamento das escolas e a disponibilidade imediata de corpo docente mais amplo e bem preparado, ao mesmo tempo que as exigências da saúde publica impõem a rápida preparação e recrutamento de mais enfermeiras, dificuldades a que se pretende obviar através da Escola de Enfermagem de Saúde Publica.

As estruturas das carreiras

Nesse sentido, o «Diário do Governo» vai publicar, pelo Ministério da Saúde e Assistência, um decreto-lei que, em execução do disposto na base XXV da Lei 2 120, de 19 de Julho de 193, reorganiza o exercício da profissão de enfermagem, reunindo, completando e actualizando as providências legislativas que, a partir do decreto-lei 37 418, de 18 de Maio de 1949, têm vindo a ser publicadas. Assim, ao lado da carreira de enfermagem hospitalar, tornou-se indispensável actualizar os quadros das escolas e criar a carreira de enfermagem de Saúde Publica. As carreiras ficaram estruturadas da seguinte forma:

Hospitalar — enfermeiro-supeperintendente, enfermeiro-geral, enfermeiro-chefe, enfermeiro-subchefe, enfermeiro de 1.ª classe, enfermeiro de 2.ª classe, auxiliar de enfermagem de 1.ª e 2.ª classe. *Ensino* — Director, Monitor-chefe, Enfermeiro-Professor, Monitor e Auxiliar de Monitor. *Saúde Publica* — Chefe de Serviço de enfermagem regional, subchefe de serviço de enfermagem regional, enfermeiro de saúde publica, auxiliar de enfermagem de saúde publica de 1.ª e 2.ª classe.

Nos vencimentos estabelecidos para as três carreiras, integram-se as verbas recebidas, até agora, a título de assistência directa, bem como o pagamento complementar de aulas praticado nalgumas escolas.

CORINNE CALVET E O EX-NOIVO CHEGARAM A ACORDO

Corinne Calvet

LOS ANGELES, 27 — (A. N. I.) — Chegaram a acordo a actriz Corinne Calvet (agora com 42 anos) e o milionário Donald Scott (que tem 37), os quais andavam há tempos nos tribunais, depois de sete anos de noivado.

A acção foi posta pela actriz: acusou Scott de anular o pedido de casamento, quando adoptou um rapazinho. E por isso pedia uma indemnização de 204 mil dólares para ela e outra de 240 mil para o garoto, que tem agora quatro anos.

Por seu lado, Scott queria que lhe fossem devolvidos os presentes que fizera á actriz, e que têm o valor de setecentos e cinquenta mil dólares: uma propriedade, jóias, peles e automóveis.

Alegava Scott que os presentes tinham por fim evitar que Corinne aparecesse como testemunha de sua mulher no divórcio julgado há tempos. Para a actriz, tratava-se apenas de prendas do noivo.

No acordo a que chegaram, ele desiste da devolução de prendas no total de meio milhão, e ela restitui-lhe uma propriedade que vale 250 mil dólares. Julga-se que Corinne desista dos pedidos de indemnização, quando o caso for a julgamento.

FALECEU O ESCRITOR E GRANDE DEMOCRATA DR. JOÃO DE BRITO CÂMARA

Dr. João de Brito Câmara

Na sua casa do Funchal faleceu, a noite passada, o conhecido advogado, escritor e político dr. João de Brito Câmara, uma das personalidades de mais relevo e mais respeitadas na vida madeirense, com autêntica projecção nacional, impondo-se moralmente aos próprios adversários.

Sentindo-se doente, submeteu-se a delicada intervenção cirúrgica há pouco mais de um ano em Lisboa, e a Lisboa voltara há meses para novo tratamento. Não tinham ilusão os seus amigos sobre o seu estado; e não a tinha, também, Brito Câmara, embora a sua forte estrutura moral reagisse e procurasse criar em torno de si um optimismo sem base. Falava, ainda, de projectos literários e das «Poesias Completas», a publicar, em breve, em Coimbra, com prefácio de Fernando Namora e ilustrações de Arlindo Vicente. A literatura, a política continuavam a ocupá-lo, a ele que sempre acompanhou com extremos de cuidado a vida intelectual portuguesa e a nossa vida nacional, mantendo-se firme na posição tomada, e que jamais abandonou,

(Continua na 12.ª página)

CASA MILITAR DO CHEFE DO ESTADO

De harmonia com um decreto-lei publicado na folha oficial, a Casa Militar do Presidente da Republica passa a ser constituída por um chefe da Casa Militar, três ajudantes de campo e um oficial ás ordens.

Os oficiais que compõem a Casa Militar são da livre escolha do Chefe do Estado. Entretanto, e pelo mesmo diploma, é extinto o cargo de secretário particular do Presidente da Republica.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

A homenagem a António Nobre

(Continuação da 1.ª página)

der do seu génio. O autor de «Só» legou-nos poesia que muitos dos rapazes do meu tempo conheciam de cor.

No decurso da sua alocução, o general França Borges recitou alguns versos de António Nobre de inspiração lisboeta, terminando com o poema «Oh, Virgens».

Seguidamente, foi descerrada, por dois familiares do poeta — sr.ª D. Maria Gardina Nobre Andersen Chambers (sobrinha) e António Coelho Nobre (primo) — uma placa, com os seguintes dizeres: «Ai canta ao luar minha guitarra / A Lisboa dos poetas cavaleiros» — Jardim António Nobre.

Assinaram o auto, logo a seguir ao general França Borges, os dois parentes do poeta, bem como muitas das individualidades que já haviam tomado lugar junto do presidente da Camara, no início da cerimónia, e entre as quais reconhecemos o sr. Aníbal David, vice-presidente do Município, general Monteiro do Amaral, pintor Abel Manta, dr. Ivo Cruz, eng.º Edmundo dos Santos e sr. Hugo Raposo, pelos «Amigos de Lisboa», dr. Domingos de Carvalho, dr. Ruben Andresen Leitão, coronel Martins Cabral e tenente-coronel Rogério Cansado, srs. António Carlos Teixeira, Pedro de Andrade, João Barreto de Atalayão e Correia da Costa.

Sessão no Palácio Galveias

Às 16 horas, começou, no Palácio Galveias, uma sessão solene, presidida pelo sr. general França Borges e durante a qual o sr. dr. Ruben Andresen Leitão proferiu uma conferência intitulada «António Nobre, o poeta dos nomes certos», em que começou por definir a figura do poeta, sobre o pomo de fundo geográfico em que decorreu a sua vida de «andarilho, papa-línguas, viandante, pronto a ver a alma de encontro aos males que sentia no corpo».

— Esta procura, esta busca através dos fenómenos urbanos e paisagísticos faz parte integrante da vida do poeta, é o seu pão do dia a dia. Alimento precioso, condimentado pela imaginação dada pelo mar, pela extrema sensibilidade de um aparelho de captação, captação infinitesimal dos sismos humanos, e pelo amor que liga as coisas e os lugares á sua forma de expressão. Parece-me importante marcar desde já esta presença do poeta diante da coisa, do objecto, do local, da cidade, dos hábitos, dos costumes, da tradição, da história, da saudade. Os seus olhos olham o que fica é o que o poeta está a ver, osmose exacta, evocativa apenas de um momento válido que tem o nome de cada coisa, prosseguiu o orador.

A colectividade desconfia dos inovadores

Mais adiante, referindo-se á colectividade á obra de António Nobre, o dr. Andresen Leitão disse:

— Os inovadores abalam sempre, sobretudo os inovadores que ao mesmo tempo valorizam os temas nacionais, procuram a verdade, dizem sem jeritação, trabalham na outra face do mundo, limpam a paisagem, e chamam pelos seus nomes verdadeiros o que ficou em carne viva, quer esta carne viva seja areia, Trás-os-Montes, pastéis de Tentugal ou a Lisboa dos líricos pregões. Estamos na presença de um tradicionalismo da verdade, e é isto que me cabe dizer. E este joder afirmativo de António Nobre exprime-se no cabo do Mundo, lá em Leça onde um dia... passa-se no Porto... Lisboa é uma paisagem necessária na vida de António Nobre. Seu mundo geográfico obriga-o a visitar a capital, itinerário de umas viagens na sua terra que precisa de uma capital.

E, mais adiante:

— Evidente que custa muito se ta nossa época, que se paga caro a sinceridade, o talento. A colectividade aceita tudo que é moderno — normalmente em matéria de transportes, em remédios, em máquinas fotográficas, aparelhos electrónicos, operações de alta cirurgia, no entanto quando chega aos domínios do espírito humano, a colectividade recua dois passos desconfia, e depois persegue. É neste ambiente de incompreensão que se debatem os inovadores, criadores de sentimentos através de um comunicar inédito, coloridos de composição tentada em formas, desenhos libertos de panejamentos, sons fora do hábito da melopeia familiar.

À procura de «Miss France»

Na passagem do ano, no Casino de Uriage, perto de Grenoble, será eleita a nova «Miss França», que sucederá á actual, a famosa camponesa normanda Jeanne Beck. Por todo o país se procurou a mais bela de cada região. Estas jovens são apenas nove das trinta finalistas, entre as quais será escolhida a nova «Miss França».

Estará aqui a mais bela das francesas? A segunda, a contar da esquerda, é «Miss Paris», Colette Hoche.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Os ingleses não compreenderam o último filme dos Beatles porque é «progressivamente novo»

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — O filme dirigido, produzido e interpretado pelos «Beatles» — «Magical Mistery Tour» — apresentado na televisão inglesa, não agradou à crítica nem à generalidade do público.

Foram 50 minutos de projecção classificados como «uma enorme maçada», «uma tolice», «coisa ordinária», entre outros epítetos que ficaram a assinalar esta história de um grupo de excursionistas que visita um campo militar, um parque infantil, o Pólo Sul e um palácio em ruínas. Durante a viagem o grupo canta.

O filme, que custou aos «Beatles» 40 000 libras (2800 contos), deve, segundo afirmam, ser apresentado em 40 países e render-lhes um milhão de libras (70 000 contos).

A B. B. C. não revelou quanto é que tinha pago pela projecção da película, cujo argumento (que quase não existe, segundo a crítica) foi imaginado por Paul McCartney.

Perante as críticas desfavoráveis, um informador dos quatro guedelhudos declarou:

— Os que não conseguiram compreender o filme estavam sem dúvida à procura de uma realidade, mas, como tudo o que os «Beatles» fazem, este filme é progressivamente novo.

NOVOS PRESIDENTES DE MUNICÍPIOS

Foram nomeados presidentes do Município de Mangualde e vice-presidente do Município da Azambuja, respectivamente, os srs. José Tavares de Ataíde da Cunha Cabral e Albano Ferreira Pinto Basto.

— Foi reconduzido o sr. dr. António Manuel Gonçalves Saldanha no cargo de presidente da Câmara Municipal de Alpiarça.

— Aos srs. dr. Manuel Quinteiro Lopes e Francisco Xavier de Meneses Rosa foram concedidas as exonerações que pediram, respectivamente, de presidente da Municipalidade de Mangualde e de vice-presidente da Câmara Municipal de Beja.

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

Dr. João de Brito Câmara

quaisquer que fossem os sacrifícios exigidos.

O dr. João de Brito Câmara nascera no Funchal, em 1909, e lá fez o curso dos liceus, vindo, depois, tirar Direito em Coimbra. Figura de relevo na Academia do seu tempo, salientou-se como poeta de delicada inspiração e como combatente daqueles que não vergam ao sabor das conveniências.

Concluída a formatura em Direito foi estabelecer banca de advogado no Funchal, e em breve marcava lugar á parte na vida forense da Madeira. Continuaria, também, a escrever, nalguns dos volumes publicados se projectando as suas campanhas cívicas. Durante algum tempo exerceu, também, o professorado no Liceu do Funchal.

Democrata de rara têmpera, o dr. João de Brito Câmara acompanhou, desde 1945, todas as campanhas de oposição na Madeira, e em muitas sessões de propaganda a sua palavra de orador de raça se fez ouvir. Com o antigo ministro da República, dr. Pestana Júnior, fez parte de uma lista de oposição democrática em eleições para deputados á Assembleia Nacional. O seu dinamismo e entusiasmo, a par do seu valor intelectual e da sua forte personalidade moral, sempre influenciaram os movimentos em que entrou.

Na vida forense, o dr. João de Brito Câmara interveio em quase todos os grandes pleitos dos tribunais da Madeira, nos últimos trinta anos.

As suas vindas ao Continente permitiam-lhe reavivar velhas amizades, contando-se entre os da sua geração, além dos de Coimbra, os drs. Nuno Rodrigues dos Santos e Heliodoro Caldeira. A morte deste foi um golpe que Brito Câmara muito sentiu. E na sua linda casa da Madeira tinham acolhida franca todos os amigos que á Madeira se deslocavam, em serviço profissional ou em simples férias.

O dr. João de Brito Câmara estreara-se como escritor, quando contava vinte anos, com o livro de versos «Manhã», publicado no Funchal, em 1927. Poeta permaneceu até o fim. Publicaria, ainda, «Relance», Coimbra, 1942, «Auto da Lenda», poemeto, Coimbra, 1943. «O Modernismo em Portugal», diálogo com Edmundo de Bettencourt, 1944, «Os nossos dilemas», ensaio político, 1949, «Ilha», poemas, 1950. Para publicar, além das «Poesias Completas» a que já aludimos, tinha, ainda, «Equilíbrio de Conceitos», «A Poesia Moderna e Fernando Pessoa» e «A Jovem Poesia Portuguesa».

O dr. João de Brito Câmara deixa viúva a sr.ª D. Hélia de Brito Câmara e era pai da sr.ª D. Maria Paulina de Brito Câmara Pita da Silva, casada com o finalista de Medicina de Coimbra António José Pita da Silva.

À família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

FUNERAIS

Maestro Karl Ristenpart

Seguem amanhã, ás 10 horas, do aeroporto de Lisboa para a Alemanha, onde repousarão no cemitério de Saarbrucken, os restos mortais do maestro Karl Friederich Ludwig Ristenpart, de 67 anos, natural de Kiel, e que faleceu, no dia 24 do corrente, no Hospital da Cruz Vermelha.

O maestro Karl Ristenpart encontrava-se em Lisboa para dirigir uma série de concertos, contratado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Deveria ter regido o primeiro no dia 14 do corrente, o que já não pôde fazer por ter sido acometido de grave crise cardíaca, que obrigou ao seu internamento hospitalar.

Vulto de grande projecção na música europeia, o maestro Karl Ristenpart deixa viúva a sr.ª D. Ruth Ella Antonie Ristenpart.

Em 1929, completava os estudos no Conservatório de Viena, e, em 1932, dirigia em Berlim uma orquestra de câmara por ele fundada. Mais tarde, depois da segunda grande guerra, dirigiu a orquestra de câmara e o coro da emissora RIAS, passando, também, a reger, a partir de 1949 a orquestra sinfónica da mesma emissora. Tendo fundado, em 1953, a Orquestra Sinfónica do Sarre, de que era ainda maestro titular, Karl Ristenpart deu-lhe um prestígio á escala mundial. O seu particular interesse ia para a música de Bach, de quem gravou a «Paixão Segundo S. João», o «Magnificat», a «Oratória do Natal» e cerca de sessenta cantatas.

A «Arte da Fuga», gravada recentemente, mereceu o Grande Prémio do Disco. Precisamente, o último concerto que preparou — o do dia 14 — que não chegou a reger, era todo consagrado a Bach e incluia a «Arte da Fuga».

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

SUFRÁGIOS

D. Virgínia Vitorino

Mandada celebrar por um grupo de amigos, reza-se amanhã, ás 12 horas, na basílica dos Mártires, missa de 7.º dia por alma de Virgínia Vitorino.

campanha de Natal

TELEVISORES

TELEFUNKEN

★ PRESTAÇÕES MENSAIS

DESDE 126$50

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

E O TRADICIONAL

BRINDE

UM RÁDIO PORTÁTIL NO VALOR DE 1050$

NAS 2 LOJAS

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES Vapedrone SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

SEDE: 54 — RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEF. 35 602
FILIAL: 17—R. DOS FANQUEIROS, 19—TELF. 320 376 | LISBOA

Vapedrone É SEMPRE IGUAL NA SEDE OU NA FILIAL

STAG—SOCIEDADE TÉCNICA DE ARTES GRÁFICAS, LDA.

LISBOA — Rua D. João V, 2

SERVIÇO DE INVENTÁRIO E BALANÇO

ENCERRAMENTO DOS SEUS ARMAZÉNS DE VENDA DE 2 A 10 DE JANEIRO DE 1968

Para que o encerramento acima indicado não cause qualquer transtorno aos nossos Clientes, agradecemos-lhes o obséquio de fazerem até ao fim desta semana todos os seus abastecimentos para aqueles dias.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1967

†

VIRGÍNIA VICTORINO

Mandada celebrar por um grupo de amigos, reza-se por sua alma missa de 7.º dia amanhã, quinta-feira, às 12 horas, na basílica dos Mártires.

†

Professor Doutor

José Gonçalo da Costa Santa Rita

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 28, ás 10 horas, na igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

A posição económica da França pode explicar o «veto» gaullista à adesão inglesa ao Euromercado

PARIS, 27. — (A. N. I.) — O ano de 1967 foi um dos piores para a França, depois da guerra, no domínio do desenvolvimento económico — revela uma série de estudos á posição económica da França, elaborados por organizações económicas oficiais e particulares.

As estatísticas indicam que o desenvolvimento económico francês, no ano que está a terminar, foi de 3,8 por cento, contra 5,034 por cento previstos pelo actual Plano de Fomento.

Os ultimos cálculos deixam poucas esperanças de um breve aumento no voume das transacções comerciais. A melhoria moderada que se verificou na Primavera de 1967, foi de curta duração e a subsequente baixa da actividade comercial matou as esperanças de um firme crescimento da actividade nacional.

Os peritos franceses foram informados de que a economia federal alemã está a progredir de novo, passados dois anos de estagnação. Destinam-se á Republica Federal Alemã cerca de 25 por cento das exportações francesas e, por isso, os peritos governamentais tendem a justificar grande parte das dificuldades económicas francesas com a diminuição das exportações para a Alemanha Ocidental.

As estatísticas oficiais demonstram que as compras particulares não aumentaram durante os primeiros nove meses de 1967. A compra de bens duráveis esteve a um nível inferior ao de 1966, apesar de terem sido concedidas maiores facilidades de crédito.

AUMENTO DOS PREÇOS DE RETALHO

De um modo geral, as estatísticas oficiais revelam que a receita bruta da família aumentou em média 6,8 por cento em 1967 (em comparação com uma subida de 7,8 por cento em 1966). Mesmo assim, os peritos notam que se trata de uma das mais fracas subidas, desde 1960.

O que mais preocupa os peritos franceses parece ser o aumento muito rápido dos preços de retalho. Nos primeiros nove meses deste ano, a subida foi bastante favorável — média de dois por cento ao ano — mas, no ultimo trimestre, a pressão inflacionária, que constitui um protesto contra as medidas anti-inflaccionárias do Governo, anulou todos os esforços de estabilização do orçamento governamental.

DESEQUILIBRIO COMERCIAL

Outra fonte de preocupações para os economistas franceses parece ser o comércio externo. As exportações, em 1967, subiram apenas 4,5 por cento, enquanto as importações subiram mais de sete por cento.

Apesar de todos os esforços do Governo para aumentar o potencial económico da França, a Alemanha Ocidental tem o dobro da força económica francesa nas escalas do Mercado Comum. E, com todas as suas dificuldades económicas, a Inglaterra continua a ter quase o dobro do potencial industrial francês.

Os observadores crêem que a posição relativamente modesta da França na escala económica mundial explica a decisão do general de Gaulle de manter, enquanto puder, a Inglaterra fora da Comunidade Económica Europeia.

Milhares de mortos em combates na China

—segundo um jornal pró-nacionalista

HONG KONG, 27 — (R.) — O «Hong Kong Times» anuncia hoje que milhares de pessoas foram mortas ou feridas na China, nos ultimos dias, em consequência de novos combates entre «guardas vermelhos» e antimaoístas.

O jornal pró-nacionalista chinês diz que antimaoístas se apoderaram de um importante estabelecimento ferroviário em Paochi (Kansu Ocidental) na via para Sinkiang, na fronteira russa.

O «Hong Kong Times», citando ornais e outras publicações chinesas, cujos nomes não menciona, indica outros locais de desordem como sendo aiyuan, na província de Shansi, Wuhan, no Hopeh, Sian, em Shensi, e Chengchow em Honan.

Ao mesmo tempo, o ornal independente de língua chinesa «Ming Pao» afirma que tropas fortemente armadas se mantiveram ontem de guarda em Cantão, durante um comício gigantesco comemorando o 74.º aniversário natalício de Mao Tsé Tung.

O «Ming Pao» cita viajantes como declarando que havia boatos na capital provincial de Kwangtung, cenário de violenta luta no princípio deste ano, de que antimaoístas estavam a planear uma campanha de assassínio e de terror.

Um viajante referiu-se a um combate a tiro de 10 minutos em Cantão, no dia 22 e, no dia seguinte, viu cadáveres de dois «guardas vermelhos» jazendo na rua — acrescenta o jornal.

Segundo a notícia do «Hong Kong Times», cerca de dois mil maoístas foram mortos ou feridos durante a luta que se travou nos ultimos dias em Chengchow, no rio Amarelo, enqunaot centenas de outros foram mortos ou feridos em Wuhan, onde ocorreram vários recontros maoístas e grupos rivais durante o eVrão.

O príncipe Carlos de Inglaterra, em Perth, na Austrália, onde se deslocou em representação de sua mãe, a rainha Isabel, para assistir ás cerimónias em memória do malogrado Harold Holt

Admitem-se decisões com vista a robustecer a E. F. T. A.

GENEBRA, 27. — (R.). — Devido á recusa francesa na abertura de negociações com a Grã-Bretanha, no ambito do Mercado Comum, poderão voltar a discutir-se novas disposições com vista a robustecer a E. F. T. A.

Com efeito, a Zona Europeia de Comércio Livre termina mais um ano com boas perspectivas de prolongar a sua existência, relativamente ao que se chegou a supor. Porém, as perspectivas para uma acção decisiva parecem limitadas, dentro da Convenção de Estocolmo, ao abrigo da qual foi criada a E. F. T. A. em 1960, pela Áustria, Dinamarca, Inglaterra, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

Os «Sete» conseguiram o seu principal objectivo, ou seja a criação de um unico mercado, sem direitos, quando há um ano virtualmente, aboliram todas as tarifas de protecção e as restrições de quotas a mercadorias industriais negociadas entre elas. A Finlandia, que se tornou em 1961 um íntimo associado da E. F. T. A., prosseguirá essa ligação no fim do corrente ano.

A criação gradual desta área de livres transacções industriais, completada três anos antes do prazo inicialmente determinado, levou a uma rápida expansão das transacções entre os oito países

As exportações adentro da E. F. T. A., que mais do que duplicaram desde que se iniciaram as reduções de tarifas, atingiram 7470 milhões de dólares em 1966 e, provàvelmente, aumentaram em mais 10 por cento, durante este ano, apesar do afrouxamento geral que no seu decurso se tem verificado no comércio mundial.

Mas os associados da E. F. T. A. não conseguiram atingir o objectivo que visa a criação de um só mercado europeu ocidental, incluindo, portanto, as seis nações do Mercado Comum.

Na sua recente reunião de rotina, em Lausanne, os ministros da E. F. T. A. reiteraram a sua determinação de continuar a trabalhar para uma mais larga integração europeia.

O comunicado oficial dizia, nomeadamente: «Reafirmamos a convicção de que a Europa não poderá realizar o seu potencial até que terminem as suas actuais divisões».

Entretanto, os oito associados tentam organizar-se, concentrando-se na eliminação das diversas barreiras não-tarifárias existentes no comércio internacional.

DIPLOMATAS EVACUADOS DA CAPITAL YEMENITA

LONDRES, 27 — (R.) — Rádio Moscovo informou hoje que os diplomatas soviéticos, bem como o pessoal de outras Embaixadas, foram evacuados, temporàriamente, de Sanaa, a capital yemenita, devido á luta entre forças realistas e republicanas.

A emissora, captada nesta capital, informou ainda que grupos de mercenários estrangeiros estavam a efectuar ataques contra áreas dominadas pelos republicanos e que Sanaa se encontrava sob fogo intenso, proveniente das colinas vizinhas.

Referindo-se ainda á evacuação dos diplomatas, a emissora prosseguiu: «Julga-se que esta seja uma medida de emergência. Naturalmente, as tradicionais relações de amizade entre a União Soviética e o Yemen não são de qualquer modo efectadas por estes acontecimentos.

«Logo que as circunstâncias o permitam, o pessoal soviético regressará ao seu local de trabalho».

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no AFE CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

AS DECLARAÇÕES EM PARIS DE TRAN VAN DO

(Continuação da 1.ª página)

William Tubman Visitará, também, Marrocos, Tunísia e Madagascar.

MATÁMOS OITENTA MIL EM 1967 E TUDO FAREMOS PARA MATAR AINDA MAIS EM 1968 — DISSE WESTMORELAND

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — Foram mortos em combate no Vietnam, durante 1967, oitenta mil comunistas. Faremos tudo para que esse numero seja ainda maior em 1968 — declarou o general William Westmoreland, comandante-chefe das forças armadas norte-americanas no Vietnam, ao ser entrevistado pela Rádio.

«Tudo indica que o inimigo está a reforçar as suas unidades, particularmente as unidades norte-vietnamianas — prosseguiu. — Os comunistas estão a ter grandes problemas de recrutamento, no Sul, o que os obriga a enviarem cada vez mais homens do Norte.

«O meu objectivo é tornar-lhes a guerra o mais cara possível, infligindo-lhe o maior numero de baixas, com a utilização, da melhor forma, das nossas tropas, do nosso poder de fogo sempre que localizarmos áleas para que o custo durante o próximo ano seja ainda maior do que em 1967».

Diminuem na Inglaterra os desastres de viação

LONDRES, 27 — (R.) — Na sequência da introdução da nova lei de análise de respiração, visando os automobilistas que conduzem embriagados, verificou-se um acentuado declínio no numero de vítimas de desastres de viação, durante o feriado do Natal, na Grã-Bretanha.

Nos primeiros quatro dias da quadra festiva, até á manhã de ontem, morreram 86 pessoas — menos 50 do que no mesmo período do ano passado. O numero de acidentes de trânsito diminuiu de 3699 para 2730.

Estes numeros confirmam o êxito da referida lei, que reduziu as mortes nas estradas em 14 por cento, durante o mês de Outubro, o primeiro mês que esteve em vigor.

PORTUGAL CONCEDEU EM 1967-68 832 BOLSAS DE ESTUDO A ESTRANGEIROS

PARIS, 27 — (A. N. I.) — No ano lectivo de 1967-68, Portugal concedeu 832 bolsas a estudantes estrangeiros, a Colombia 788, a Venezuela 659, o México 595 e o Chile 751 — revelaram em Paris os serviços da U. N. E. S. C. O., segundo os quais continua a aumentar em todo o Mundo o número de pessoas que se deslocam ao estrangeiro para aperfeiçoar ou completar a sua formação.

Há 2500 gregos que não foram abrangidos pela amnistia

ATENAS, 27 — (F. P.) — A amnistia anunciada pelo primeiro-ministro Georges Papadopoulos, em 23 de Dezembro, não atingirá os deportados administrativos (cerca de 2500 pessoas), nem os condenados em virtude da lei 509. Esta refere-se a «actividades subversivas contra o regime, a segurança do Estado e espionagem».

Soube-se, também, de boa fonte, que o decreto de amnistia só incidiria sobre o caso «Aspida», insultos ao rei e ás autoridades, propagação de falsas notícias e contravenções á lei marcial.

Contudo, garantem de fonte idónea que vai ser publicado outro texto que cobrirá certo número de crimes e delitos previstos pela lei 509. Crê-se que o compositor Miki Theodorakis será abrangido pela nova amnistia.

Entretanto, foi anunciado nesta capital que o primeiro-ministro George Papadopoulos e o vice-presidente e ministro do Interior, Stylianos Pattakos, partiram, esta manhã, para a Tracia e para a Macedónia Oriental, onde visitarão unidades militares e serviços administrativos. Foi naquela região que decorreu o contra-golpe de Estado real, no passado dia 13.

O compositor grego Mikis Theodorakis, de 42 anos, autor da célebre musica de «Zorba, o Grego», que não foi abrangido pela amnistia decretada pelas autoridades de Atenas

COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO

A partir das 0 horas de amanhã, 28 do corrente, os prefixos numéricos de 4.000 telefones, ligados à Central de Olivais, serão alterados respectivamente

DE	PARA
388.000	310.000
389.000	311.000
387.000	312.000
380.000	313.000

Durante um período transitório os Snrs. Assinantes que inadvertidamente marcarem os antigos prefixos serão automàticamente avisados da alteração acima referida.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

OBRA DE CONSTRUÇÃO DE UM POSTO DE TRANSFORMAÇÃO E REDE DE DISTRIBUIÇÃO NA COLÓNIA DE FÉRIAS «A. CORRÊA D'OLIVEIRA» NAS TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso publico para a adjudicação da empreitada de construção de um posto de transformação e rede de distribuição na Colónia de Férias «A. Corrêa D'Oliveira», nas Termas de S. Pedro do Sul, devendo as respectivas propostas ser entregues na Sede deste Organismo, na Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Depósito provisório ..... 2.828$50

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados, nos locais a seguir indicados:

— Sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, em Lisboa.
— Delegação da F. N. A T., no Porto — Praça da Batalha, 32.
— Delegação do I. N. T. P., em Viseu.

A abertura das propostas terá lugar, na Sede da F. N. A. T., no dia 30 de Janeiro de 1968, pelas 15 horas

Lisboa, 27 de Dezembro de 1967

O SECRETÁRIO GERAL

ISTO É SÓ UMA AMOSTRA!...

Rádios 6 transistores	220$
Máquinas de barbear	295$
Ferros engomar autom.	195$
Secadores de cabelo	160$
Aspiradores	990$
Esquentadores	1190$
Gira-discos c/ amplificação ...	630$
Televisores 59 cms.	4500$
Frigoríficos 170 L.	2990$
Máquinas de lavar automáticas	4500$

Artel

R. CONDE REDONDO, 119 - A
(A ST.ª MARTA) LISBOA

TELEVISORES

59 CM..... 4990$00

DAMOS

1 ANO DE TAXA

3 ANOS DE GARANTIA

ÁLVARO TORRÃO
electrodomésticos

Av. António Augusto Aguiar, 58-B
Telefs. 43136 - 560834

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALGARVE NO NATAL E ANO NOVO

Comunica-nos a C. P. que, prevento-se grande afluência de passage:os no Natal e Ano Novo se efectuam circulações especias entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana:

Dias 22, 23, 24, 29, 30 e 31: Partida de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 horas e do Barreiro ás 14.20 horas.

Dias 23, 24, 30 e 31: Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 horas e de Lagos ás 19.48 horas.

Além disso, todos os comboios regulares durante este período serão reforçados e efectuar-se-ão desdobramentos sempre que o serviço o permitir.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Romão Lobo — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — *às terças e quintas-feiras às 16 horas*

Vagabundagem na Europa

Três expoentes para um só denominador — a dança russa

(Continuação da página central)

atenção, entre outros, para a bailarina Marta Synackova, laureada do concurso internacional de Moscovo.

Mau grado todas estas boas intenções, a verdade é que o programa aqui apresentado insistia, justamente, naquilo que a companhia parecia querer evitar. O exemplo mais típico foi «Rossiniana», uma brincadeira ao gosto «fim de século», sobre música de Rossini. Ao abrir o pano dir-se-ia que íamos assistir á representação da nossa «A Maluquinha de Arroios», com a diferença de serem os «décors» e figurinos de gosto muito mais duvidoso.

Partindo dum conflito de amores enganados e enganosos o grupo checo não encontrou, na pantomina a que quase se resumia o bailado, a frescura, a graça, a espontaneidade que o tema e a música de Rossini sugeriam. Não obstante, todos os intérpretes eram, tecnicamente, maravilhosos bailarinos, mas formados numa escola de força e de grande virtuosismo, que ali não encontrava a sua melhor aplicação. Depois, ainda no mesmo programa, tal como aconteceria com a sua congénere húngara, tentou dois temas norte-americanos, se assim se pode dizer. A expressão é quase exacta para «L. S. D.» (o nome da célebre droga...) título arranjado, ao que nos dizem, á última hora, pelo director do festival, para substituir o de «cancro». É um retrato, de certo modo ousado, em especial no aspecto de descrição sexual, dum «party-droga». A peça mais bem conseguida e mesmo emocionante foi «Hiroshima», uma parábola sobre a cidade-mártir, o espectro da guerra e a ameaça atómica. Mas é, sem duvida, mau grado a sua bem orquestrada *coreografia, os seus efeitos sonoros e de musica concreta, um bailado que se filia directamente nas escolas expressionistas alemã e americana.*

O júri do festival, que, apesar de tudo sempre funcionou, não atribuiu qualquer galardão á companhia checa.

● A Hungria

Mas, para salvar as aparências, deu uma das «estrelas de ouro» á companhia hungara, ao distinguir a partitura do bailado «Ballade de l'horreur», do jovem compositor Szokolay.

A Hungria mandou também a Paris uma jovem companhia, o Ballet Sofianae, fundada em 1960. «Esta companhia — dizem-nos os organizadores — desejou começar pelo princípio, quer dizer, constituiu um bom reportório clássico. Foi depois que se lançou na preparação de obras do reportório moderno. É o seu director, Imre Eck, que afirma «ser a tarefa da arte coreográfica dos nossos dias, restabelecer a harmonia do pensamento e da forma que lhe serve de veículo. Por isso a nossa tarefa — continua o director — é a de criar bailados que exerçam um efeito vivificante sobre o homem dos nossos dias, delineando as suas ideias graças á beleza, através das artes plásticas, da música e do espectáculo cénico». (Nesta altura pensámos no célebre «Manifesto» de Margarida de Abreu, aparecido aí em Lisboa em 1940, se não estamos em erro).

Paradoxalmente, para quem nos anunciava tais propósitos, a companhia húngara era, técnicamente, muito má. É certo que devemos dar um certo desconto ás nossas observações, pois a vimos no seu último espectáculo parisiense, o quinto, feito logo a seguir a uma «matinée». Mesmo assim, dando desconto ao cansaço dos bailarinos, é fácil verificar que o seu nível técnico, individualmente, era mau e sem estilo (nada comparável ao estilo *dos checos) e, no seu conjunto, o grupo era formado por gente físicamente feia e irregular.*

O programa, por outro lado, era, não só de má qualidade, como mal organizado. Mas a nota de mais evidente mau gosto era a americanice «Que couvre ton chapeau?», um mau «music-hall», estilo Parque Mayer, arranjado sobre ritmos de dança, em especial o «cha-cha-cha» e outros latino-americanos, passando pelo «charleston» e seus semelhantes dos anos trinta. Era simplesmente aflitivo! Com «Ballade de l'horreur» os húngaros tentaram o bailado dramático, infelizmente para eles sem melhores resultados. Um «Étude n.º 2» era mau «pastiche» balanchinesco e os «Quatre miniatures», nada acrescentaram ao estilo novo *do programa, que era, afinal, dum desolador primitivismo. Os esbugalhados olhos aprovincianados dos húngaros, ao agradecer os cerimoniosos aplausos, era uma outra nota a aconselhar os responsáveis pelo festival e pela representação daquele país a cuidarem um pouco melhor do material escolhido. Em especial agora, que estão abertas as portas entre dois mundos até agora separados, será de toda a conveniência que os jovens destas duas companhias, naturalmente como representantes-tipo da sua geração, percorram cada vez mais o mundo deste lado para que não vão repetir, desde o início, pela cópia, tudo quanto se faz na Europa, e na América, há vinte anos. Bem entendido que o público desses países não está, do mesmo modo, preparado para dar um salto subito, do academismo mumificado para um modernismo de extrema vanguarda, já praticado noutras zonas. Este é, aliás, um tema sobre o qual gostaríamos debruçar-nos.*

● A Rússia

Está fora de duvida que, desde o primeiro momento do anunciado programa do festival, a parte mais curiosa era sem duvida a vinda a Paris das «Jovens Estrelas do Bolchoi», com o nome da companhia tornada fabulosa desde as suas espectaculares «tournées» no Ocidente e aquilo que se sabia do seu trabalho na Russia, a abrirem o nosso apetite.

Infelizmente para o bailado daquele país esta «tournée» dos jovens russos ficou tristemente assinalada com a morte do grande coreógrafo Lavrovsky, que era o director da companhia e um dos mais eminentes homens de bailado da Russia. Lavrovsky tinha chegado a Paris quatro dias antes da estreia dos seus alunos, a tempo ainda de assistir ao primeiro espectáculo da ópera de Marselha.

Terminado o espectáculo, aparentemente bem disposto, Leonide Lavrovsky dirigiu-se ao hotel. Pouco depois de entrar no quarto, teve uma crise cardíaca fulminante. Foi assistido primeiro pela esposa e logo a seguir pelos médicos, mas tudo isso foi mantido em segredo, durante três dias. A notícia da sua morte só veio a publico quando o seu corpo já tinha sido transportado para Moscovo. Na noite da estreia do Bolchoi, que, com os seus espectáculos, encerrou o festival, foi sua esposa que, sobre cena, combalida, recebeu as flores e as homenagens que o publico prestou ao coreógrafo que, desde 1945, era o director do Bolchoi e o homem que largamente participara no êxito alcançado pela companhia nos ultimos anos. O minuto de silêncio que o publico da «première», após ter escutado a «Marselhesa» e o hino russo, guardou em memória deste homem, foi o modesto preito de admiração pelos cinquenta anos de vida que dedicou á sua carreira.

Foi, pois, num ambiente fervilhante que os «jovens solistas do Bolchoi» se estrearam em Paris, no início duma «tournée» que marca o início da sua carreira. Todos são muito novos e, entre as três dezenas apresentadas, entre os quais catorze finalistas, poucos passarão dos vinte anos, sendo a idade média dezasseis-dezassete anos. Têm, mesmo assim, uma boa experiência de palco, pois os estudos são de perto seguidos pela participação nos espectáculos do Teatro Bolchoi. Todos gozam, como depois se viu no espectáculo, da larga experiência que uma escola duas vezes centenária lhes pode proporcionar. Foi dela que saíram alguns dos nomes que hoje, célebres, correm meio mundo, como amanhã sucederá com esta duzia e tal de jovens que agora, em Paris, se iniciaram como profissionais, dando uma pequena volta ao mundo. É, aliás, este seu aspecto de extrema juventude, a sua alegria de dançar, a sua simpatia, o seu garbo que, antes de mais, conquistam a plateia. Estes são, talvez, mesmo, os ultimos duma antiga geração, se ás modificações físicas introduzidas na escola, em Setembro passado, corresponderem alterações doutro género. Com efeito, a Escola Coreográfica Académica acaba de sair do velho edifício da Rua Pouchetchnaya, onde sempre viveu, para se instalar num novo e moderno edifício. Esta nova escola inclui instalações de internato para trezentos e cinquenta alunos, russos ou estrangeiros, habitando Moscovo, a provincia ou outras cidades. Entre os actuais alunos contam-se já alguns idos de Itália, da Inglaterra, da França, dos E. U. A. e do Canadá, entre outros países. A escola dispõe para tanto, de vários estudios, classes e salas de convívio, além duma sala de espectáculos. Assim, a U. R. S. S. faz face á crescente procura de bailarinos, visto que é da Escola Coreográfica Académica que saem as grandes «estrelas» que depois brilharão nos teatros de ópera e bailado espalhados pela imensidão da Russia. E serão, para já, alguns desta duzia de alunos, após a «tournée», que irão preencher essas vagas existentes, certamente de acordo com a nota final agora atribuída com estes espectáculos.

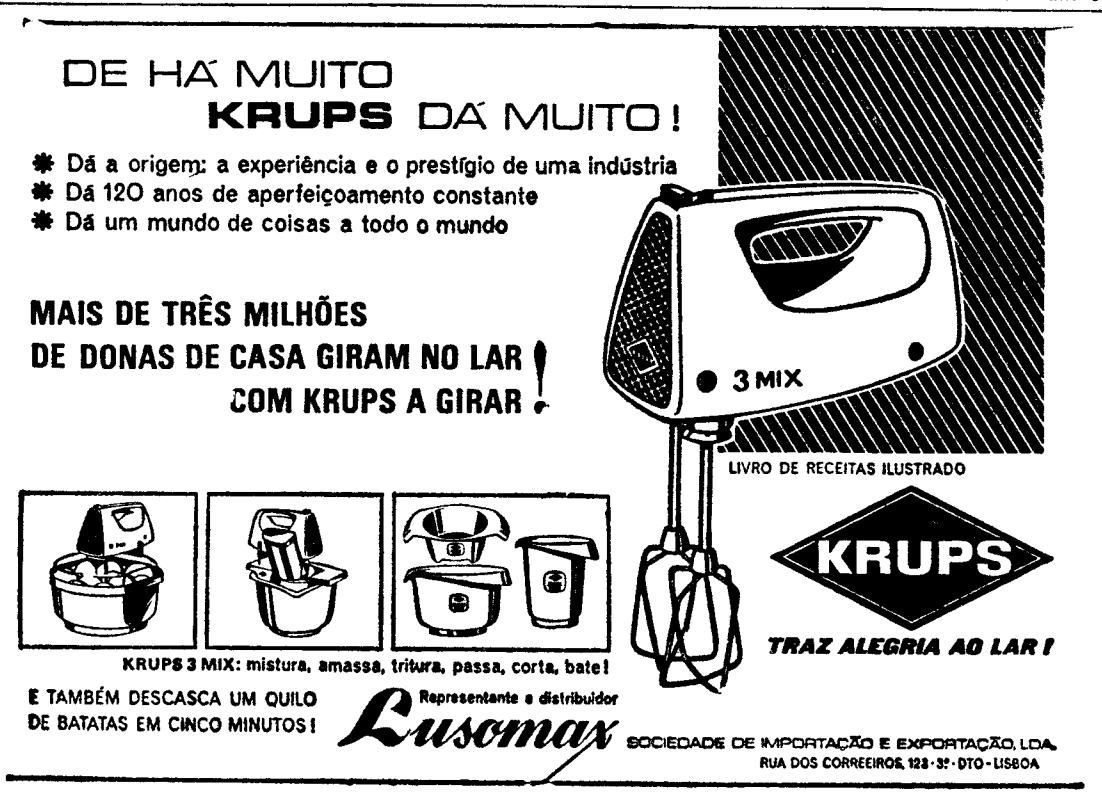
Os jovens solistas, num dos bailados que apresentam na sua «tournée»

Os críticos franceses dividiram-se um pouco ao apreciarem o trabalho dos jovens bailarinos, muito mais, aliás, do que o publico, que seguiu entusiasmado as proezas técnicas dos jovens artistas. Os críticos também se deslumbraram com esse rigor, esse estilo e esse entusiasmo e não faltou mesmo quem notasse que havia, em certos aspectos, certas semelhanças entre o estilo velha ópera de Paris e certas partes do estilo russo, em especial no referente a «port-des-bras» e de mãos. Essa seria a lembrança da remota participação francesa na criação do estilo russo, o que terá certamente levado o crítico de «Le Figaro» a sugerir que os alunos da ópera de Paris possam ir fazer estágios ao Bolchoi e vice-versa.

«Os jovens solistas do Bolchoi» dançaram nove pedaços de bailados, entre os quais de «Paquita», «Lago dos Cisnes» e «Gisella», exactamente aqueles que são indicados como significativos do que passarão a vida a dançar ou dos que se lhe hão-de aproximar, como género. Sem «décors», com simples cortinas e jogos de luzes, os jovens russos deram-nos assim uma espécie de audição de fim de curso, capaz de nos deixar maravilhados pela sua beleza e perfeição, ímpar no mundo. Lamentou-se, claro, que se não tivesse podido ver uma verdadeira companhia e autênticos bailados, em especial aqueles bailados que nos afirmassem que a magnífica escola russa não cristalizou na produção destes belos génios da velha arte académica e que pode, pelo contrário, prestar um valioso contributo á dança do futuro, que não será certamente esta, embora todas estas grandes proezas técnicas e interpretativas possam ainda, durante muitas décadas, satisfazer o publico, em especial aquele publico mais sensível á novidade e ao culto da beleza do corpo e da atitude.

Com lágrimas nos olhos, embora, chorando a perda do mestre querido, as jovens «estrelas» da U. R. S. S. terminaram os seus quatro espectáculos parisienses. Mas não tiveram muito tempo para completar a sua admiração pela «cidade luz». No dia seguinte ao do ultimo espectáculo partiram para Londres onde, durante oito dias, tentam deslumbrar o publico inglês, neste capítulo do bailado muito mais bem preparado que o parisiense. Levam na bagagem o Grande Prémio da Cidade de Paris, que a capital lhes atribuiu «hors concours». Duas «estrelas de ouro» foram para o Ballet da Ópera de Stuttgart, conquistadas pela «estrela» brasileira Marcia Haydée (a «Julieta») e ao bailado «Weberus», de Cranko. A Ópera de Marselha ganhou outras duas «estrelas de ouro» — uma para Babilée, outra para o decorador Bernard Saydée. E assim acabou esta distribuição de prémios de... consolação. E cada um volta ás suas novas tarefas: Babilée vai fazer, nos teatros dos arredores, a «História do soldado», de Stravinsky; os alemães há muito que voltaram á sua ópera, como os marselheses a Marselha. Os russos partem para Londres. E nós, agora que o festival acabou, iremos igualmente ver o que se passa na velha Inglaterra bisbilhotando o que dizem os críticos ingleses das «Jovens Estrelas do Bolchoi». Para já não falar do terrível drama da... libra. Livra! Que sarilho vai ser este da libra a descer com tanta pressa!!!

L. d'O. N.



A ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 27 — Com geral satisfação e agrado das suas laboriosas populações, acabam de ser electrificadas as freguesias de S. Pedro e de Samil, duas das mais populosas e importantes deste concelho e a cerca de 5 quilómetros desta cidade. Muito brevemente, sê-lo-ão, também, as seguintes povoações e freguesias: Cabeça Boa, da freguesia de Samil, Fermentãos e Vila Franca, da freguesia de Sendas; Veigas, da freguesia de Quintela de Lampaças; e a sede da freguesia de Sendas.

Nomeado o director-geral dos Telefones de Lisboa e Porto

Foi nomeado director-geral dos Telefones de Lisboa e Porto, por despacho do respectivo conselho de administração, o eng.º Manuel Severo Figueiredo Cunha, que desempenhou as funções de director técnico da A. P. T.

A 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa decorrerá em 13 e 14 de Janeiro

Decorrerá nas instalações da F. I. L., á Junqueira, nos dias 13 e 14 de Janeiro, a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, prova que se rege pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura e tem já grandes tradições desportivas e mundanas na capital.

A exposição, que conta para o Campeonato Internacional, patrocinada pela Sociedade dos Especialistas de Pequenos Animais, é aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens. As inscrições estão abertas até 30 deste mês, na sede do Clube Português de Canicultura, na Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, em Lisboa. Os respectivos boletins podem ser entregues em qualquer dia útil, das 15 ás 20 h.

A comissão da exposição é constituída pelos srs. dr. Francisco Cortez Pinto, prof. dr. Joaquim Fiadeiro e Pedro Vicente, bem como pelos delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas. O apoio médico-veterinário estará assegurado pelos srs. drs. Fernando Garcia Anjos Fernando Sousa Silveira Joaquim de Oliveira Jansen e José Prostes da Fonseca.

Paralelamente a este concurso, haverá uma exposição de gatos, aberta aos exemplares de todas as raças, com mais de seis meses de idade ou em ninhadas. Dentro de cada raça, serão atribuídos três prémios para machos e fêmeas de cada classe. A inscrição encerra-se, igualmente, no mesmo local, no dia 30 deste mês.

TOMÁS BORRÁS PRÉMIO DE JORNALISMO

O Prémio «Francisco Franco» do Jornalismo em 1967 foi agora conferido a Tomás Borrás, que anteriormente recebera o de Literatura pela sua obra de escritor.

Tomás Borrás é jornalista de «honor» e cronista oficial de Madrid.

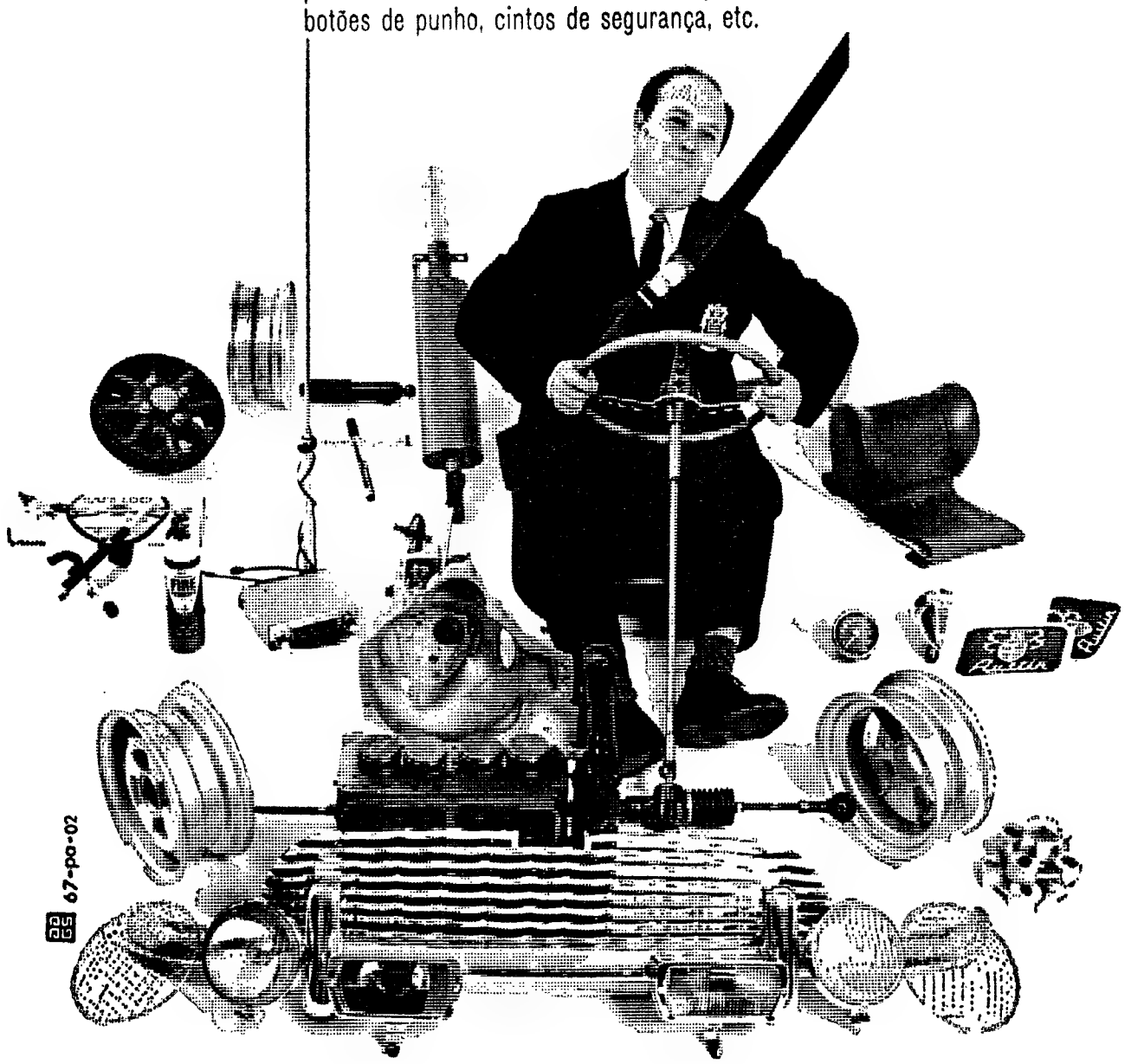
«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Comissão Municipal de Turismo de Évora, arq. João Raul da Veiga Neves David, ao terminar o seu mandato, agradeceu muito gentilmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração que o nosso jornal sempre dispensou áquela comissão.

já pensou

que entre muitas lembranças úteis que poderá dar aos seus familiares e amigos que possuam um AUSTIN, um RILEY, um PRINCESS ou qualquer outro carro, se encontram os acessórios para automóveis!

Sugerimos-lhe entre outras hipóteses: os dispositivos contra roubo, faróis de nevoeiro e marcha atrás, volantes especiais, tampões para as rodas, painéis de instrumentos, auto-rádios, porta-chaves, botões de punho, cintos de segurança, etc.

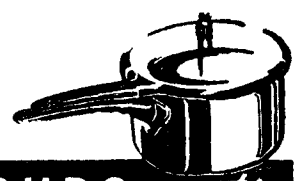


Escolha nos nossos estabelecimentos da
R. Andrade Corvo, 29-A
R. Rodrigues Sampaio, 15 ou 30
R. Camilo Castelo Branco, 2-A
um presente útil que agradará 100% ao contemplado

J. J. GONÇALVES, SUCRS. S. A. R. L. — Lisboa - Porto

Coelhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!



DUROmatic

A panela de pressão milagrosa

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

DESPORTO

Sporting, Belenenses e Benfica
mais distanciados no «Regional» de handebol de sete

No recinto de Campo de Ourique, iniciou-se a 2.ª volta do Campeonato Regional de handebol de sete da I Divisão. Nos jogos disputados verificaram-se os seguintes resultados:

Passos Manuel-Belenenses..	19-30
Técnico-Campo de Ourique	12-15
Benfica-Almada	28-20
Oriental-Sporting	17-29

As unicas notas de realce foram a descida do Almada para o ultimo posto e a preciosa vitória do Campo de Ourique, tendo em vista a sua situação.

Numa breve análise dos encontros, há que citar a boa réplica, até certo momento, dos antigos alunos do Passos Manuel, que só soçobraram na parte final do encontro; o Campo de Ourique, novamente orientado por Raul Vidal, deu uma lição de força de vontade, ganhando a um adversário que teve em Simões um jogador que só por si ia conseguindo contrariar o esforço do adversário.

Não foi fácil a tarefa do Benfica, perante os almadenses. A equipa não esteve mal — aparte Figueiras —, mas o seu adversário só na parte final claudicou, talvez por quebra física, se bem que tivesse adoptado sempre uma toada lenta que só beneficiou a equipa vencedora.

Por ultimo, o Sporting, que esteve muito bem e era de antemão favorito, não teve grandes dificuldades, não obstante os orientalistas não terem podido contar entre outros com Machado, a sofrer castigo. De salientar, as exibições dos jovens sportinguistas, especialmente Brito e Correia.

A jornada seguinte na próxima quarta-feira, engloba os jogos: Sporting-Passos Manuel, Benfica-Belenenses, Técnico-Almada e Oriental-Campo de Ourique.

Alinharam e marcaram:

Belenenses — Severino; João, Mário (2), Perestrelo (1), Magalhães (10), Arlindo (2), Casaca (5), João Maria (2), Rafael (2) e Rocha (5).

Técnico — Ferreira; Antunes, Renato, Pina (1), Guerra, Simões (11), Abrantes, Amaral e Machado.

Campo de Ourique — Guilherme (Morato), Alves (3), Moreira (3), Pinto, Jaime, Helder (6), Coelho (3) e Mestrinho.

Almada — Fausto (Amantes); J. Mação (1), Azevedo (5), Garcia (2), César (7), Gonçalves, Marques (1), E. Mação (2), Luís Malpique (2) e Vasco.

Benfica — Figueiras (Fagundes); Plácido (7), Pintado (6), Chaves (1), Borges (6), Figueiredo, Martins (5), Teixeira, Quim e Fialho (1).

Sporting — Anaia (Goes); Luís António (5), Brito (9), Mesquita (3), Pedro (2), Trigo (2), Correia (7), Ramiro, Alfredo e Valério (1).

Oriental — Constantino (Bispo); J. Manuel I (3), Pimenta, Luz (1), J. Manuel II (2), Moisés I (10), Moisés II (1) e Santos Silva.

O Passos Manuel apresentou declaração de protesto.

Arbitraram, respectivamente, Domingos Joaquim, António Peixoto, Manuel Amiguinho e Carlos Dinis.

Classificação: 1.º, Sporting, 22 pontos; 2.os, Belenenses e Benfica, 20; 4.os, Passos Manuel e Oriental, 14; 6.os, Técnico e Campo de Ourique, 13; e 8.º, Almada, 12.

Armando Campos dirige hoje o colóquio de treinadores na sede da Federação

Na sede da F. P. H. efectua-se, hoje, pelas 22 horas, o colóquio de treinadores de Lisboa, que será orientado pelo técnico portuense Armando Campos.

O colóquio é, especialmente dedicado aos treinadores dos clubes lisboetas e árbitros da capital.

Portugal inscreveu-se no campeonato do Mundo

PARIS, 27 — (F. P.) — Inscreveram-se já 28 nações no 7.º Campeonato Mundial de Handebol de Sete, cuja fase final se disputará em França, nos primeiros meses de 1970. Foram as seguintes:

Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Finlandia, França, Holanda, Islandia, Israel, Japão, Jugoslávia, Canadá, Luxemburgo, Marrocos, Noruega, Áustria, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça, U. R. S. S., Espanha, Checoslováquia, Tunísia, Hungria e Estados Unidos.

Só serão admitidas na fase final 16 equipas.

O nosso prognóstico do Totobola

Varzim-Vit. Guimarães	X
Sporting-Benfica	X
Académica-Vit. Setubal	2
Sanjoanense - Belenenses	2
C. U. F.-Leixões	2
Spt. Braga-Tirsense	1
Tramagal-Beira-Mar	X
Spt. Covilhã-U. Tomar	X
Torres Novas-Salgueiros	1
C. Piedade-Oriental	1
Olhanense-Montijo	X
Lusitano-Torriense	2
Sesimbra-Luso	1

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS
AGENTES NO PAÍS:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim - LISBOA — Telef. 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 26562, 24943, 32228 e 35228

O «NACIONAL» A SORRIR

O Vitória de Setúbal soma e segue. O seu Estádio é, com efeito, um talismã que o conduz a Bom... fim.

Conquanto os outros treinadores vão mudando, Fernando Vaz continua de pedra e cal na cidade do Sado. É, verdadeiramente, «um homem para a eternidade».

●

O bom filho a casa torna. E o Belenenses voltou ao Restelo. E voltou a dar dores de cabeça aos seus simpatizantes.

Não há dúvida de que tem de se aumentar o número de cardiologistas lá para aquelas bandas.

●

Adão voltou a ser o primeiro homem... a fazer golo.

Mas lá diz o povo que «o primeiro milho é dos pardais».

Resta aos bracarenses a consolação de que, no fim do jogo, o treinador varzinista considerou os adversários «muito viris», que o mesmo é dizer... são muito homens».

Enquanto nas outras consoadas havia broas, filhós, coscorões, em Matosinhos, talvez como prolongamento do S. Martinho, houve «castanha» e da tesa.

●

Há coisas que custam a engolir. Então, já alguma vez se viu uma Faneca ficar atravessada na garganta de «leões»?

●

Troca de amabilidades na Luz. Os benfiquistas ofereceram três broas aos estudantes, que, menos generosos, não deram mais que uma arrufada.

●

Há quem tome coelho por lebre. No domingo, em Guimarães, o Vieira julgou que era peru e, afinal, tratava-se de Pavão, que acabou por ser cozido... com quatro pontos naturais. Uma compensação para quem nem um só ponto conseguiu arrecadar.

Aliás, e já que estamos a falar de criação, na segunda parte, os manos Pintos, da mesma ninhada, portanto, também chocaram, e um deles magoou-se.

Houve, então, quem perguntasse se aquilo é que era um luta de... Pintos.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonatos de Lisboa de 2.as categorias (singular-homens pares-homens, singular-senhoras e pares-mistos), no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — «Regional» da II Divisão: Campolide-Rio Seco, em Campolide, ás 21 horas; Técnico-Pedrouços, no Técnico, ás 21 horas (primeiras categorias) e 22 horas (segundas categorias); Moscavide-Queluz, em Moscavide, ás 22 horas; e Educação Física-Combatentes, em Torres Vedras, ás 22 h.

CICLISMO — Distribuição de prémios, na sede da Federação, das provas realizadas durante a época.

FUTEBOL — Mais uma sessão do Curso de Vigilancia e Assistência de jogadores na sede da A. F. L., ás 21 horas.

SESSÃO — No Sporting ás 21 e 30, para distribuição de emblemas a sócios e medalhas aos atletas campeões do clube.

AUTOMOBILISMO

Abertura da época de 1968

A época oficial de 1968 abre em 21 de Janeiro, com o «Rallye» Arte e Sport», destinado exclusivamente a automobilistas que nunca tenham participado em competições abertas de 1.ª categoria. A prova de inauguração da época — e do «Critério de Iniciados-1968» — começa e acaba no Estoril, com uma prova de estrada com cerca de 100 quilómetros e duas provas complementares.

Na manhã de 28 de Janeiro, os iniciados terão a sua segunda prova — Critério de Perícia de Lisboa — num conjunto que será disputado na Praça do Império.

A terceira prova deste conjunto será de 1.ª categoria, uma pequena competição de regularidade em estrada com uma complementar de maneabilidade, a que foi dado o nome de «Rallye» á Praia das Maçãs e que será disputada na manhã de 11 de Fevereiro.

ÁRBITRO HOLANDÊS NO BENFICA-VASAS

A U. E. F. A. nomeou o árbitro holandês L. Van Ravens para dirigir o encontro Benfica-Vasas, a disputar no Estádio da Luz, que conta para a Taça dos Campeões Europeus.

Aquele árbitro será auxiliado pelos seus compatriotas K. Brovwes e F. Bus.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE no próprio dia.

A Austrália mantém a posse da Taça Davis

BRISBANE, 27 — (R.) — A Austrália manteve a Taça Davis, de ténis, ao ganhar, hoje, nesta cidade á Espanha, por 3-0, após vencer o ultimo encontro de pares.

John Newcombe, o campeão de Wimbledon, e Tony Roche ganharam, por 6-4, 6-4 e 6-4 a Manuel Santana e Manuel Orantes, respectivamente.

A Austrália vencia já a Espanha por 2-0, após os jogos de singulares disputados ontem em que Roy Emerson bateu Santana, por 6-4, 6-1 e 6-1, e Newcombe derrotou Orantes, por 6-3, 6-3 e 6-2.

Foram bastantes três encontros e 3 horas e 34 minutos de jogo para que os australianos ganhassem — o mais fácilmente desde o fim da Segunda Guerra Mundial — a sua 24.ª Taça Davis.

Os dois encontros de desforra de singulares disputar-se-ão, amanhã, mas não modificarão o resultado.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05: Rádio Moc dade; 18 e 35: Folhetim para os novos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Teatro das comédias: «Unica Verdade», original de Jorge Filgueiras; 20 e 08: Melodias em voga; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Panorama musical; 21 e 20: 22.ª episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 41: 2.ª parte de um serão; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa do noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica Coral Sinfónica; 16 e 45: Dois poemas sinfónicas de César Franck; 17 e 45: Musica de vanguardo — parte de um concerto integrado no Festival de Royan de 1967 — obras de Michel Decoust e Karlheinz Stockhausen; 18 e 20: Uma obra, duas interpretações; 19 e 25: Cantata «Nas Margens do Tibre», de Alessandro Scarlatti; 19 e 45: Evolução Histórica da Arte das Imagens; 20: Recital pelo pianista António de Almeida — obras do autor; 20 e 20: Cantico Sacro, de Scheidt; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo dop rograma — Canções; 21: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Ruy Coelho (1.ª parte — obras de Ruy Coelho); 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte — obras de São Paulo e Ruy Coelho); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Antologia sonora — obras de Marc Antoine Charpentier; 23 e 50: Musica de piano; Fantasia em fá sustenido menor opus 28, de Mendelssohn; Capricho n.º 1 opus 25, de Miaskowsky; 0 e 50: 3.º e ultimo acto do ópera «Der Freischutz», de Weber; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aocnteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha»; «Momento musical»; «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22: Noticiário; 22 e 02: Pequeno espectáculo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto: 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso jrograma; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 04: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica portuguesa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção do basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Canta Roberto Carlos; 21 e 45: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Pianistas famosas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23.ª A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18:: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Abertura e TV Educativa — Educação Musical — «Adultos»; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica — desenhos animados; 20 e 20: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Desporto em câmara lenta; 20 e 45: Junta da Acção Social; 20 e 55: Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Eurovisão — «O Natal das Crianças do Mundo» — programa da UNICEF com a participação da Escola de Samba do Rio de Janeiro, Lena Horne, Victor Borge, Marlon Brando, Ravi Shankar, Ballets da Turquia, Serge Reggiani e ainda Elisabeth Taylor e Richard Burton (Radiotelevisão Francesa); 0 e 55: Telejornal (últimas notícias), meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura e TV Educativa (Iniciação Desportiva); 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Nós, as Mulheres; 20 e 20, Carrossel Mágico; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Vida Sã em Corpo São, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 55, Notícia do Espectáculo; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Cinema — a opereta «Brigadoon», com Gene Kelly; 23 e 40, Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo: 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Martima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 75-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário 14 (856360)
ANJOS — Guerra R Andrade, 34 (8455 3)
AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (7763 4) ✲ **Central do Areeiro** Av. Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão da Sabrosa, 104 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (7 2682) ✲ **Rainha Santa**, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 76-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (322588
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (77229 1) ✲ **Palma**, Av Duque de Ávila 53-55 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar 7-A (423 2)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, 4 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203)
BEATO — Grilo, R do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (68 726) ✲ **Condestável**, R Coelho da Rocha 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R Genero Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto Ld.ª**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria Av 5 de Outubro, 283 (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pouco Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego Calç do Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R de St.ª Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo R Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim Rua D, 1, 6-A (388581)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 23-125 (327880)
REGO — Prates & Mota R Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Pinto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra, 66 (Tel 2 3953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho do Silva — Av Patrão Lopes 4 (Te 24200391)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Te 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Repúbica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Costa — Av Sabóia 29-B — Monte Estoril (Te 260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A Costa** — R Freitas Reis 24-C (Te 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 Bairro Janeiro (Te 93 85 51); **Central** — Av Cardoso Lopes 25 (Tel 932210), **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740) **Jardim** — Av Conde de Oeiras lote X-1 Reboleiro (Tel 9384241)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (T 971121).
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Te 950905) **Zeller** — R da República 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins 285 (Te 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L Afonso de Albuquerque (Tel 980058)
COLARES — Colares — Abrela (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Te 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Rua da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão, 0 (Te 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221 (Tel 224141)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva 48 (Te 2273207)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro 8 (Te 210754)
MOITA — União Moitense — Av Teófilo Braga (Te 239025)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Bacageana — R do Romeu (Te 23425) **Bairros** — P Santos Nicolau Tel 2330)
SEIXAL — Godinho — [illegible] greia 5 (Te 22 9580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções Tratamentos Velas
Soros Oxigénio Camas
articuladas Ambulancia
Telef P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS DE CLÍNICAS [illegible]

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	535$00	530$00	540$00
Consol dado 3% T '0 ..	605$00	605$00	607$00
Consol dado 3 1/2% T 'C	650$00	650$00	655$00
Centenários 4% 1940	550$00	1 545$00	560$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obas Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	930$00	—	—
Externo 1.ª série cor ...	—	935$00	1.000$00
Externo 2.ª série	—	930$00	—
Externo 2.ª série cor ...	—	930$00	1 000$00
Externo 3.ª série	950$00	—	—
Externo 3 série cor ...	950$00	—	1.160$00
Caut do 3.ª série s/luro	—	240$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	460$00	470$00
C P 4 1/2%	—	—	960$00
Gás e Electricid 3 3/4%	825$00	820$00	—
Gás e Electricidade 4% .	—	800$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5% ...	—	—	970$00
H E Douro	—	890$00	900$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	960$00	—	960$00
Petroquímico	—	880$00	900$00
Sonefa	—	795$00	800$00
T A P	—	—	950$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	—	—
U Eléct Port 5% '95'	—	83$00	83$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	980$00	975$00	985$00
Alentejo	590$00	585$00	595$00
Angola	—	1 405$00	—
Burnay	—	—	3 000$00
Crédito Predial	—	1 970$00	2 000$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3 900$00	3 970$00
Portugal	—	2 700$00	2 750$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Alianca	—	—	3 800$00
Ultramarino	1 500$00	1 495$00	1 500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	283$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	900$00	9 00$00
Ag Casseauel	575$00	570$00	580$00
Ag Colonial	—	100$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	—	10$00	20$00
Cabinda	—	75$00	84$00
C A D A	1 370$00	360$00	49 00
Cal de Buzi	66$00	65$00	66$50
Diamantes	1 90$00	88$00	9 00
Filho do Príncipe	—	430$00	—
Incomati	—	900$00	920$00
Lobito	—	430$00	440$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonefe	250$00	244$00	255$00
Zambeze	—	45$50	48$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.600$00	1.700$00
Cimentos Tejo	—	2.220$00	2.250$00
Col Navegação	—	535$00	—
C U F	—	—	180$00
Industria Aliança	—	600$00	650$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	3.000$00
Portugal e Colónias	1.340$00	1.340$00	1.345$00
Port de Celulose	—	3 000$00	3 400$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	420$00	419$00	420$00
Sacor	4 800$00	4 750$00	4.850$00
Soce	2 340$00	2.335$00	2 340$00
Tabacos de Portuga	—	880$00	900$00
U F Azoto	—	—	—
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ..	—	415$00	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	500$00	1 510$00
Gás e Electricidade	390$00	390$00	391$00
H E Alto Alentelo	166$00	165$50	166$00
H E Cávado	—	225$00	1 230$00
H E Douro	1 207$00	1 207$00	—
H E Portugues	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1 410$00	405$00	1 410$00
Nacional de Electricidade	1 380$00	1 375$00	1 385$00
Termoeléctrica Portuguesa	1 400$00	1 390$00	1 400$00
União Eléctrica Portuguesa	—	184$00	85$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	155$00	59$70
F D E S	—	105$40	08$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/12/67	22/12/67	26/12/67
GERAL	104.7	105.0	104.8
METROPOLITANAS	103.2	103.4	103.2
ULTRAMARINAS	116.4	116.5	116.2

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	44$50	57$00
América:		
Dollar de [illegible]	28$30	28$70
Dollar de [illegible] 000	28$50	28$90
Canadá	26$20	26$70
Alemanha — Marco ...	7$30	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo	4$50	$00
Espanha — Peseta	$40	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	58$00	70$50
Itália — Lira	$04.5	$04 68
Marrocos — Dirham	4$30	5$30
Bélgica — Franco	$56.5	$58.5
França — Franco	5$75	5$95
Suiça — Franco	5$55	6$75
Dinamarca — Coroa	4$65	4$00
Noruega — Coroa	4$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra ...	295$00	3 05$00
Inglaterra — 1/2 Libra	130$00	145$00
Ouro Fino — Barra ...	33$30	34$30

I BURNAY L.DA
RUA [illegible] 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

O 85.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — A corporação dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz comemorou o 85.º aniversário da sua fundação promovendo um programa festivo, que terminou com um abundante bodo distribuído pelo seu corpo activo e brinquedos aos seus filhos.

Os bombeiros que mais se destacaram durante o ano receberam camisolas de malha oferecidas pela fábrica de malhas «Mistral» há pouco fundada na Figueira. Associando se também a estas festas a fábrica de malhas «Sidney», de Buarcos, fez oferta idêntica, destinada a esposas de alguns bombeiros.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 6 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL DE 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

MONUMENTAL
Às 15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris—Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA INFANTIL
HOJE — M/ 6 anos — 18.30 h.
APURADOS PARA O SERVIÇO
Uma comédia fabulosa, com BUCHA e ESTICA
Dia 29: Festival Tom e Jerry (M/6 anos)

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**

Mário Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas (M. 12 anos)
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck e Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.15 (M. 12 anos)
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

estúdio 444
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Michel Simon e o pequeno ALAIN COHEN numa enternecedora história
O VELHO E A CRIANÇA
realizado por **Claude Berri**

POLITEAMA
Telef. 32 63 65
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UM ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com **Rossana Podestá** em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
CABRIOLA
ARMADILHA PERIGOSA

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M 12 anos)
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck e Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINE TEATRO
LIDO
Telef 93 75 93
AMADORA
Às 21.30 horas (M. 17 anos)
A bela e escultural artista RAQUEL WELCH em
DRAGÃO DE FOGO

IMPERIAL
Telef 45933
Às 15 e às 21 h. (Adultos)
GOLPE DE MESTRE
A NAPOLITANA
POR UM PUNHADO DE DÓLARES

TERRASSE
Telef. 32 00 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
O TERCEIRO TIRO
J E R R Y 8 3/4

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com **Catherine Deneuve — Françoise Borleac — Danielle Darrieux**
COLORIDO EM 70 m/m

Às 18.30 — Sessão clássica
AMAR NÃO É PECADO (M. 17 anos)

ESTÚDIO COR-DE-ROSA
Telef 55 51 34
(M. 6 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A maravilhosa obra de **WALT DISNEY**
A GATA BORRALHEIRA

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Charles Boyer e Leslie Caron
na mais divertida e picante das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(Em technicolor)
Um sucesso de gargalhadas!

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo destinado a esta quadra festiva
Hugh O'Brien — John Mills
A MAIOR AVENTURA
no género de Hatari
COLORIDO

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
MARISOL e JEAN-CLAUDE
PASCAL numa encantadora comédia onde há intriga amor canções e bailados ..
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

L I Z
Telef. 48560
Às 15 e 21 h. (Adultos)
A CORTINA RASGADA
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA
gravar um novo disco comercial.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos)

TEATROS
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (6 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão, pão... Queijo queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «O Mar» (12 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Superargo» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Roubaram meu coração» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Dagora (o monstro do espaço) (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O espião saiu ás nove» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Grão-Lobo chama» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um bastardo na alta roda» (12 anos)
JARDIM—Às 21: «Kiss Kiss Bang Bang» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Leão da Estrela» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A arte de amar» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O corsário Lafitte» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Flechas de fogo» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos).

CONDES
Telefs. 322523 • 326710
Às 15.15 — 18.15 e 21.15 (12 anos)
2.ª SEMANA
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

RISTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
UM HOMEM (Hombre)
com **Paul Newman e Frederic March**
EM PANAVISION — COR DE LUXE

Recintos de diversões

* Deve chegar dentro de dias a Portugal o artista António Mestre. Este artista, que tem um restaurante típico em Copacabana, para onde acaba de ser contratada a cantadeira Adélia Pedrosa, vem cumprir alguns vantajosos contratos em Lisboa e no Porto.
* Encontra-se a trabalhar no Casino do Funchal a cantadeira Marília Simão. Depois, esta artista deverá seguir para Angola e Moçambique.
* Em Janeiro, parte em digressão para Angola a acordeonista Eugénia Lima.
* Os artistas Ana Hortense e Alcindo Carvalho gravaram um programa de fados na E. N.
* No Teatro Zarzuela, em Madrid, vai realizar-se um festival a favor das vítimas das inundações.
* Tem experimentado sensíveis melhoras a artista Maria Sidónio, que, no entanto, desistiu de uma próxima digressão a Moçambique.
* Os artistas Maria Valejo e João Fernando actuam num espectáculo do fim de ano, num hotel do Algarve.
* Ao contrário do que chegou a ser noticiado, o artista Carlos Ramos continua a actuar todas as noites na «Tipóia».
* A artista Ana Hortense incluiu no seu novo repertório alguns numeros do popular poeta nortenho Valente Rocha.
* O guitarrista Adelino dos Santos está a trabalhar na Adega Machado.
* O maestro português António de Almeida encontra-se actualmente em Paris, a dirigir uma orquestra de ópera cómica.
* Deve continuar ligada ao teatro a cantadeira Arminda da Conceição a actuar presentemente no Maria Vitória, o mesmo acontecendo á sua colega Anita Guerreiro.
* Continua em digressão por Angola o acordeonista Carlos Areias.
* Encontra-se a actuar no cidade da Beira o violista Alfredo Costa, que ali dirige uma escola de viola clássica.
* Regressou já a Portugal o artista Aguinaldo Ribeiro, que actuou durante vários meses no Canadá.
* A artista Fernanda Pires, há uns tempos retirada da actividade artística, prepara-se para

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

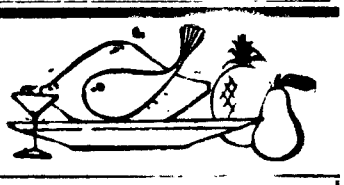
SIMULOU TER SIDO ATROPELADO PARA CONSEGUIR UMA BOLEIA

SETUBAL, 27. — A dez quilómetros desta cidade, foi encontrado ontem, á noite, por um dos carros de expedição do «Diário Popular» que regressava do Algarve, um militar prostrado na estrada. Parecendo tratar-se de um caso de atropelamento com fuga do condutor, foi o soldado transportado ao hospital de Setubal e a ocorrência participada á P. V. T.

Como, porém, o militar não apresentasse qualquer contusão, foi submetido a interrogatório, tendo-se apurado tratar-se de António Brissos da Conceição, de 22 anos, filho de pai incógnito e de Delminda Maria, soldado n.º 1423/65, da Formação do Comando do R. C. 3, de Estremoz, que acabou por confessor ter simulado um atropelamento, a fim de conseguir uma boleia para Estremoz.

O militar que, entretanto, havia já fornecido a «matrícula» do carro que o teria atropelado, foi entregue ás autoridades competentes.

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
PATO À MODA DO RIO FRIO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Telf 536080

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Tel 466493

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
● «PÉVEILLON» 1967/68
MARQUE JÁ A SUA MESA O MELHOR FIM DE ANO NUM AMBIENTE FAMILIAR
MUITA MÚSICA! MUITA ALEGRIA!
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

LA VIGUESA
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 7 ANOS)
VARZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Vai fechar a antiga Confeitaria Palace

No próximo sábado cessa definitivamente a sua actividade a antiga Confeitaria Palace situada no angulo das R. de Santo António e de Sá da Bandeira, bem como a pequena tabacaria que lhe fica anexa, as quais, como oportunamente noticiámos, foram adquiridas pelo Banco Borges & Irmão, para ampliação do seu actual edifício-sede.

Também, e por igual motivo, as instalações, no primeiro andar daquele edifício onde funciona a delegação do osso rpezado colega «O Século» serão transferidas para o edifício em frente daquele, na Rua de Sá da Bandeira. Os locatários dos segundo e terceiro andares igualmente abandonarão o prédio, o qual receberá transformação total para complemento das instalações do referido banco.

Colóquio sobre filatelia

Dirigido pelo sr. eng. Manuel Marques Gomes haverá, amanhã, pelas 21 e 30, no Ateneu Comercial, um colóquio filatélico sobre colecções temáticas.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T 6-9002) ✻ **ALVES MOREIRA**, Av Rod de Freitas, 67 (T 5-1889) ✻ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T 4-262) ✻ **AVENIDA**, Av da Boavista, 1016 (T 6-0342) ✻ **BARROS**, R do Bonjardim, 1292 (T 4-7032) ✻ **BATALHA**, Pr da Batalha, (T 2-9524) ✻ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T 2-8783) ✻ **CAMPO**, Pr do Republico, 1-8 (T 2-5116) ✻ **COUTO**, L de S Domingos, 196 (T 2-5963) ✻ **ESTÁCIO**, R Sá da Bandeira (T 2-2664) ✻ **MENEZES DE LIMA**, Pr dr Pedro T Pereira, 227 (T 5-1764) ✻ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T 49-0427) ✻ **SILVA PEREIRA**, R Costa Cabral, 293 (T 4-0761) ✻ **FOZ**, R Senhora da Luz 382 — Foz (T 58-0127)

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., s. r. l.

PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56 A - LISBOA 1

MAIS UMA DEPENDÊNCIA DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Foi inaugurada hoje mais uma dependência do Banco Nacional Ultramarino — precisamente a numero 142.

Situada na Rua Júlio Diniz, funciona como prolongamento da filial do Porto e permitirá que os clientes do Banco não tenham de se deslocar á Praça da Liberdade para efectuar o seu movimento bancário.

O acto inaugural foi presidido pelo administrador daquele Banco sr. prof. Camilo Cimourdin de Oliveira que estava acompanhado pelos gerentes da filial do Porto, srs. Elísio Pinto de Almeida e José Achando Cabral.

O «regional» de bilhar de 2.as categorias

Estão abertas até ao próximo domingo, na sede do Leixões Bilharista, em Matosinhos, as inscrições para o campeonato regional de 2.as categorias, a três tabelas, prova que começará a ser disputada em 3 de Janeiro próximo, no salão de jogos daquela colectividade.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS (Palácio de Cristal) — Às 16: «Circo» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «A maior aventura» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O homem duplo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30 «Encrenca dupla» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A nova Cinderela» e «O misterioso Dr Crippen» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Depois daquela noite» (17 anos)
NUN'ALVARES — Às 15 e 30: «No dia seguinte» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Uma estrela vinda do céu» (6 anos).
CINE VITÓRIA — Às 15 e 30: «O mundo maluco» (12 anos)

Amanhã à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 20 e 30 e 23: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A maior aventura» (12 anos).
RIVOLI — Às 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O homem duplo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Encrenca dupla» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Espia em calcinhas de renda» e «Duelo na cidade fantasma».
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Depois daquela noite» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).

A passagem do ano no Coliseu

A empresa proprietária do Coliseu do Porto promove na noite de 31, á semelhança dos anos anteriores, naquela sala de espectáculos, o tradicional «reveillon» da passagem do ano.

O espectáculo constará de um atraente programa de variedades com a colaboração do conjunto «Os Mafras», do «Trio Boreal», da artista Clarita do Val e de outros nomes de nomeada.

Haverá, ainda cinema e bailes até alta madrugada nos salões principal e da galeria, abrilhantados pelas orquestras de Tony Meireles e de António Oliveira.

A' mia-noite far-se-á a costumada largada de milhares de balões.

«Uma opinião sobre os jovens de hoje»

O sr. eng.º Lopes Pereira profere, esta noite, pelas 22 horas, na sede do Orfeão de Valadares, uma palestra subordinada ao tema: «uma opinião sobre os jovens de hoje».

Exposição de relógios antigos

Promovida pela Câmara Municipal do Porto com a colaboração do Gabinete de História da Cidade, é inaugurada, depois de amanhã, pelas 21 e 30, na Casa do Infante, uma exposição de relógios dos séculos XVI ao XIX.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL — Jogos em atraso no Campeonato Regional de Handebol de Sete, da I Divisão da Associação do Porto — Leça-Académico (21 e 30); Vigorosa-Salgueiros (22 e 45), no pavilhão do Infante de Sagres.

BILHAR — Prossegue, ás 21.15, a fase final do torneio inter-sócios do F. C. do Porto.

VOLEIBOL — Torneio Início da A. V. do Porto, da II Divisão: Desportivo da Povoa-Efacec (22 h.), no ginásio da Escola de Gaia.

Juvenis, série A: F. C. do Porto-Leixões, (21 h.) na Escola de Gaia.

Juniores, série B: F. C. do Porto-C. D. U. P. (21 h.) e A. de S. Mamede-A. de Coimbra (22 h.), ambos no ginásio da Escola Gomes Teixeira

NOTÍCIAS DIVERSAS

Amanhã, ás 20 horas, reune-se a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde, para eleição dos novos corpos directivos.

19 pessoas feridas

(três das quais com gravidade) num acidente de viação

Cerca das 10 e 45, na Rua Dr. Pedro de Sousa, verificou-se um embate de uma camioneta de carga com o autocarro n.º 216 da carreira B do S. T. C. P., que de Leça se dirigia para a Avenida dos Aliados. O embate foi originado, ao que parece, pelo facto de a camioneta de carga ter abalroado a traseira do autocarro, que, desgovernado, foi chocar violentamente com uma árvore, detendo-se depois contra um muro. Do acidente saíram feridos 18 passageiros do autocarro, que foram conduzidos para o Hospital de Santo António, onde receberam tratamento a diversas escoriações e sómente três deles necessitaram de internamento.

São: Maria da Conceição Cerqueira, de 60 anos, solteira, da Rua do Vilar, 61, Manuel de Sousa Couto, de 51, casado, reformado da G. N. R., de Rio Tinto, Maria Manuela Afonso, de 24, solteira, professora primária, da Avenida Comandante Ferreira de Matos, 60, José Alberto da Mota, de 19, solteiro, estudante, da Rua Brito Capelo, 543, Glória Gonçalves da Costa, de 51, casada, operária conserveira, da Rua da Seara, 513, António Gonçalves da Costa, de 20, casado, soldador, de Pedroso (Vila Nova de Gaia), Joaquim Bernardes de Sousa Carvalho, de 57, casado, agente comercial, da Rua de Dio, 3, Julieta Rocha Moreira de Sousa, de 57, casada, da Rua 5 de Outubro, 347, Helena Pereira Cerqueira, de 47, casada, da Rua do Vilar, 71, Manuel Brás Ferreira, de 53, casado, servente, da Rua da Vilarinha, 1370, Constantino Augusto, de 47, casado, motorista marítimo, do Bairro das Campinas, Maria Leonor Ferreira Vieira, de 49, casada, do Bairro das Campinas, Alexandrina da Costa, de 36, casada, da Rua do Campo Alegre, 379, Francisco Baptista, de 28, casado, de Abrantes (condutor da camioneta (internado), Américo Luís Reis, de 25, casado, empregado de armazém, do Bairro de Fonte de Moura (internado), António Maria Ferreira, de 25, solteiro, ajudante do motorista da camioneta e ferrador, de Tomar (internado), Celestino Gomes Paulo, de 32, casado, tecelão, da Rua Dr. Eduardo Torres, 93, e José Faria, de 50, viuvo, alfaiate, da Rua Dionísio Santos Silva, 273.

A 18.ª esquadra da P. S. P. tomou conta da ocorrência.

O motorista do autocarro, que recebeu tratamento nos serviços de saude do S. T. C. P., é Artur Guedes, de 37 anos, caado, de Oliveira do Douro.

Maravilhosas almofadas para fixar placas dentárias

Alívio das gengivas
Aderência perfeita às placas
Não necessita renovação diária

As almofadas dentárias SMIG são o melhor alívio para aqueles que sofrem o incómodo das placas mal ajustadas.

SMIG é constituido por uma matéria plástica especial, muito macia e adesiva, que não seca e é de fácil aplicação. Evita as dores e feridas provocadas por placas mal ajustadas.

SMIG é de longa duração e absolutamente inofensivo para as gengivas, podendo ser levado simultâneamente com as placas.

Adquira SMIG hoje mesmo na sua farmácia. Caixe com 2 almofadas 38$00.

SMIG

Representantes
• ORCORE - Organização Comercial de Representações, Lda.
Av. Infante Santo, 23 — Telef. 673233
LISBOA

TIPÓGRAFO FERIDO NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

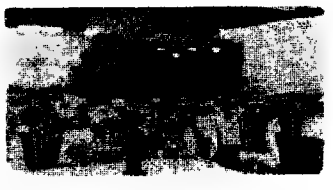
SETUBAL, 27 — Uma motorizada conduzida por Ludovino Farinhas Carrada, residente nesta cidade, atropelou, na Rua Rodrigo Ferreira da Costa, Vítor Hugo da Conceição, de 24 anos, solteiro, tipógrafo e morador no Bairro Mário Barreto, em Setubal, que sofreu fractura de uma perna, além de diversos ferimentos. Deu entrada no hospital de S. Bernardo.

O condutor do veículo, que sofreu ligeiros ferimentos, não teve culpa no acidente, segundo averiguou a P. S. P.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pulseira (fantasia); cartão de Eugénio Vaz Serra e dinheiro; sobrescrito com dinheiro; mala com roupa e documentos de Américo da Silva Eufêmea; cédula pessoal de Maria Rosa Glória Martinho; bolsa de prata com dinheiro; dois sacos de plástico com brinquedos; saco de plástico com caixa de ampolas e artigos de lã; porta-moedas com papéis e fotografias; passe de António Camacho Rosa; bilhete de identidade de Maria Luísa Fernandes Coelho; distintivo de urgência médica; chapéu-de-chuva e saco de lona; saco de plástico com roupa e objectos; argolas com chaves.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE



Aspecto de uma das salas
Parque privativo para automóveis

AR CONDICIONADO

Telheiras de Cima, 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

REVEILLON 1967/68

MARQUE JÁ A SUA MESA

O MELHOR FIM DE ANO NUM AMBIENTE FAMILIAR

MUITA MÚSICA! MUITA ALEGRIA!

(Maiores 15 anos)

CONCURSO REVISTA BANQUETE

Previnem-se todas as concorrentes finalistas deste concurso, que o sorteio se realiza no dia 28 do corrente, pelas 18 horas, nas instalações da Casa do Pessoal da Cidla, Rua Duque de Palmela, n.º 37, r/c.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O LAR E A DECORAÇÃO

REDUZINDO A CUTILARIA...

Da próxima vez que se queixar da quantidade de artigos de cutilaria que tem de limpar, analise cuidadosamente o conteudo da gaveta dos talheres e pergunte a si própria: «*preciso* realmente de tudo isto?».

Na maioria dos casos a resposta é negativa. As nossas antepassadas rodeavam-se duma verdadeira armaria de cutilaria: talheres para espargos, garfos para ostras, colheres para gelados, facas para o chá, e, embora tenhamos cortado muitos excessos, há ainda muitas duplicações

Pelo mesto porque, possivelmente, cada vez que substitui os seus artigos de cutilaria, você compra dessas engraçadas caixas de madeira cheias de coisas que, provàvelmente, nunca usará.

Sejamos realistas. Tudo o que é necessário para uma refeição é uma colher para servir que também serve para a sopa, uma colher de sobremesa, uma colher de chá ou de café e uma faca e um garfo.

Desactualizado

Se, na verdade, reduzir na quantidade, poderá dar mais atenção á qualidade. Há instrumentos de cutilaria de lâmina fina como um estoque, e cabos de aço inoxidável; outros tipos — muitissimo populares actualmente — apresentam cabos de madeira cravados. Estes resistem muito ao uso, desde que não sejam deixados em água a ferver.

Os cabos mais duráveis são de laminite, celuloide e até marfim.

Alguns desenhadores prevêem a época em que a cutilaria será utilizada e lançada no balde do lixo após cada refeição. Outros há que consideram deplorável o facto de sermos terrivelmente convencionais a propósito dos talheres, mostrando tendência para permanecer assim.

Há um fabricante que diz: «é espantoso como muitas pessoas retirariam com o maior prazer um jantar pré-embalado dum forno de ondas curtas com faca e garfo de prata georgiana...» E têm uma certa razão!

FAZENDA E VELUDO

A moda ao zizuezabue também pode ser tão chique como este vestido de malha Dralon em «nuances» de castanho mesclado e branco, que também nas bainhas é aos ziguezagues

Regras a seguir
na compra da gravata

Falámos já por diversas vezes da gravata, esse requintado apêndice da elegância masculina. Voltamos a referir-nos a ela para sugerir ás leitoras algumas regras susceptíveis de as guiar na escolha — se disso se lembrarem — desse presente para seu marido.

«As mulheres não sabem comprar gravatas» — queixam-se frequentemente os homens, e a mulher tantas vezes não percebe porque o marido deixa para um canto a gravata que lhe ofereceu no dia dos anos.

Se o seu marido tem de vinte a vinte e cinco anos, todas as gravatas lhe servem. Pode escolher, sem

(Continua na página seguinte)

Alegria para o Novo Ano

Devemos defender a alegria dos nossos filhos e educá-los no sentido de a proporcionarem aos seus semelhantes. A alegria não é coisa de desejar só para uso próprio. Importa que todos a tenham e para que isso aconteça temos todos que contribuir para tal. Que as nossas leitoras se lembrem desta verdade no decorrer do ano que vai começar

VIMOS PARA SI...

Entrámos na semana das trocas, quase tão temida como a semana das compras, que precede imediatamente o Natal. Segundo estatísticas (não oficiais), cerca de trinta e cinco por cento das ofertas voltam ás lojas, para mudança de cor, de tamanho e, muitas vezes até, para serem trocadas por outros objectos nada parecidos com os que foram oferecidos...

E' por isso que não nos sentimos com coragem para lhes falar dos artigos que vimos esta semana, até porque, valha a verdade, não tornámos a pôr os pés em nenhuma loja... Tal como as nossas leitoras, a Maria Adelaide está farta das compras. Limita-se a ir á praça, apanhar uma neura tremenda quando lhe pedem por três folhas de alface quatro escudos e por uma couve-flor assassinada na primeira infancia nada menos do que treze escudos. Apetece-nos fazer nossas as palavras de uma senhora que, no comboio, apertada e de pé, rodeada de filhos e embrulhos, desabafava: «Quem me dera levar uma injecção que me pusesse a dormir e só acordasse lá para sete de Janeiro, depois de passar toda esta barafunda!»

Bem, mas cumpre-nos marcar posição todas as semanas aqui na Página, e por isso nos lembrámos, aliás com pouca inspiração, de tentar resolver dois problemas de última hora. Se, com estas sugestões, pudermos valer a meia leitora, já nos damos por satisfeitas.

Botões, borbulhas e correlativos

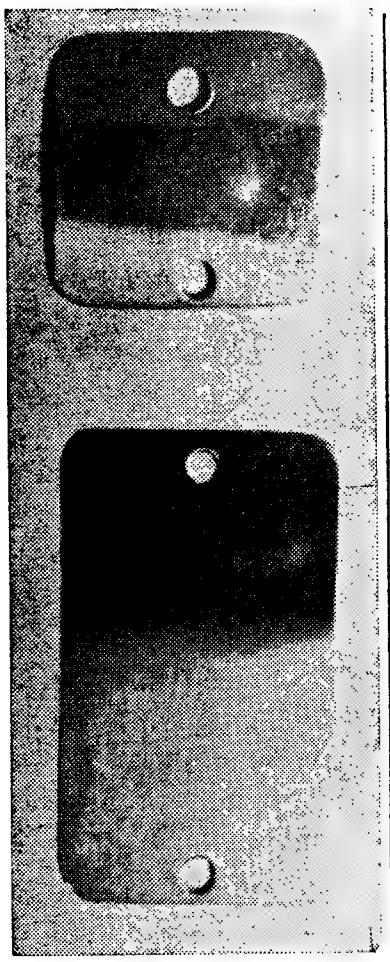
Os excessos cometidos nesta altura do ano em matéria de comidas e bebidas deixam consequências desagradáveis: uns quilitos a mais, a pele embaciada, e umas borbulhas intempestivas e tão, tão desagradáveis, agora que o fim do ano convida a dançar, a sair de casa, a estar contente e bem disposta! Vimos um «bâton» de beleza, chamado Acnor, que custa 25$00, tem a cor de uma pele muito morena e ajuda a eliminar (e ao mesmo tempo a disfarçar) as tais borbulhas ou pontos negros. Passa-se várias vezes por dia na zona afectada, e as melhoras são sensíveis. O disfarce pode completar-se com um «fond-de-teint» muito espesso.

À última hora...

...pode surgir um convite. E não temos nada que usar, e já está tudo mais do que visto, e uma pessoa não pode ir com o mesmo fato a toda a parte. Quem não passou

(Continua na página seguinte)

Sugestão para criterioso aproveitamento de espaço



(Continuação da página anterior)

já por estes transes que nos atire a primeira carta...

Talvez não seja má ideia refrescar um vestido muito visto com um adorno que está muito na moda — um cinto metálico. A preferência actual vai para os prateados, e as argolas deram lugar ás chapinhas metálica. Vimos chapas rectangulares de dois tamanhos: a mais pequena custa 7$50 e a maior 12$50.

MARIA ADELAIDE

*

NOTA — Vimos o «bâton» de beleza em Armanda, Rua de Santa Justa, 85, e as chapinhas para cintos em Lopes & Lopes, Praça da Figueira, n.º 30. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publici-

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Quando tinha os meus vinte anos namorei uma rapariga da minha idade, que vive numa aldeia bastante distante da minha. Vai achar estupido o que lhe vou dizer, mas é a verdade. O caminho de uma localidade para a outra é acidentado e muito primitivo, pelo que eu tinha de o percorrer a pé para ir visitar a minha namorada, e foi isto, só isto, que fez com que eu acabasse o namoro. Já lá vão quinze anos, e eu continuo solteiro, e ela também. Entretanto, muitas coisas aconteceram, e hoje a minha vida, que tem sido bastante incerta, estabilizou-se, e eu penso em casar. Mas sinto uma grande vergonha em procurar a minha antiga namorada. Diga-me, Telma, parece-lhe que ela não casou porque continua a gostar de mim, ou haverá outras razões?

RESPOSTA

Como posso sabê-lo? Mas é natural que sim, que ela continui a gostar de si e até a alimentar esperanças, uma vez que o meu caro consulente se mantém solteiro. E, uma vez que é assim tão tímido e hesitante, o melhor será escrever-lhe, dizendo-lhe justamente que pensa casar em breve e que a escolheu para sua companheira. Ela responder-lhe-á sim ou não, e deste modo já não será tão difícil para si essa conversa que tanto receia pois, a tê-la, já terá a certeza dos sentimentos da sua antiga namorada.

Quanto ao problema que me apresenta, respeitante á mãe dela, acho que não deve tocar em tal, pois é a ela que compete expô-lo, se realmente resolverem casar.

Felicidades.

TELMA

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo.

Nas suas cartas os interessados devem identificar-se e juntar um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Todo o correio deve ser dirigido a Telma — «Diário de Lisboa» — e ficará rigorosamente confidencial.

OLIVEIRINHA — Tem 50 anos na certidão de idade mas não acredita, porque sente o mesmo espírito jovem dos 30 anos. Embora tenha família que estima e a estima, sente-se muito só e gostaria de trocar correspondência com pessoas da sua idade, cultas, educadas, que não tenham interesse em conhecimentos pessoais, que não deseja.

Regras a seguir na compra da gravata

(Continuação da pagina anterior)

receio, gravatas de qualquer cor e feitio. No caso dos fatos que ele prefere serem castanhos ou «beige», escolha gravatas cujas cores sejam amarelo ou verde. Prefira estampadas ás riscas. Se ele é desportista, não compre gravata, mas um lenço de pescoço.

No caso de ele ter entre vinte e cinco e trinta e cinco anos, prefira riscas. Há gravatas com um pequeno desenho de fantasia, nas cores da moda.

Se ele prefere fatos azuis escuros, compre gravatas nas seguintes tonalidades: encarnado, castanho, roxo, amarelo.

Por último, se ele tem mais de trinta e cinco anos, compre gravatas de uma só cor. Se ele prefere fatos claros, compre gravatas de cores fortes. Para um fato «beige» adquira uma gravata «grenat». Para um fato castanho, uma gravata roxa, e se o fato for de cor neutra, compre uma gravata de qualquer cor, excepto branca ou «beije».

por JOHN ROBERT POWERS

Não passam despercebidos os milagres que pode fazer a maquilhagem numa pessoa de nariz proeminente.

O truque consiste em corrigir a aparência de um nariz demasiado grande por meio do uso inteligente da maquilhagem, realçando a parte á volta dos pómulos ao lado do nariz. Averiguámos que isto é melhor para reduzir o tamanho do que usar uma base de maquilhagem mais escura ou sombria. Esta última faz parecer o nariz descolorido e não diminui o tamanho. É melhor usar a mesma base no resto do rosto do que no nariz.

A leitora pode, sem dificuldade, realçar os lados do nariz ou as linhas e a zona próxima até uma pequena parte das maçãs do rosto. O que isto realmente faz é dar a aparência de que as maçãs do rosto são mais cheias e o nariz mais pequeno, por comparação.

Para realçar, use uma das bases de creme em forma de barra que agora está á venda. Esta base deve ser da mesma cor da que usa, mas em tons mais claros. Se o nariz tem alguma característica, aplique a base realçante antes da base vulgar ou corrente. Há outros problemas, como o do nariz curto e achatado ou largo e achatado. Para dar a aparência de um ponto mais definido, trace uma linha de base realçante para o centro, detendo-se na ponta. Depois, misture a maquilhagem com o resto, distribuindo-a de forma semelhante.

Arroz-doce à antiga portuguesa

Ferve-se a água e juntam-se-lhe 250 g de arroz. A água retoma a fervura e a partir daí deixa-se cozer o arroz durante 10 minutos. Entretanto, ferve-se um litro de leite com uma casca de limão. Escorre-se o arroz e mergulha-se no leite a ferver. Deixa-se acabar de cozer em lume brando. Tira-se do lume, junta-se-lhe uma colher, das de sopa, de água de flor de laranja e 250 g de açucar. Mexe-se ràpidamente e adicionam-se-lhe 6 gemas de ovos. Leva-se ao lume muito brando, mexe-se e tira-se do lume antes de ferver. Deita-se numa travessa ou em pratinhos e polvilha-se com canela.

Excelentíssimas Senhoras

As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

A OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc., etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

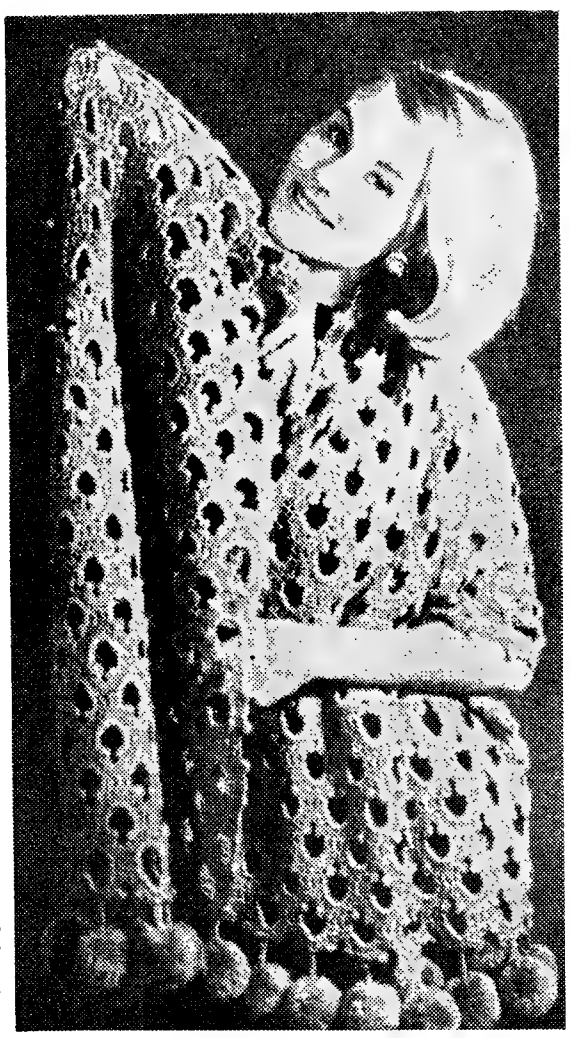
Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44

Esta camisola mini-modela a figura na cintura, como manda a moda, graças ao canelado. Também na combinação de cores este modelo é muito actual. O contraste de azul, branco e amarelo dá-lhe aquele tom de moda jovem, a que hoje se chama Lemon-Baby e de que as raparigas tanto gostam

Um agasalho para o «Reveillon»



A fim de compensar o frio que terá com o vestido leve escolhido para o «Reveillon» a leitora poderá usar uma «écharpe» de lã branca feita em malhas de «crochet». Usam-se para esse efeito, as malhas arrendadas com grandes abertos como esta que apresentamos e que tem a valorizá-la grandes pompons aplicados nas orlas, no sentido da largura

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C

Telef. 72 67 31

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VELUDOS

Acrílicos, de algodão, lã, linho e Nylon

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES

NAPAS E PERGAMOIDES

ALCATIFAS

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262, s/l 235-1. Telefone 321750

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme com ervilhas

INGREDIENTES — 1 chávena de ervilhas de conserva n.º 2; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 2 cubos de caldo de galinha Royco; 1 gema de ovo; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 1 litro e meio de água; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a margarina e os cubos de caldo de galinha. Quando levantar fervura juntam-se-lhes as ervilhas, a farinha desfeita numa chávena de caldo morno e as gemas dos ovos. Deita-se o sal que seja necessário e deixa-se ferver mexendo sempre.

AS RECEITAS DA LEITORA

Presunto afiambrado à moda de Lamego

INGREDIENTES — 1 presunto curado; 2 litros de vinho branco; 10 grãos de pimenta; 1 raminho de mangerona e segurelha; 5 cravinhos da Índia; 2 ovos e pão ralado, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o presunto de molho durante 2 dias. Embrulha-se num pano, aperta-se bem e ata-se com um fio. Mete-se numa panela, juntam-se-lhes os temperos verdes e secos, o vinho e água até cobrir. Deixa-se ferver durante 5 horas acrescentando-se, de quando em quando, alguma água quente. Deixa-se depois arrefecer, escorre-se, tira-se-lhe o pano e corta-se o couro do presunto com uma faca. Passa-se o presunto pelos ovos batidos e, em seguida, por pão ralado. Leva-se ao forno a corar. Serve-se cortado em fatias finas, acompanhado com batatas coradas e couve-flor ou bróculos cozidos e regados com margarina derretida.

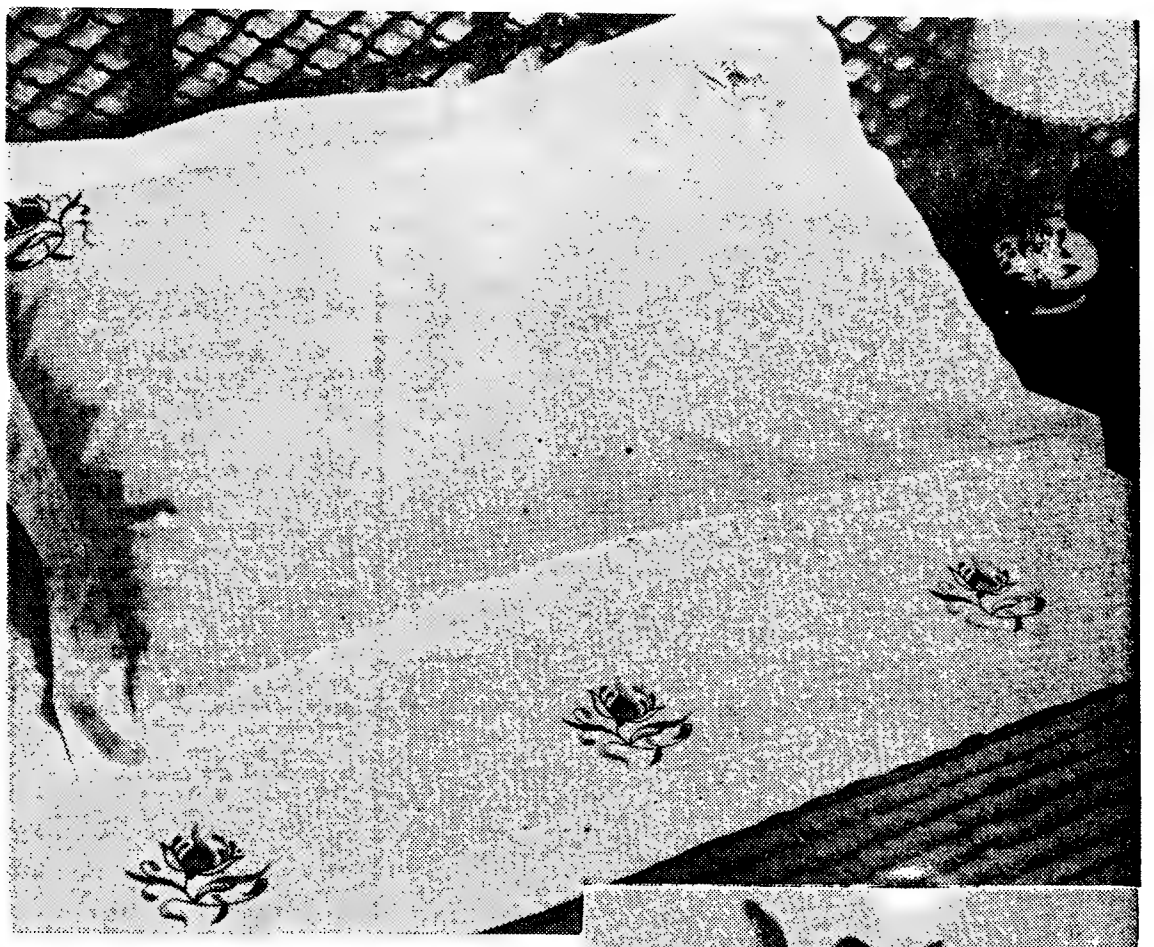
AS RECEITAS DA LEITORA

Filhós enroladas à alentejana

INGREDIENTES — 7 ovos; 250 gr de açucar; 125 gr de banha; 1 decilitro de leite; 1 decilitro de aguardente; 1 decilitro de vinho branco; 1 colher, das de café, de canela e farinha para tender, q. b.

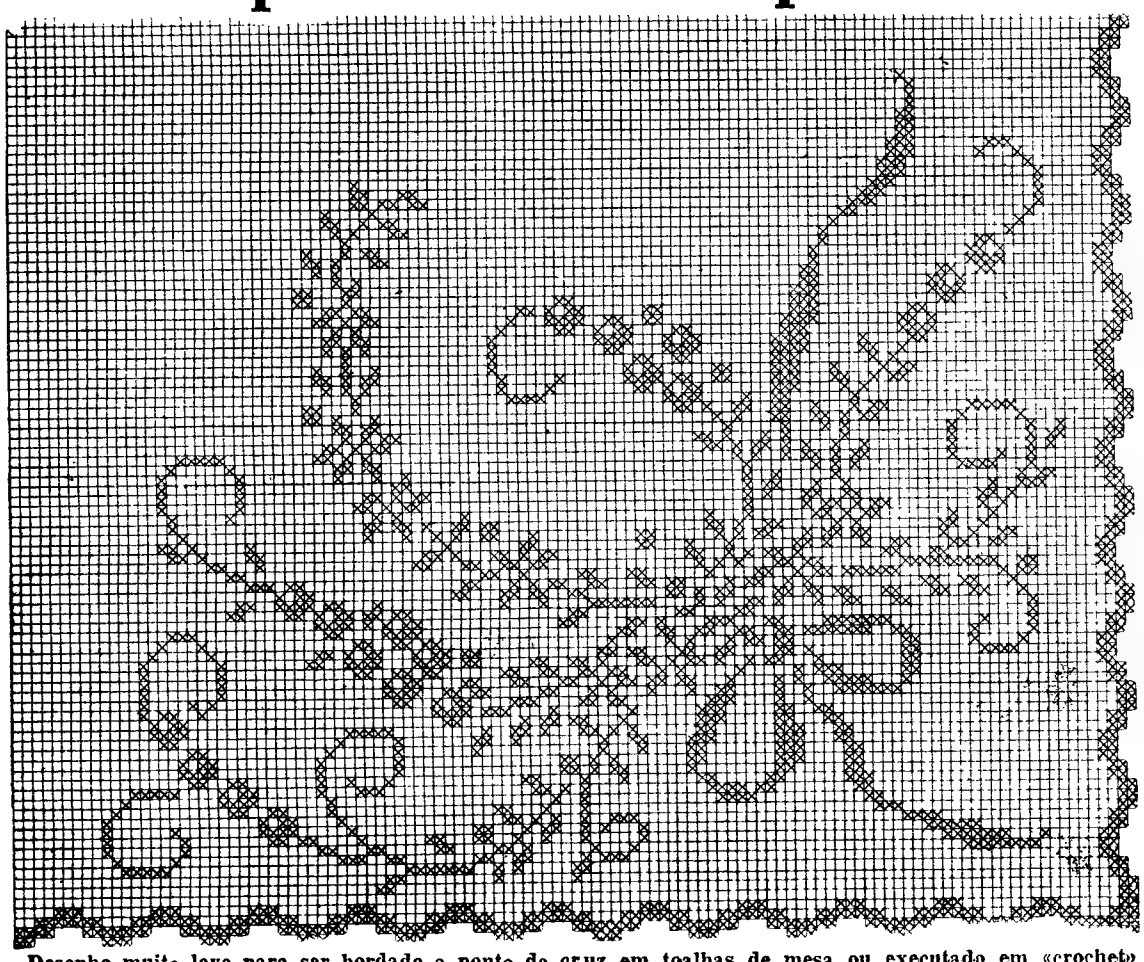
PREPARAÇÃO — Bate-se o açucar com os ovos, mistura-se-lhe a banha derretida, o leite, a aguardente, o vinho e a canela. Junta-se-lhes farinha até a massa tender e ser possível estendê-la. Estende-se então com o rolo sobre a mesa enfarinhada e corta-se em tiras largas e compridas que se fritam em azeite fervente. Enquanto se fritam vão-se enrolando numa faca de madeira.

ROUPA DE CAMA



Um simples motivo, bordado de onde em onde, é quanto basta para guarnecer um lençol e a almofada que lhe corresponde No modelo aqui apresentado a roupa de cama é de linho azul-claro onde sobressai um motivo de bordado jacobino feito com filosela Âncora em tons de rosa-claro, rosa-médio, vermelho, verde-claro, verde-médio e verde-escuro. A gravura ampliada mostra o lindo efeito dos pontos num pormenor em tamanho natural

Desenho para «crochet» ou ponto de cruz



Desenho muito leve para ser bordado a ponto de cruz em toalhas de mesa ou executado em «crochet» com linha Mercer Corrente na malha de abertos e fechados. Para qualquer dos efeitos indicados o desenho, no tamanho natural, importa em 12$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos, nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Guilhermina Ramos Delgado da Silva, D. Carmelina Aguiar Martins dos Santos e menino Jorge Manuel Antunes Gomes.

AMANHÃ — D. Maria da Luz d'Orey Cancela de Abreu e meninos José Amadeu de Morais Queirós e João Miguel Mouton da Costa

DIA 29 — D. Marília Salema Viegas e meninas Maria de Fátima Nunes de Abreu e Júlia Maria Teixeira de Sampaio.

DIA 30 — D. Maria Fernanda de Ávila do Vale, D. Maria João Cordeiro Pinto Baptista e menina Ana Maria Varela.

DIA 31 — D. Maria Emília Mendes Sena, D. Manuela Portugal, D. Irene Marques Dinis, D. Maria Albertina de Campos Silva, D. Alzira Diogo da Silva e D. Nelly Tavares de Almeida.

DIA 1 — D. Maria de Jesus Ribeiro, D. Zulmira Ferreira, D Maria Helena Neves, D. Fernanda Dores Peyssonneau Nunes, D. Idalina dos Santos, D. Maria Manuela de Almeida Fernandes, D. Fortunata Paiva Chaves e D. Deolinda Rodrigues.

DIA 2 — A pianista D. Regina Cascais, D. Alice Ferreira Santos e D. Maria Júlia Nunes Roldão.

SÃO VERDES E FRESCAS COMO A PRÓPRIA ILHA VERDE DA ILHA DE S. MIGUEL AÇORES

CONSERVA DE ERVILHA MARCA «CORRETORA»

	Lata de 0,5 kg	Lata de 1 kg
ERVILHA N.º 1 Esc.	13$00	22$50
» » 2 »	11$50	20$50
» » 3 »		19$50

SOCIEDADE CORRETORA LDA — PONTA DELGADA S. Miguel — Acores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125-2.º-Dt — Lisboa — T. 362312

Tigre
Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO HERPETOL, especialidade líquida famosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele, ECZEMAS (húmido e seco), crostas chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Um pai alegre, camarada, que sabe acompanhar e divertir os filhos, sem prejuízo da sua autoridade — é o tipo de pai ideal, que as crianças amam, respeitam, admiram e apreciam mais profundamente

APRENDER COM OS MESTRES

Educar com optimismo

Quem educa deve ser optimista, relativamente ás suas faculdades de educador, ás possibilidades mentais e físicas do seu educando, ao resultado final das várias ocorrências. Há frases que o bom educador deve evitar, como quando diz a uma criança, para a meter em brios e levá-la a dar o seu maior esforço possível: «Tu não és capaz de...» Mais vale dizer: «Experimenta... creio que serás capaz», o que estimula a criança, não a obriga a esforços demasiados e, por isso, perigosos, se ela é muito excitável, e lhe evita desanimos se, na verdade, as suas forças são insuficientes para a tarefa indicada. Pior é ainda quando se empregam frases que já trazem consigo a dúvida e o desalento, como quando se diz: «Eu queria que tu fizesses... mas tu nunca fazes o que se te manda...» Deste modo confirma-se a desobediência, dá-se-lhe sanção e leva-se a criança gradualmente a harmonizar o seu procedimento com a imagem que lhe é apresentada e que acaba por considerar como definitivamente sua.

Não há pior forma de mandar do que a irónica, porque exprime a convicção de que o acto recomendado não será praticado e, pelo contrário, o será o acto proibido, porque representa uma repreensão antecipada por um delito que se não cometeu ainda e poderá até não ser cometido, porque envolve uma falta de confiança, um desamor, uma humilhação. É por exemplo, quando, para recomendar a uma criança que estude e não se entretenha a olhar quem passa na rua, se emprega a forma negativa: «Agora vai pôr-te á janela e não estudes.» É uma fórmula que amesquinha, que deprime, que irrita, que desenvolve no espírito infantil o desejo de se negar ao cumprimento do que querem recomendar-lhe. Mais tarde, com o hábito, esses defeitos atenuam-se, mas a criança tende a conformar-se com a imagem que dela fizeram e lhe apresentaram. Não é raro observar crianças teimosas, tendo adquirido essa tendência porque as pessoas que as educam lhes dão ordens muito repetidas e insignificantes, e se queixam, mesmo perante elas e dirigindo-se a elas, de que nunca obedecem e só fazem o que querem.

DR FERREIRA DE MIRA

Apontamento

Nas ruas do meu bairro já há recipientes para papéis. São umas caixas de folha, pintadas de verde, excepto na parte da frente em que são pintadas de encarnado, com uma seta branca e, a letras pretas, a palavra «PAPEIS». Não são bonitos nem feios, são recipientes para papéis, é o que mais interessa. Estão presos, com duas braçadeiras creio que de ferro, ás colunas dos candeeiros. E aqui é que há razão para reparo. A boca de tais recipientes fica a uma altura de metro e meio, mais ou menos. Metro e meio, porquê? Porque se estabeleceu semelhante altura?

«De pequenino se torce o pepino» — diz o povo, e quer dizer na sua que a educação deve principiar na primeira infancia. Mas, como havemos nós de ensinar as nossas crianças a não deitar para a rua os papéis, as caixinhas vazias, as cascas das bananas e das castanhas, se a abertura dos tais recipientes fica muito acima das suas infantis cabeças? A não ser que se estabeleça um jogo um pouco género do basquetebol, como ensinaremos os nossos pequenos a utilizar as sobreditas caixas?

E há outra razão para o nosso reparo. Em Lisboa, mais de duas centenas de pessoas cegas reabilitadas trabalham ou estudam, e deslocam-se diàriamente sózinhas com a sua elegante bengalinha branca. A bengala tacteia ao nível do chão, encontra os obstáculos; neste caso, porém, quando encontra o pé do candeeiro, já o pobre do cego bateu com a cabeça na caixa verde.

Pois é verdade. Se os ditos recipientes ficarem meio metro acima do solo, já a sua abertura ficará acessível ás crianças e já não constituirão um perigo para as pessoas cegas. E' preciso pensar nestas pequenas coisas...

M. L. NAMORADO

NÃO MEXAS AÍ!

Creio que era Pestalozzi quem dizia — embora por outras palavras — que devemos apelar para o coração da criança quando a razão ainda não despertou. Ora, com este hábito constante do «Não mexas aí», «Está quietinho!», «Isso não se faz!», não se apela nem para o coração nem para a razão infantil. É cómodo, talvez, mas é profundamente antipedagógico. A educação puramente negativa que pode, eventualmente, «fabricar» crianças muito ajuizadas e «educadinhas», mas forçosamente tolhidas, tímidas, e, até, hipócritas.

Educar não é proibir. Educar é formar, é — no verdadeiro sentido — conduzir. E conduzir — para a vida, subentende-se — é levar os filhos pelo caminho largo e direito da vontade firme, da consciência dos próprios deveres e da sua leal aceitação.

Mas... vamos ao lado prático da questão. É ponto assente que o «Não mexas aí» não só não educa como deseduca. A criança só vê o obstáculo, não lhe conhece o porquê e daí o espanto de certas mães: — «Ao pé de mim tem juízo, mas mal eu viro costas...» Ora, devemos educar as crianças de maneira que elas procedam diante de nós da mesma maneira que na nossa ausência. Não será trabalho fácil, de acordo, mas compensa tanto!

É evidente que não podemos permitir que os nossos filhos estraguem as nossas coisas, objectos ou móveis, sob o pretexto de que não sabem o que fazem. Quando ainda muito pequeninos não devem andar por toda a casa — digamos á rédea solta — mas passarem o seu dia quer ao ar livre quer no seu «parque» ou já no seu quartinho onde tudo seja próprio para eles mexerem á vontade: móveis simples, sólidos, laváveis; os seus brinquedos, oleado a revestir o chão; e aí deixá-los expandir, sob a vigilancia de preferência materna.

Nestas casas modernas tão pequenas, é por vezes difícil dispor de um quarto só para as crianças; mas não será preferível sacrificar uma sala para que os nossos filhos tenham o bem-estar que proporciona o quarto próprio? Se até isso for impossível, há o recurso ao «cantinho» dos pequenos numa outra sala comum aos adultos, mas essa solução é muito deficiente, pois não permite uma grande liberdade ás crianças nem absoluta independência á «gente grande».

Mas a criança não está sempre confinada ás paredes do seu «ninho», e a pouco e pouco vai entrando na vida da casa. E então devemos permitir que seja uma ferazinha á solta, partindo, rasgando, estragando tudo o que encontre? Evidentemente que não; mas... o «não mexas aí» também não é solução.

Em primeiro lugar, inculquemos, desde cedo, ás crianças, hábitos de ordem, método, disciplina. Que elas próprias arrumem os brinquedos, na arca ou gaveta competente, habituando-se a dar apreço ás suas coisinhas. Depois, porque não fazer-lhes compreender que essa estima que ela dedica ás suas coisas também nós a temos pelas nossas — livros, loiças, móveis que, por assim dizer, «vivem» connosco, fazendo parte do nosso lar? Se a criança é mais velhinha, contar-lhe-emos, por exemplo, o desejo que tínhamos em possuir aquela jarra e como o pai apareceu com ela num dia de anos, e a alegria que tivemos; ou, então, como fomos juntando dinheiro para adquirir aquela mesinha de chá, sacrificando gastos supérfluos; ou, ainda, o prazer que nos deram a fazer aquelas cortinas de seda. Tanta coisa anda ligada aos objectos da nossa casa, tanta coisa que os nossos filhos podem já compreender, apreendendo-lhe o significado e a beleza, mais pela sua delicada sensibilidade do que pela razão!

Não será um caminho? Este afigura-se-me simples, mas cada mãe achará outros melhores ou mais práticos.

MARIA DA GRAÇA DIAS

A CRIANÇA NO MUNDO

Na Suécia

Na Suécia existe, em cada Município, um Conselho de Protecção de Menores, cuja actividade é regulada pela lei de assistência á infância e protecção a menores. Compete a estes Conselhos promover medidas úteis ás crianças e menores nos respectivos Municípios, tomar a seu cargo as crianças doentes, abandonadas ou que mostrem maus instintos e, ainda, aquelas cuja vida ou saúde esteja em perigo. Compete-lhes, também, exercer uma vigilância contínua sobre todos os menores que foram entregues a estranhos para serem criados, isto é, as crianças de menos de 16 anos que, por meio de retribuições especiais, vivem em casa de pessoas que não são seus pais.

As crianças entregues á Assistência são, de início, recebidas num «lugar de admissão». Daí seguem para os locais que lhes são mais indicados. As saudáveis são colocadas em casas particulares, que as tratam e educam, mediante uma pequena retribuição. As que, por diferentes razões, não podem ser colocadas em casas particulares, são distribuídas por escolas municipais ou particulares, instituições especiais ou casas que as adoptem.

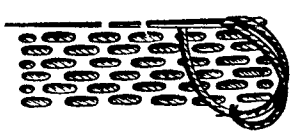
As crianças deficientes são educadas em escolas-oficinas, onde lhes são ensinados ofícios compatíveis com as suas deficiências. Estas escolas são sustentadas pelo Estado.

O CARRINHO DO BEBÉ

O carrinho para o bebé inventou-se para comodidade das mães (que anteriormente tinham de transportar os pequeninos ao colo) mas também para comodidade dos bebés, não o esqueçamos. Assim, ao comprar um carrinho o mais importante não é a sua cor e a «beleza das linhas», mas a segurança e a comodidade que ele oferece. Portanto ele deve ser suficientemente amplo em relação á estatura da criança para que ela possa estender-se e movimentar-se sem perigo de se magoar e cair; deve ser provido de boas molas que amorteçam os solavancos e a trepidação; deve ser alto para evitar quanto possível a aproximação dos animais e do pó; deve ter capota que defenda do sol, capota provida de um plástico transparente, adaptável, que defenda da chuva.

Se estes são os principais requisitos do carrinho, a pessoa que o conduz também deve saber conduzi-lo. Assim deve procurar um pavimento regular, evitando os empedrados e locais poeirentos; o andamento não deve ser muito rápido; devem evitar-se os locais muito movimentados e haver especial prudência se for necessário atravessá-los, prudência que igualmente se recomenda nas ruas muito inclinadas onde, a um leve descuido o carrinho pode soltar-se e deslizar vertiginosamente.

Ao comprar e ao utilizar um carrinho de bebé é preciso ter presente os seus fins e os cuidados a ter para que se não transforme em motivo de desastres e desgostos mais ou menos graves.



A lição de bordados

PONTO DE PASSAJAR

Este ponto é muito simples, mas requer muita atenção para ficar perfeito. E' um ponto indicado para preencher «fundos» ou, ao contrário, «motivos», para dar ao conjunto maior realce.

Execução: fazem-se pontos compridos, todos do mesmo tamanho, com um pequeno espaço entre eles. Seguem-se linhas horizontais e os pontos são desencontrados, como mostra a gravura.

Da minha janela

Que linda, que engraçada, aquela pequenita! Bonequinha cor-de-rosa, caracóis de tons dourados, olhitos redondos, vivos, brilhantes e negros como duas amoras. É filha única — e neta única, também. Vive com os pais e os avós, e adivinha-se fácilmente que é ela o centro daquele pequeno mundo familiar. Tem todo o aspecto da menina bem educada, boazinha e dócil. E o que tem crescido! Parece que ainda ontem passava no carrinho para o passeio matinal, e ei-la já no início da sua vida escolar. Sim, a pequenita já vai ao colégio — ela e uma pasta maneirinha onde só cabe o primeiro livro, o primeiro caderno, a caixa dos lápis e pouco mais.

Todas as manhãs lá vai a Zizinha, muito bem vestida, muito bem penteada, pela mão da mãe ou da avó, a caminho da escola. E é sempre a avó ou a mãe quem leva a pasta. E este pormenor que diz tudo, suspende, numa preocupação, o sorriso que a bonequinha faz acudir-me aos lábios: tanta mimalhice, tão grande e constante cuidado em aplanar o caminho da menina — deixarão que ela seja feliz e triunfe na vida?

MARIA LUCIA

A criança e o sonho

A criança diverte-se mais com o seu sonho provocado pelo brinquedo do que com o próprio brinquedo.

Aos quatro anos, uma criança distrai-se mais com um bocado de pau embrulhado em farrapos do que com um brinquedo caro e complicado.

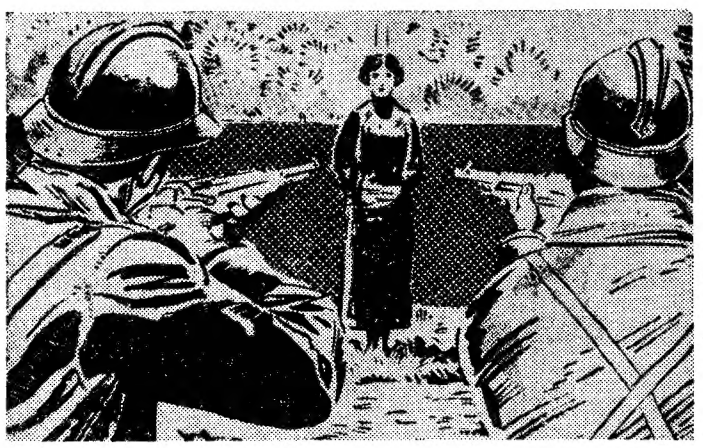
GASTON COURTOIS

«MATA HARI»

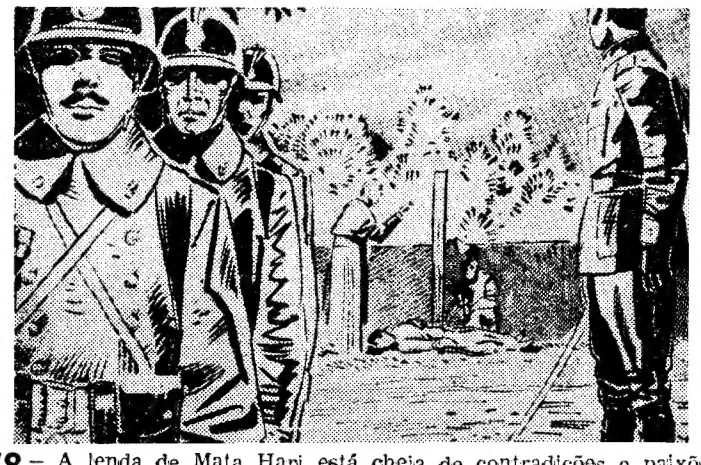
Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — O posto de escuta rádio da Torre Eiffel captou uma mensagem alemã relativa a um tal agente secreto H-21, mais tarde apontado como sendo a dançarina exótica Mata Hari. Esta grita que está inocente, mas o tribunal militar condena-a á morte.

76 — Passarão ainda três meses, durante os quais o publico vai falar muito de Mata Hari. A França foi subitamente atacada de «espionite»... Por toda a parte se vêem traidores. Chovem as denuncias fantasistas e anónimas. Muita gente é fuzilada. Compreende-se agora melhor a acusação de certos comentadores políticos, que apontaram ao tribunal militar a *fraqueza* de haver condenado Mata Hari na qualidade de bode expiatório da raiva popular. Várias personalidades intercedem a favor da aventureira. O primeiro-ministro holandês, Van der Linden, entra em contacto oficial com o Governo Poincaré, no que é seguido por outros políticos. Afirma-se que Mata Hari não será fuzilada, que o presidente da Republica tenciona comutar-lhe a pena, que no máximo haverá um simulacro de execução. Diz-se ainda que o Governo vai trocar a dançarina por prisioneiros franceses internados na Alemanha. São, enfim, mais três meses de vida para Margaretha Zelle Mac Leod... Três meses de esperança, sem duvida, uma vez que H-21 continua a escrever para a embaixada alemã em Amsterdão (mas ninguém responde ás cartas). Na madrugada de 15 de Outubro vão acordá-la á cela: «O seu pedido foi rejeitado. Coragem...» Mata Hari esfrega os olhos sem acreditar: «É impossível, é impossível!» Depois parece resignar-se, chama a irmã Léonide. Será este o seu unico grito de revolta.



77 — Seis horas da manhã... Um nevoeiro gelado envolve em bruma os terrenos anexos do forte de Vincennes. Mata Hari, vestida de azul, com um chapéu elegantíssimo na cabeça, levou o ritual ao ponto de pedir as suas botinas mais luxuosas. Preparou-se para a morte como quem se arranja para um baile. Mas tem a mão firmemente apertada na da irmã Léonide — e só esta mulher poderá dizer se a aventureira tremia quando a levaram para diante do pelotão de execução. Mata Hari recusa secamente a tradicional venda. Fecha os olhos por instantes. Depois encara fixamente os soldados. Estes encostam a arma ao ombro. «Fogo!», grita o oficial. A espia cai sem um suspiro sobre a erva humida. A primeira bala atingiu-a no coração. «Alguém reclama o corpo?», pergunta sem convicção o oficial. Não, ninguém reclama o corpo. Ninguém quererá agora este corpo outrora tão requestado... Os restos mortais de Mata Hari vão acabar tristemente na mesa de anatomia, após uma inumação fingida. Mata Hari entra na lenda...

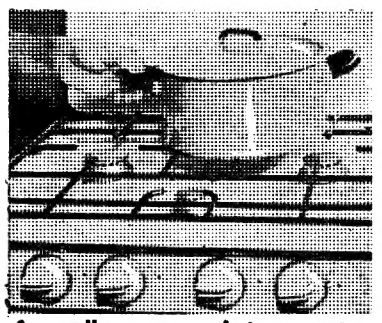


78 — A lenda de Mata Hari está cheia de contradições e paixões. Muita gente se apressa a esquecer a sigla H-21 — um estigma aliás irrecusável. Chega-se a dizer que a holandesa estava inocente! (Ainda hoje vários *especialistas* falam de erro judiciário...) Em 1931, porém, varrendo de uma testada a bibliografia precedente, um alemão chamado Fritz Carl Roegels fala: «Na Alemanha via-se com ansiedade o fim de uma das melhores personalidades da nossa espionagem: Mata Hari, que fez grandes coisas pelo nosso país. Foi o melhor dos correios para os informadores que operavam nos centros vitais. Levava-lhes fundos e cheques, recebia notícias fundamentais. Mata Hari estava a par das maiores novidades militares, já que a havíamos instruído no melhor e mais completo centro de informação. Onde houvesse um trabalho arriscado a fazer, surgia inevitàvelmente H-21...» É o fim da lenda, segundo supomos.

FIM

Rii

FOGOES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO



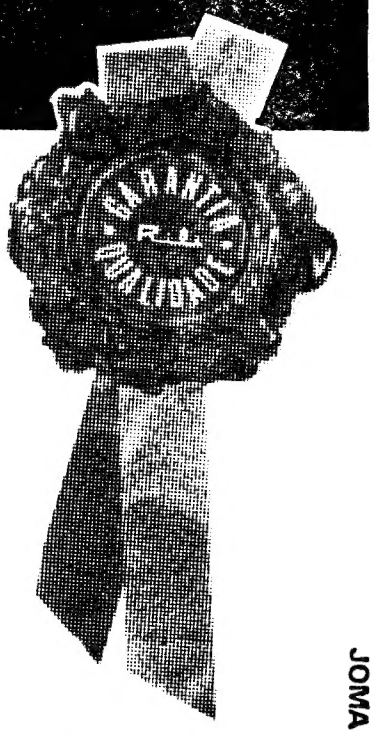
A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas

Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis

Forno equipado com queimadores móveis

Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



COM GARANTIA DE QUALIDADE

JOMA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

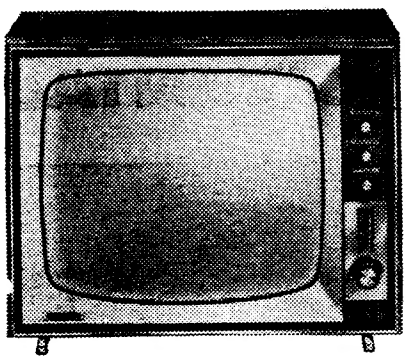
Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

A. Oliveira

GRUNDIG

novas instalações

Grande campanha do Natal!



sem entrada

sem fiador

grandes facilidades

Av. Almirante Reis, 91-A - LISBOA

538323 — 530838 — 536308

WESTPOINT

FRIGORÍFICOS

VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

RESERVA - branco, clarete e rosé

MESA - branco e tinto RILVAS

COMUNS - branco, tinto e palhete
(em garrafas de litro e garrafões)

AGUARDENTES E VINHOS GENEROSOS

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS	NO PORTO E NORTE DO PAÍS	NO DISTRITO DE SETÚBAL
MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda.	Costa Pina & Vilaverde, Lda.	João Martinho de Sousa
Av. 24 de Julho, 124-1.º	Rua do Bonjardim, 420	Palmela
Tel. 67 65 04	Tel. 2 65 62 - 2 49 43	Tel. 235069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA	NO MONTIJO
R. Tomás Ribeiro, 45-A - Tel. 4 71 87	Lg. Gomes Freire de Andrade, 22
Rua Sto. Amaro, 61 - Tel. 67 68 72	Tel. 230555

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD
SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC. 56.202$00 (TAXAS INCLUIDAS)

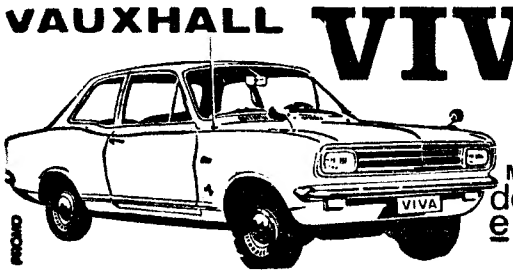
NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE
MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90
FANTÁSTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP

24 HORAS À MÉDIA DE 105,453 KM/H CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB

ESC. 70.188$00 (TAXAS INCLUIDAS)

VAUXHALL VIVA



MODELOS de Luxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES Rua da Prata, 49 - 4.º Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 8

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA AS 5.as-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro Tâmega, Corgo Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.as-feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril uma carruagem directa sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva ..... p. 14-55 h.
Hendaia ..... c. 6-10 h
Paris ..... c 18-40 h.

A ligação a esta carruagem é garantida pela automotora rápida n.º 6001, com chegada a Barca de Alva ás 13-10 horas

No mesmo período, a mesma carruagem regressa de Irun todas as 6.as-feiras ás 18-50 e chegada a Barca de Alva ás 14-25 de sábado dando ligação á automotora rápida n.º 6002 que parte desta estação ás 17-10 e que por sua vez assegura correspondências para as linhas do Sabor e Tua.

Em todos os dias em que não circule esta carruagem directa a ligação com Hendaia através da fronteira de Barca de Alva faz-se com transbordo na estação espanhola de Fuente de S Esteban.

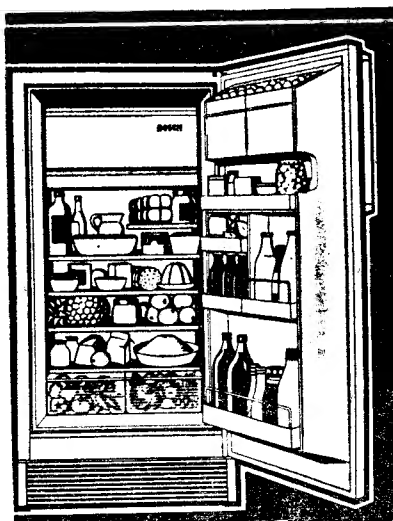
HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384



BOSCH "O FRIGORÍFICO DO NATAL"

DÁ-LHE UMA CASA

EM

SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

E UMA CAIXA COM VALIOSOS BRINDES

PREÇOS DESDE

3 290.00

VELA, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108 - TEL. 562450 562459

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Dezembro de 1937 publicava:

«António Stradivarius — o autor dos violinos celebérrimos — morreu há 200 anos, em Crémona: 20 de Dezembro de 1737.

Na passada segunda-feira, em Nova York, a Associação Stradivarius deu um concerto em Carnegie Hall, no qual dezoito instrumentistas se apresentaram tocando em autênticos stradivarius, cedidos por coleccionadores.

O valor destes instrumentos utilizados atingiu, em dinheiro português, 40 mil contos.

As portas da sala Carnegie estiveram guardadas por uma nuvem de agentes secretos da polícia.»

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no cafe e cervejaria «OS UNIDOS»

CURIOSIDADES

● Monstruosidades

Na povoação espanhola de Talarrubias, próximo de Badajoz, uma porca, belo exemplar pesando quinze arrobas, deu á luz sete leitões.

Cinco dos bácoros eram perfeitamente normais, enquanto dois se afiguravam verdadeiros monstros — um com aspecto de elefante e o outro ostentando a meio da tromba um único olho triangular. Morreram pouco depois.

● A Floresta Negra

A Floresta Negra, com 160 quilómetros de comprimento, no Sudoeste da Alemanha; perto das fronteiras francesa e suíça, atinge uma altitude de 1493 metros. Ainda hoje 80 por cento da sua área são cobertos de florestas, do que resulta a grande importância da silvicultura e das indústrias de madeiras.

Abundam as vinhas e os pomares na vertente ocidental da Floresta Negra, que é uma das mais importantes regiões turísticas.

PEQUENO

••● ANEDOTAS ●••

■ **Na escola, o professor pergunta ao Jorge:**

— Quantos são 7 mais 8?

— Dezasseis.

O mestre prega-lhe, de castigo, escrever cem vezes.

À noite, o garoto conta ao pai o que se passou.

— Mas afinal — exclama este — sabes perfeitamente que 7 e 8 fazem 15!

— Pois sei, mas eu julgava que ele ia regatear!

■ **Um ricaço foi passar o fim-de-semana a uma quinta que possui nos arredores de Lisboa.**

— Ó Jerónimo, que diabo quer dizer este letreiro aqui: «Espere e veja»? — perguntou ele ao caseiro.

— Bem, é que eu esqueci-me do que plantei ali...

■ Manuela vai ao médico:

— Não tem nada; eu, porém, no seu lugar, casava-me — diz-lhe este.

— Mas, doutor, eu estou casada há seis meses.

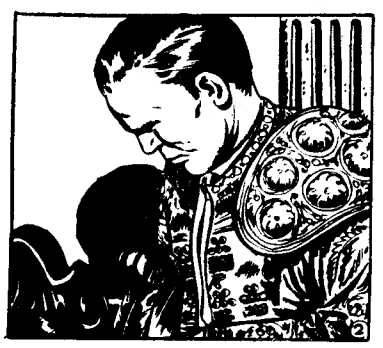
— Ah! Então, nesse caso, divorcie-se!

■ **A recém-casada para o marido:**

— Carlos, há duas noites seguidas que sonho que me compraste um casaco de vison. Que achas que isto significa?

— Olha, filha, um grande desapontamento para ti.

FACTOS REAIS

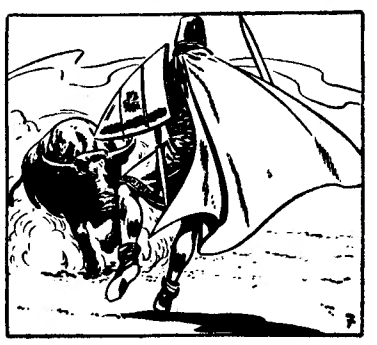


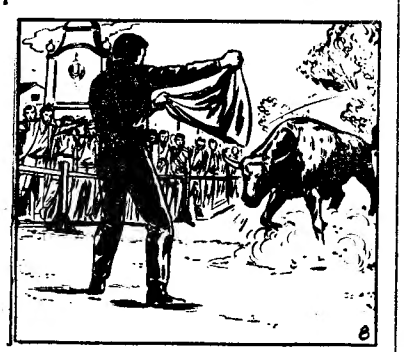
1 — *Seis horas. No ar, as harmonias dum «paso-doble». As portas da arena abrem-se e os toureiros, que vão actuar dentro de momentos, avançam. É o «paseo», a apresentação dos grupos, que nenhum aficionado quereria perder. Um verdadeiro fanático das arenas — o aficionado espanhol tem o mesmo sentido que o «fan» americano — nunca chega tarde a uma corrida de touros. Os vermelhos e os dourados dos trajos e das capas brilham na areia dourada da arena. Retinem guizos e, nas bancadas em que a multidão se comprime, agitam-se leques. Os matadores, com a capa sobre o braço esquerdo, tão apertados no fato como uma perna numa meia de seda, abrem o cortejo. Depois chegam os bandarilheiros, os picadores, as parelhas de mulas que daí a nada arrastarão o cadáver do touro para fora da arena, e, por fim, dois cavaleiros vestidos á moda de Filipe II, dos «alguacillas» que têm por missão manter a ordem. O cortejo dá a volta á arena, sob os aplausos do publico já delirante. E a corrida começa.*

2 — *A corrida é a Espanha. É o divertimento nacional deste país ardente, trágico, místico e violento. Espectáculo de morte e de violência, em que o homem e a fera se defrontam num combate sem mercê. Espectáculo cruel, do qual, contudo, a espiritualidade não está ausente. Contam-se, em Espanha, casos de assassinos que mandaram celebrar missas para repouso das almas das suas vítimas. A sangrenta cerimónia da corrida desenrola-se num estado de espírito do mesmo género. O matador benze-se sempre ao entrar na arena e os toureiros têm o seu patrono: S. Pedro Regalado. Para o espanhol, um «selvagem» é o estrangeiro que não tem coragem para assistir até ao fim a uma corrida.*

3 — *A tauromaquia é uma arte e um rito de que os espanhois se orgulham. Como se tornou a tauromaquia o espectáculo nacional da Espanha? É quase um mistério. É certo que se conhece o culto de que, por vezes, o touro foi objecto. Não foi — a acreditar na Mitologia — sob o aspecto de um touro, que Deus, o rei dos deuses, raptou Europa? Em muitas religiões da antiguidade, o sacrifício de um touro era sempre uma cerimónia particularmente carregada de símbolos, e sabe-se que na Antiguidade grega havia já jogos tauromáquicos. Também houve touros nos circos romanos.*

4 — *Contudo nada permite supor que a Espanha se tenha inspirado nestes antecedentes e é igualmente verosímil que a corrida seja o fruto espontâneo dos gostos do povo espanhol. De qualquer modo, o primeiro homem que, depois das crónicas, defrontou o touro na arena, é um dos grandes heróis das tradições espanholas: nada menos do que o Cid, o Campeador.*





5 — *Na corrida de hoje, o picador já não é senão uma espécie de figurante. É ele o primeiro a apresentar-se na arena, a cavalo, para infligir ao touro os primeiros golpes de lança. Outrora era ele o heroi da corrida, equivalente ao matador de hoje. É que, na origem, as touradas desenrolavam-se entre a fera e um cavaleiro. Deixava-se na pista um touro bravo, e os cavaleiros atacavam-no a golpes de lança. Era uma matança sem método nem grandeza, de que subsiste algo em Pamplona, onde ainda hoje, no dia de S. Firmino, se largam, nas ruas, touros sobre os quais se lança a multidão desvairada.*

6 — *Com a corrida, como ela foi inventada, diz-se, pelo Cid, cerca do ano 1000, as coisas mudaram. Tomou-se o hábito de organizar (por altura das festas que tinham lugar no reino), alguns jogos tauromáquicos, em que nobres cavaleiros vinham á arena defrontar o touro. Conta-se que o próprio Carlos V, aquando das festas organizadas pelo nascimento de Filipe II, matou um touro com uma lançada.*

7 — *Já no século XVI, a corrida tinha regras minuciosas, uma espécie de código de honra e de lealdade, que o homem devia respeitar diante da besta, sob pena de se desconsiderar. Os orgulhosos senhores espanhóis evitavam cuidadosamente infringir estas regras, e este sentimento de honra no combate manteve-se muito vivo até aos nossos dias, em que, na maioria dos casos, os toureiros já não são titulares, mas sim gente saída de todas as classes da sociedade.*

8 — *Quando, em 1700, Filipe V, duque de Anjou e neto de Luís XIV, subiu ao trono de Espanhola, já era, há muito, admitido que o povo lutasse nas arenas. Mas o novo rei não gostava do espectáculo preferido dos espanhóis. Para lhe agradar, a aristocracia renunciou á corrida, e foi assim que os plebeus tomaram progressivamente todos os postos nas arenas. Batiam-se com o touro em corpo-a-corpo, á espada, depois de se ter divertido o animal agitando-lhe uma capa diante do focinho. Deste período surgiu a corrida moderna, com os seus três elementos essenciais: os golpes de lança dados pelo picador, a colocação das bandarilhas pelos bandarilheiros e a morte dada pelo matador ao touro.*

(Continua)

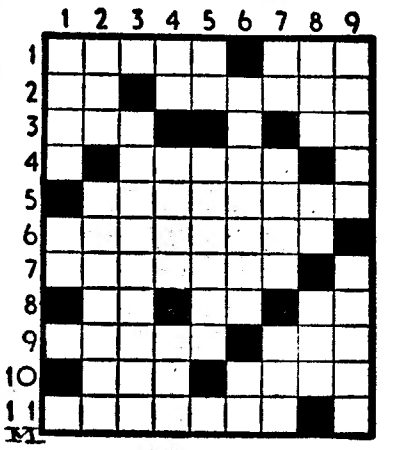
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4682

HORIZONTAIS: 1 — Estremece de entusiasmo. Meter. 2 — Preposição e artigo. Amparo. 3 — Textual. Artigo (pl.). 4 — Pedra preciosa de cor leitosa e azulada. 5 — Sem cheiro. 6 — Ensinar. 7 — Dividira proporcionalmente. 8 — Símbolo químico do cromo. Rio da Guiné Portuguesa. Preposição. 9 — Incito a morder (o cão). Olé! 10 — Escudeiro. Frade. 11 — Moradia.

VERTICAIS: 1 — Período. Dirigir-se. 2 — Rata. Indolência. 3 — Dar estrutura. 4 — A mim. Talha. Patinonha. 5 — Pertences. Dragão fingido, com lume na boca, que antigamente figurava nas procissões de Corpus Christi. 6 — Cada um dos ramos da administração municipal. Nome de letra grega. 7 — Haste. Canção. Agora. 8 — Escavado. Parecença. Pronome pessoal. 9 — Rasteiros. Estimais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4681

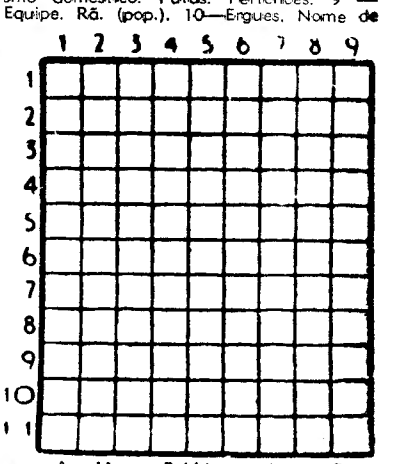
HORIZONTAIS: 1 — Sic. Preto. 2 — Natas. Ir. 3 — Por Era. 4 — Atas. Sua. 5 — Se. Are. Dê. 6 — Trompas. 7 — Amo. Apo. 8 — QUEM. Rela. 9 — Ui. Amen. 10 — Ética. Tua. 11 — Ore. TEM.

VERICAIS: 1 — Basbaque. 2 — Im. Te. Muito. 3 — CAPA. Toe. Ir. 4 — Tosar. Mace. 5 — Par. Roa. Má. 6 — Rs. SEMPRE. 7 — Eu. Poente 8 — Tirada. Um. 9 — Ora. ESCAPA.

(Provérbio: QUEM TEM CAPA SEMPRE ESCAPA)

PROBLEMA N.º 8526

HORIZONTAIS: 1 — Andava de rastos. 2 — Uma das partes do mundo. Aniversário. 3 — Preposição. Em as. 4 — A folhagem das plantas. Prendem com as gavinhas. 5 — Campeão. Lista. Nota musical. 6 — Sugas o leite materno. 7 — Ruim. Artigo definido (ant.) 8 — Utensílio doméstico. Patas. Pertences. 9 — Equipe. Rã. (pop.). 10 — Engues. Nome de um mês. 11 — Bebida usada no Peru. Membros de aves.



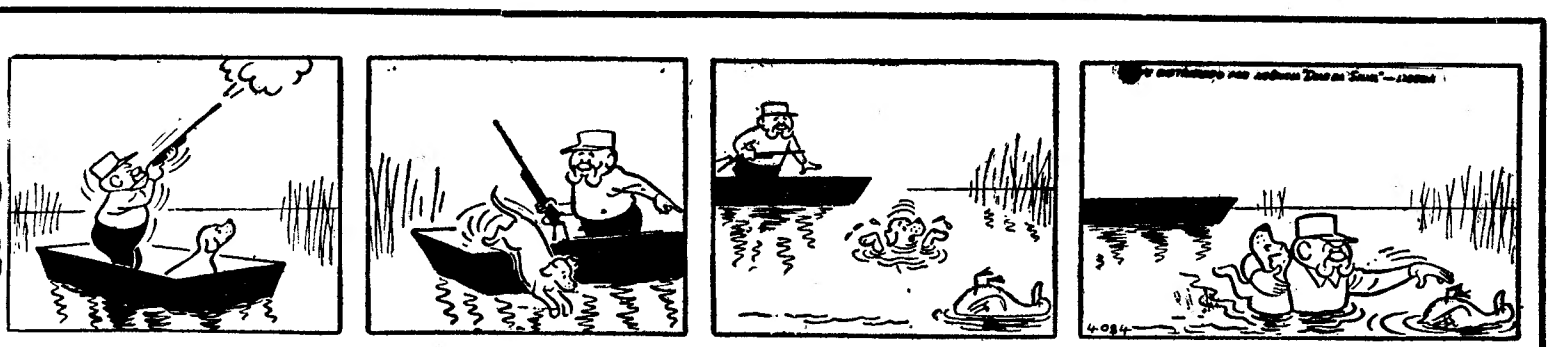
VERTICAIS: 1 — Batráquio. Chefe etíope. Progenitores. 2 — Vírgulas dobradas. Assinalo. 3 — Fechem as asas para descer mais depressa. Cônhamo de Manila. Oceano. 4 — Marcara o peso da tara a. Calcula. 5 — Grande ribeira da Ásia Russa. 6 — Buraco. Caruma. 7 — Anual. Pronome reflexo. Arrás. 8 — Nome de flores. Lábia. 9 — Artigo definido. Pronome pessoal. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8525

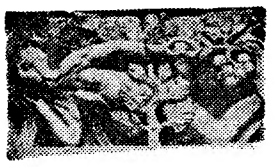
HORIZONTAIS: 1 — Jamaia. 2 — Rodoi. 3 — Om. Ras. Ra. 4 — Mel. Sem. 5 — Apago. 6 — Raia. Asca. 7 — Ri. Ras. Er. 8 — Adita. 9 — Acabado. 10 — Elai. Nota. 11 — Ró. Sia. As.

VERTICAIS: 1 — Gomorra. Er. 2 — Mc Ai. Alo. 3 — Ar. Lai. Aca. 4 — Mor. Pardais. 5 — Adaga. Ais. 6 — Ias. Gastava. 7 — Cl. Sós. Alo 8 — Re Ce. Ota. 9 — Cambora. As.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA



CRÓNIÇA DE UM DIA DE NATAL

(à mulher que vendia postais nos Restauradores)

AMIGOS

Amigos tenho milhares. Principalmente nestes dias. Vou por aí fora, de olhos em olhos de miúdos e empregados com 1500$00 de ordenado, bem vestidos, hoje. Volto e revolto-os. Torno a voltá-los. São olhos vivos como se nunca tivessem deixado de brilhar. Amigo é quem comunica comigo. Quem se solidariza num instante no mesmo trabalho. Os outros poderão compreender ou já me compreenderam num instante. Agora não. Agora encontro-os tão longe de mim, como eu longe deles.

— Muitos êxitos — diz-me o ex-amigo mais próximo, como quem diz boas-festas, Natal-feliz ou bons-dias, nos outros dias. Bons êxitos no fundo é descansar. É pensar que se fez o suficiente por mim ou por cada um.

E conservantismo. Tal como Boas-festas ou Bons-dias ou «é preciso fazer isto», sem mexer uma palha.

Amigos são os que se irmanam no mesmo acto. Mesmo estúpido. Mesmo inocente. Mesmo que não resolva tudo, como levantar esta mulher do chão, hoje como todos os dias, ajeitar aquele bêbado.

Acredito naquele que, indo no seu dia-a-dia, **pare para** cuidar do bêbado **na rua. Abomino** os que o vêem **e olham para o outro lado.** Sei que **têm características diferentes.** Não **mudam direcção perante um facto novo. Os outros continuam a caminhar para as compras,** para o emprego, etc. **como hoje,** a ir ver a «mala loja» **a passear na Baixa».**

Lisboa veio para a Baixa

Eram [illegible]s e Lisboa estava na Baixa. A Lisboa que tem um vestido elegante para vestir. Gostamos das pernas raparigas em vestidos coloridos, vivas. Gostamos do ar «bem» de toda a gente. Às vezes parecemos todos crianças. Crianças grandes a brincarmos a sermos pessoas diferentes. A criarmos um teatro para nos vermos uns aos outros. «Olha o meu vestido». «Olha as minhas pernas bonitas». «Olha o meu sobretudo». E todos nós nos olhamos uns aos outros e dá prazer olhar

A mulher veio para ali porque tem o marido no sanatório. Veio o guarda e quis prendê-la. Ela, com medo, desmaiou. Juntou-se gente e o guarda viu-se injusto. Foi a correr telefonar. «Deixe lá isso». Veio a correr cuidar da mulher. Ela já não estava lá; o povo agarrou nas coisas dela e nele e resguardou-a do guarda. Vamos lá entender o povo. Vamos lá entender aqueles homens a apanhar tudo e a resguardá-la.

Acabou tudo em bem como nos folhetins. Veio a mulher. Veio o polícia a acompanhá-la. Deram-lhe água. Consertaram-lhe o sítio, os postais e os selos. Puseram tudo no sítio. Vamos lá compreender o povo? O «bom» mundo estava na Baixa. Não soube. Não ouviu. Não entendeu:

— Por que é que deixam as mulheres vender?

— Deviam era metê-las no albergue. São umas desavergonhadas!

Você amigo, tenho pena de si. De você, de você e se calhar de você, mulher, a vender cartões de Boas-Festas para você, e dos homens unidos a ajudá-la eu queria fazer um ramo para ti amiga, amiga leitora que paraste, que páras, que pararás para mudar de direcção.

JOÃO DE MATOS MADEIRA

Coisas de mulheres...

Sufragistas e Feministas

por ELINA GUIMARÃES

Os métodos usados na guerra dos sexos das sufragistas inglesas eram mais incomodativos do que perigosos. Com efeito, excepto nos frequentes corpo-a-corpo com a polícia, não agrediam. O sistema favorito era fazerem-se prender com correntes, que deviam ser serradas, aos gradeamentos dos edifícios públicos e, sobretudo, embaraçar o trânsito com contínuos e longos desfiles.

Se o fim em vista era não deixar o público esquecer as injustiças de que a mulher era vítima conseguiam-no plenamente. Mas, se pretendiam mostrar as vantagens da participação feminina na vida pública, a resposta já será menos afirmativa...

Seja como for, poucas vezes um movimento revelou tanto desinteresse. Nenhuma pedia para si mais do que a qualidade de eleitora — nem tanta coragem, no plano físico e moral, pois as sufragistas eram constantemente atacadas com uma arma, que para as mulheres é pior do que a violência: o ridículo. Era, principalmente, com a troça que elas eram combatidas o que, além de ser fácil, evitava o âmago do problema: a situação deplorável da mulher... e a razão da revolta.

Foi esse ridículo que marcou e perdurou na tradição. As sufragistas não são recordadas nem como heroínas, nem como mártires, nem como fúrias. Ficaram na tradição como autênticos estafermos.

Ainda hoje se diz duma mulher «parece uma sufragista», o que significa que ela é um espantalho, tipo esgrouviado. (Já repararam que a palavra «doutora» é também ligeiramente depreciativa?).

Será esta reputação merecida?

Como nunca vi nenhuma sufragista inglesa não posso dizê-lo. Mas conheci as contrapartidas portuguesas, o que me ajuda a compreender a situação.

Em qualquer movimento, os dirigentes raras vezes são jovens. Ora, as inglesas envelhecem com menos elegância do que as francesas.

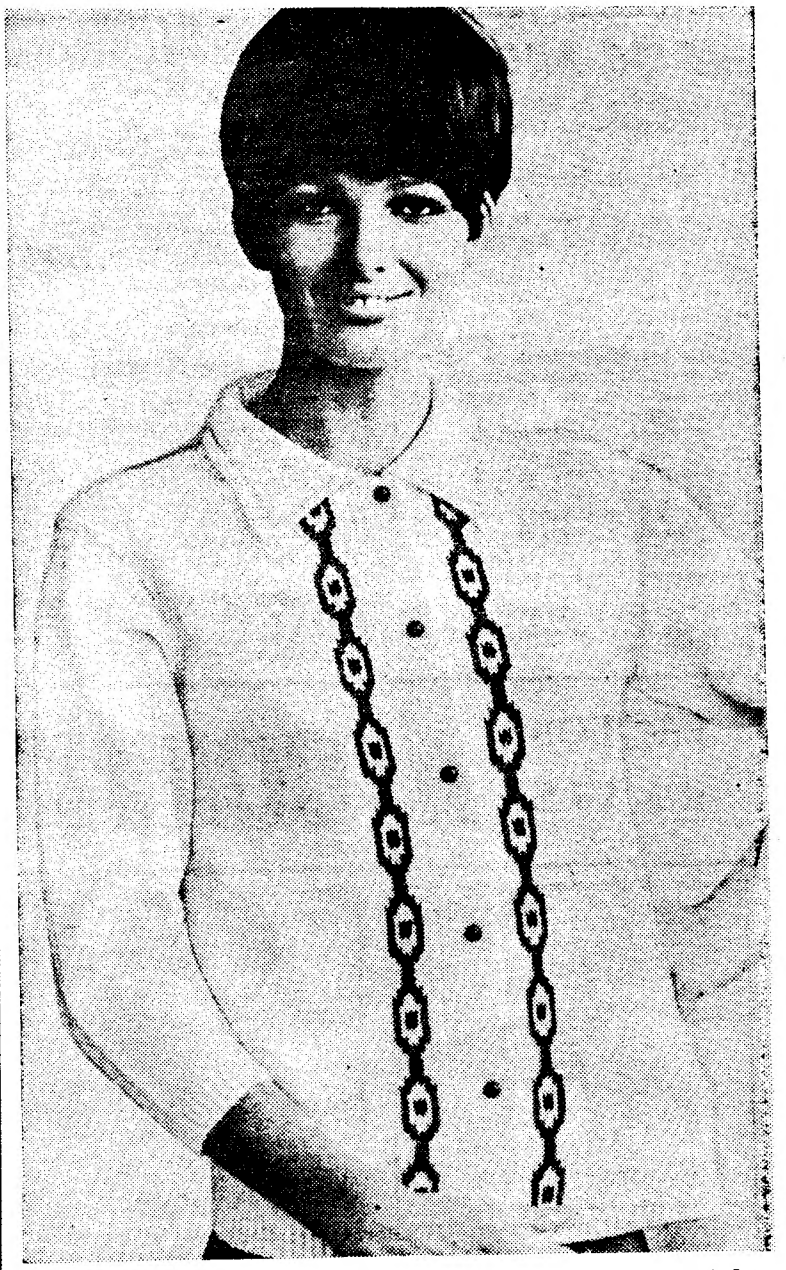
Mas eis o que me parece principal: no início deste século, a mulher «ideal» era aquela a que hoje chamamos a «mulher objecto». A quem mais nada era pedido do que ser bela. O que não era nada fácil dada a complexidade e mau gosto do vestuário feminino. Era a época do arrebique. Mas, paradoxalmente, os cosméticos não eram ainda admitidos.

Mesmo senhoras pertencentes ás chamadas classes privilegiadas como, por exemplo, a princesa Marie Louise, prima de Jorge V, queixavam-se, nas suas memórias, da perda de tempo obrigatóriamente destinado a mudanças de fato e da quase impossibilidade de o fazerem sem ajuda...

As sufragistas, querendo acentuar a diferença entre a mulher tradicional e a mulher moderna, iam ao outro extremo exibindo uma falta de elegância notória e propositada. No entanto, havia entre elas raparigas cuidadas e gentis.

Felizmente que a lenda da sufragista-espantalho se vai esfumando... Hollywood, involuntàriamente talvez, deu-lhe um golpe profundo escolhendo para o papel de sufragista militante no filme «A grande corrida» nada menos do que a graciosa Nathalie Wood que, aliás, o interpretou com sensibilidade e inteligência, vestindo-se com singeleza que não excluia o bom gosto.

Aliás, é bem possível que, precursoras do estilo «eficiente», que mais tarde, pela habilíssima mão de Chanel, revolucionaria o trajo feminino, as sufragistas inglesas estejam mais próximas do gosto actual do que as suas detractoras.



Eis um casaco muito gracioso para uso caseiro. Pode ser executado com novelos de Patons 101 Courtelle Double Knitting branca e guarnecido com um bordado, feito a ponto de cruz sobre as próprias malhas, empregando-se filosela Âncora azul escura ou vermelha. No ponto de cruz devem usar-se 4 fios na agulha. Os botões serão da cor do bordado

Este vestido de «crochet» não necessita de muito material visto que é, em grande parte, feito na malha de abertos. Trata-se de um modelo muito confortável, especialmente para quem viva em casas sem aquecimento. A leitora pode empregar, na sua execução, Patons 101 Courtelle Double Knitting. O vestido é inteiro e estreito, ajustado na cintura por uma corrente de metal dourado. Os botões são revestidos com malha de lã

A MAYSA

QUE CANTA A TRISTEZA

Emagrecer tornou-se a maior preocupação das mulheres. Fazem-se tremendos sacrifícios para o conseguir. Tomam-se pílulas e deixa-se de comer. No fim, os nervos acabam arrasados, em tensão. Aparentemente elegante, quando o processo de emagrecimento é acelerado, a mulher fica quase que sem apoio, destruída, irritável e sem alegria suficiente para apreciar a magreza duramente conquistada.

Vem isto a propósito da observação de Liz Taylor — «Uma mulher preocupada com a ideia de se conservar magra, pode transformar-se numa pilha de nervos que fará com que o marido saia todas as noites» — e com o reaparecimento duma nova Maysa, magra, esbelta, mas com aparência de muito mais infeliz do que quando era gorda e nos envolvia a todos na magia da sua voz quente.

É extraordinário como Maysa emagreceu e parece mais nova assim; mas dói ver o seu desamparo, o seu passo incerto, inseguro, quase de quem anda nas nuvens e perdeu a energia vital. Maysa da voz quente, da voz humana e envolvente que tão bem sabia falar da tristeza — e ainda sabe, embora qualquer coisa pareça quebrado nela — sugere a dor, a solidão, a derrota, não o triunfo, quando parece triunfar. Que se passa Maysa? Onde estão os seus olhos de outrora? Que aconteceu consigo, que já não está connosco, embora esteja a nosso lado? Porque faz com que sintamos pena de si, embora esteja mais nova, mais bela, mais elegante? Porque é você e já não é inteiramente você? Porque dá a sensação de não ter coragem de suportar o que tem em si?

Liz engorda e diz aceitá-lo. Liz proclama a sua sageza. Mostra-se na exuberancia do seu talento. Maysa emagrece, torna-se cada vez mais famosa, mas parece perdida de si própria. Que relação haverá entre a cura de emagrecimento e essa transformação da personalidade? Talvez nenhuma. Talvez...

MÁQUINAS DE TRICOTAR
Swiss Magic
ALTA QUALIDADE SUIÇA
12 vantagens notáveis
NOVO MODELO DUPLA SUPERAUTOMÁTICA
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
demonstrações e venda nos Representantes Exclusivos
RAFAEL BURGUETE, LDA
Lisboa Rua António Enes, 20 1º
Porto Rua Formosa, 172
Dirija-se ao Agente SWISS MAGIC na sua localidade
Algumas agências ainda livres
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO
SWISS MAGIC

Christofle
TALHERES E BAIXELAS
ANTIGA CASA
JOSÉ ALEXANDRE
R. GARRETT, 18 - LISBOA